

PACS/CENPLA - PROGRAMA ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL/CENTRO DE
PESQUISAS, ESTUDOS E PLANEJAMENTO

CONVENIO INCRA-SERPRO-PACS/CENPLA

R E L A T Ó R I O 1 - Julho 1987

CONFIDENCIAL

O G R U P O B R A D E S C O E A T E R R A

I N D I C E

Introdução

As Propriedades Rurais do GRUPO BRADESCO

- A) No Seu Conjunto.
- B) Por Estado da Federação.

Conclusões

Anexo 1 - Empresas e Imóveis Rurais do GRUPO BRADESCO, em ordem alfabética.

Anexo 2 - Empresas e Imóveis Rurais do GRUPO BRADESCO, por Estado da Federação.

Q U A D R O S

Quadro 1 - Grupo Bradesco: Dimensões do Conjunto das Propriedades Rurais das Controladas e Coligadas.

Quadro 2 - Grupo Bradesco: Classificação das Propriedades Rurais, Por Área.

Quadro 3 - Grupo Bradesco: Presença de Assalariados nas Propriedades Rurais.

Quadro 4 - Grupo Bradesco: Presença de Cabeças de Gado nas Propriedades Rurais.

Quadro 5 - Grupo Bradesco: Distribuição das Propriedades Rurais por Estado da Federação.

INTRODUÇÃO

O Grupo Bradesco é o maior conglomerado financeiro privado de origem brasileira. Controla diretamente ou participa de mais de 60 empresas nos mais diversos setores da economia, ainda que sua atividade original seja a bancário-financeira. A principal sociedade de comando do Grupo é o Banco Brasileiro de Descontos SA, sediado em Osasco, SP. O controle acionário do BBD é complexo, mas é seguro considerar como principais acionistas o banqueiro Amador Aguiar e família.

No começo de 1986, o grupo controlava ou participava do capital de 25 empresas só no setor financeiro, sendo estas responsáveis por quase 10% do patrimônio líquido e 27% do lucro líquido do conjunto das 1.060 empresas do sistema financeiro brasileiro (Arruda, 1987:51). Só a sociedade de comando do grupo, o BBD - Banco Brasileiro de Descontos SA, obteve naquele ano um lucro líquido equivalente a quase a metade do lucro líquido do maior grupo bancário do país, o Banco do Brasil.

A potência do Grupo no interior do sistema financeiro não esgota, entretanto, o seu gigantismo. Através de outras 80 empresas controladas ou coligadas, atua em todos os setores da economia, da agropecuária aos serviços gráficos e de hotelaria, passando pela construção civil e informática. No sistema produtivo, é na agropecuária que o Grupo tem sua presença mais marcante. E é precisamente esta a área de atenção do presente estudo.

Partimos do pressuposto de que as informações contidas nas fichas cadastrais do INCRA, nas quais baseamos a pesquisa, são verdadeiras. Sabemos, contudo, que os proprietários rurais - seja pessoas físicas ou jurídicas - não estão obrigados por lei a fazer uma declaração fidedigna das suas propriedades, com determinada periodicidade, que seja comprovada pelos órgãos de governo responsáveis (INCRA, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária). Por outro lado, estes mesmos órgãos carecem de mecanismos de fiscalização adequados para garantir a veracidade das informações fornecidas voluntariamente.

Observe-se que o universo das empresas rurais levantadas pela pesquisa foi o possível mas, talvez, não o real, devido a dois obstáculos. Um, a dificuldade na obtenção de dados sobre sociedades anônimas de capital fechado ou empresas de capital limitado. O outro, a impossibilidade por motivo da escassez do tempo disponível, para levantar as propriedades rurais das pessoas físicas que compõem a diretoria das principais empresas controladoras do Grupo. As principais fontes consultadas foram os registros da Comissão de Valores Mobiliários, o Atlas Financeiro e o Guia Interinvest.

AS PROPRIEDADES RURAIS DO GRUPO BRADESCO

A) No Seu Conjunto.

As atividades do Grupo Bradesco no setor agropecuário extrapolam o fato de ter o BBD uma ativa carteira de crédito agrícola, desde a sua origem, em 1943. Na verdade, o quadro que está descrito abaixo corresponde a uma área de atividade marginal do Grupo Bradesco, considerando-se que suas empresas e seus recursos estão concentrados no setor financeiro e de serviços. A diversificação dos investimentos do Grupo, ocorrida principalmente nos últimos 20 anos, resulta de um processo intensivo de centralização e capitalização e da busca de ocupar outros mercados. Contudo, não parece ter o mesmo sentido que a diversificação de empresas como as da área industrial, que visam a integração vertical das suas atividades.

As sociedades de comando do Grupo Bradesco, isto é, as empresas do Grupo que exercem o controle acionário das agropecuárias que constituem o tema este relatório, são, geralmente, o Banco Brasileiro de Descontos SA (BBD), o Banco Bradesco de Investimentos SA (BBI), a Fundação Bradesco e a Bradesco Seguros SA. Notemos que 20% das ações do BBI são controladas por grupos transnacionais (Japão, Holanda, Austria e Alemanha Federal).

Na grande maioria das empresas, o Grupo Bradesco é o acionista majoritário. Contudo, nos Anexos estão indicadas as empresas nas quais o Grupo é acionista minoritário. Em todas elas, sua participação é suficientemente significativa para influir na estratégia da empresa. Quando isto não ocorre, deixamos de incluir a empresa na listagem, como é o caso da COMPANHIA DO JARI (antiga Jari Florestal e Agropecuária), registrada no Pará, controlada pelo Grupo CAEMI (Azevedo Antunes), de cujo capital o Grupo Bradesco participa com 3 a 5%. A JARI é uma das 20 maiores propriedades da Amazônia (no cadastro do INCRA constam, em nome da Jari, 445.183 ha).

O Anexo 1 consiste na listagem de todas as empresas rurais do Grupo Bradesco (controladas e coligadas) e dos imóveis rurais que cada uma possui. São apresentadas as cifras correspondentes aos seguintes indicadores: área total do imóvel, área em uso, área no município, área no país, área agrícola, número de cabeças de gado, número de assalariados, município/UF, classificação e data da folha cadastral.

O Quadro 1 abaixo apresenta os dados agregados resultantes da pesquisa realizada sobre as propriedades rurais do Grupo, com base nas declarações voluntárias ao INCRA, cadastradas nos anos de 1986 e 1987.

QUADRO 1

GRUPO BRADESCO
DIMENSÕES DO CONJUNTO DAS PROPRIEDADES RURAIS CONTROLADAS OU COLIGADAS

	Area em ha	%
A) Area agricola	239.093,7	27,4
B) Area total em uso	355.431,2	40,8
B-A) Area de pastagens (aprox.)	116.337,5	13,4
C) AREA TOTAL	870.258,3	100,0

Observemos, primeiramente, que a cifra total corresponde à área de propriedade tanto de empresas controladas pelo Grupo como coligadas, isto é, nas quais o Grupo não é o acionista dominante.

A segunda observação é de que apenas 41% da área total está em uso. Se tomarmos em conta que 20% da área total corresponde por lei a reservas florestais, ainda restam 340.775,4 ha que ou são completamente inexplorados ou inaproveitáveis. Veremos abaixo qual a área total que, segundo a classificação do INCRA, corresponde ao latifúndio.

Supondo que a área de pastagens corresponde à diferença entre a área em uso e a área agrícola, temos que ela corresponde a 13,4% da área total e 32,7% da área em uso.

É importante apontar a discrepância encontrada nos dados referentes à área total por município. O que fizemos foi somar as cifras apresentadas sob o título "áreas municipais" em cada ficha cadastral. Obtivemos um total de 899.863,2 ha, ou um excesso de mais de 19.000 ha em relação ao somatório das áreas de todas as propriedades rurais do Grupo.

QUADRO 2

GRUPO BRADESCO
CLASSIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS, POR AREA

Classificação	Area (ha)	%
Latifúndios*	585.406,2	67,3
Empresas Rurais	284.852,1	32,7

* Para efeito de simplificação, inclu'imos o minif'undio de 2,2 ha (Ch'acara Retiro da Serra, em São Roque, SP, da Santa Maria Agropecu'aria) nesta cifra.

O Quadro 2 mostra que mais de dois terços da área total estão

classificadas como latifúndios, segundo os critérios do INCRA. Isto significa que quase 600.000 ha controlados pelo Grupo correspondem a áreas de dimensão superior ou igual a 600 módulos do município em que se situam, ou então têm menos de 80% da área aproveitável explorada e/ou têm uma eficácia inferior a 100% na sua exploração.

QUADRO 3

GRUPO BRADESCO
PRESENÇA DE ASSALARIADOS NAS PROPRIEDADES RURAIS

Area	em ha	em %	Area/Assal.	Assal./ha
Total	870.258,3	100,0	309,9	0,003
Em uso	355.431,2	40,8	126,6	0,008

O Quadro 3 mostra que as terras totais do Grupo, que empregam um total de 2.808 assalariados, ocupam apenas um assalariado para cada 310 ha, e as terras em uso, um assalariado para cada 127 ha. Noutras palavras, mesmo a área em uso ocupa menos de um assalariado por hectare. Conclui-se que o aproveitamento da força de trabalho rural pelas empresas rurais do Grupo é extremamente baixo.

QUADRO 4

GRUPO BRADESCO
PRESENÇA DE CABEÇAS DE GADO NAS PROPRIEDADES RURAIS

Area	Em ha	Em %	Cab. Gado/ha
Total	870.258,3	100,0	0,19
De Pastagens	116.337,5	13,4	1,42

Segundo o Quadro 4, as propriedades rurais do Grupo, em conjunto, possuem apenas 0,19 cabeças de gado por hectare. Se tomarmos apenas as áreas de pastagens, encontramos 1,42 cabeças por hectare, o que revela um aproveitamento médio ainda muito baixo.

B) Por Estado da Federação.

A distribuição das terras do Grupo Bradesco pelas Unidades da Federação está apresentada no Anexo 2. Ainda que o Grupo Bradesco esteja sediado em Osasco, SP, a maior parte das suas propriedades rurais situam-se no Norte e Centro-Oeste, em particular nos estados do Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, conforme indicado no Quadro 5.

QUADRO 5

GRUPO BRADESCO
DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS
POR ESTADO DA FEDERAÇÃO

Estado	Area total (em ha)	Latifs. (em ha)	%	Empr.Rur. (em ha)	No.Assal.
PA	447.879,0	291.132,4	65,0	156.746,6	1.230
GO	143.480,6	135.972,6	94,8	7.508,0	245
MS	141.832,1	141.832,1	100,0	0	170
MG	111.799,3	4.228,2	3,8	107.571,1	87
PR	12.661,7	5.458,1	43,1	7.203,6	431
SP	7.863,9	2.041,1	25,9	5.822,8	312
BA	4.741,7	4.741,7	100,0	0,0	208
TOTAL	870.258,3	585.406,2		284.852,1	2.683

PARA Segundo mostra o Quadro 5, mais da metade das propriedades rurais do Grupo estão concentradas no PARA, e precisamente em municípios que estão incluídos nas áreas denominadas "de conflito" pelo Governo Federal. A maior dessas propriedades é a AGROPECUARIA RIO ARAGUAIA CAPRA, que possui três imóveis, todos eles latifúndios por exploração, e com área total de 130.861,4 ha. 2/3 (dois terços) da área total das terras do Grupo no Pará são latifúndios e apenas 24,1% delas estão em uso. Os imóveis do Grupo empregam 1.230 assalariados (364 ha por assalariado) e possuem 57.784 cabeças de gado (0,13 por ha e 47 cabeças por assalariado).

A CAPRA é controlada por três sociedades de comando do Grupo, a Fundação Bradesco, o BBD e o Banco Bradesco de Investimentos (BBI). Uma das três fazendas, a Santa Maria, recentemente, foi transformada em Serraria Marajoara SA Indústria e Comércio. Não foi possível, com o tempo de que dispusemos para a pesquisa, esclarecer se este imóvel continua pertencendo ao Grupo Bradesco. A CAPRA dedica-se inteiramente à pecuária, tendo 9.714 cabeças, ou 0,13 cabeças por ha e 53,1 cabeças por assalariado.

GOIAS O segundo Estado em concentração de terras do Grupo é GOIAS. São duas propriedades, somando 143.480,3 ha, 24.110 cabeças de gado e 245 assalariados (0,17 cabeças por ha e 98,4 cabeças por assalariado). Ambas as propriedades dedicam-se exclusivamente à pecuária. A maior delas, que é também a maior propriedade controlada pelo Grupo Bradesco, é a PASTORIL E AGRÍCOLA CANUANÁ com 135.972,4 ha. (95% da área total no estado), um

latifúndio por dimensão, com apenas 38,6% da área em uso, 207 assalariados (657 ha por assalariado) e 22.909 cabeças de gado (0,17 cabeças por ha e 116,5 cabeças por assalariado).

MATO GROSSO DO SUL Segue-se o Mato Grosso do Sul, onde está situada a Fazenda Bodoquena, no município de Campo Grande, classificada pelo INCRA como latifúndio por dimensão. A Fazenda é controlada pelos grupos Ometto, Dedini e Votorantim e Bradesco (este, através da sociedade de comando Bradesco Seguros SA, com 22% das ações). A Fazenda tem 91.969 ha (64,8%) registrados como área em uso. Contudo, tem somente 170 assalariados. Isto significa que, teoricamente, cada assalariado está responsável por 541 ha da área em uso e 682 ha da área total da Fazenda! Além disso, só estão registradas 10.010 cabeças de gado (0,44 cabeças por ha e 369,5 cabeças por assalariado).

MINAS GERAIS Em Minas Gerais, o Grupo Bradesco controla 111.799,3 ha, sendo 96,2% desta área de empresas rurais e apenas 3,8% de latifúndios. E, efetivamente, o estado em que os imóveis do Grupo estão melhor aproveitados. Neles, o Grupo possui 2.541 cabeças de gado e 187 assalariados (0,02 cabeças por ha e 13,6 cabeças por ha).

A maior empresa rural do Grupo no Estado é a FAZENDA MONTE CARMELO AGROPECUARIA, da qual o Grupo Bradesco detém o controle majoritário e tem por sócio minoritário o Grupo Herbert Levy, também de São Paulo. A empresa possui 5 fazendas, todas classificadas como empresas rurais, que somam uma área total de 51.717,7 ha e situam-se em 5 diferentes municípios do estado. A área em uso dos 5 imóveis corresponde a 72,5% da área total e abriga não mais que 56 assalariados (924 ha e 670 ha por assalariado da área total e da área em uso, respectivamente) e 251 cabeças de gado (0,005 cabeças por ha e 4,5 cabeças por assalariado). Entretanto, o único imóvel da MONTE CARMELO que se dedica pecuária é a Fazenda Estrela do Sul, de 28.259,7 ha, dos quais 21.087 ha estão registrados como área agrícola e apenas 160 ha como área de pastagens. Neles estão 251 cabeças de gado. O total de assalariados da Fazenda é 30.

PARANÁ As propriedades do Grupo no Paraná cobrem uma área total de 12.661,7 ha, estando 5 delas (7.203,6 ha) classificadas como empresas rurais e duas (5.458,1 ha ou 43,1% da área total) como latifúndios. A área em uso é de 9.889,3, ou 78% da área total. Os imóveis possuem 431 assalariados (29,4 ha da área total por assalariado) e 14.725 cabeças de gado (1,2 cabeças por ha e 34,2 cabeças por assalariado). A área agrícola é de 2.259,9 ha.

Os sete imóveis do Grupo no Estado são controlados pela SANTA MARIA AGROPECUARIA SA, empresa sediada em São Paulo, que possui outros 7 imóveis neste estado e um em Minas Gerais. O controle acionário da A SANTA MARIA é do próprio presidente do BBC, Amador

Aguiar (90%) e por um dos vice-presidentes do BBC, Mário C. Aguiar (10%).

SÃO PAULO

São Paulo é a sede do Grupo Bradesco. Entretanto, em matéria de propriedades rurais, o Grupo controla apenas 7.863,9 ha, distribuídos em 7 imóveis, estando três classificados como latifúndios por exploração, um como minifúndio e três como empresas rurais. A empresa controladora do Grupo no estado é, como dissemos, a SANTA MARIA AGROPECUARIA SA, que possui ao todo 15 imóveis, sendo outros 7 no Estado do Paraná e um em Minas Gerais. Os latifúndios e o minifúndio somam 2.041,1 ha (26% da área total no estado) e empregam 105 assalariados (19,4 ha por assalariado). No conjunto, os imóveis do Grupo em São Paulo empregam 312 assalariados (25 ha por assalariado). Têm 2.894 cabeças de gado (0,4 cabeças por ha e 9,3 cabeças por assalariado). A área em uso do conjunto das propriedades é de 6.570,4 ha, segundo as folhas cadastrais, ou 83,6% da área total.

BAHIA

A única propriedade do Grupo na Bahia é a Cia. AGROPECUARIA SUL DA BAHIA, um latifúndio por exploração com 4.741,7 ha, sendo 1.875 ha a área em uso (40%). A empresa tem 208 assalariados (22,8 ha por assalariado) e 190 cabeças de gado (0,04 cabeças por ha e 0,9 cabeças por assalariado).

CONCLUSÕES

Não cabe a nós neste relatório fazer inferências sobre o impacto político da realidade que acabamos de analisar. É certo que o Grupo Bradesco situa-se entre os grandes proprietários de terras do país. É certo também que, como proprietário de grandes latifúndios, o Grupo tem um interesse direto nas decisões que estão para ser tomadas relativas ao capítulo "Reforma Agrária" da nova Constituição Brasileira.

Prova disto é a notícia, publicada no Jornal do Brasil de 23/6/87, de que o fazendeiro Ronaldo Caiado, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), organização classista que congrega os grandes proprietários rurais do país, estando na cidade de São Paulo para fundar aí uma seção da entidade, teve "longos e proveitosos bate-papos" com o banqueiro Amador Aguiar, "patriarca e fundador do maior conglomerado financeiro privado do país, o Bradesco", com a diretoria do Banco Itaú, com o empresário Sebastião Camargo, maior acionista da superempresiteira Camargo Correa e com "outros pesos-pesados do empresariado". Segundo Caiado, a UDR agora não só está cuidando dos interesses dos proprietários rurais, como também "de todo o setor produtivo do país".

O estudo de caso sobre o Grupo Bradesco e a Terra serve para indicar que os agentes do "setor produtivo" de que fala Caiado talvez se constituam hoje nos maiores proprietários rurais do país. Esta é a hipótese de trabalho que inspira a pesquisa que inauguramos com o presente relatório.

A N E X O 1

EMPRESAS E IMÓVEIS RURAIS DO GRUPO BRADESCO, EM ORDEM ALFABÉTICA

BRADESCO									
PLANTILHAS AGRO-PECUARIAS									
NOME DO IMÓVEL RURAL	ÁREA T.	A. USO	A. MUN	A. PAIS	A. AGR	GADO	N. ASS	UNIDADE FEDERACAO	TIP. IMOV DATA
AGRO PASTORIL BABE SA*2	7508	3079	7508	7508	0	1201	38	FORMOSO DO ARAGUAIA-GO	E.R 1986
AGROPEC RIO NUDRIDE SA	8712	3856	8712	8712	0	3515	5	SAO FELIX DO XINGU-PA	E.R 1986
AROMINAS REFL. AGROPEC LTDA	30000	22400	30000	30000	0	0	9	BURITIZIRO-MG	E.R 1986
BRADESCOPLAN S/A PLANJ. E CONS.	1500.4	1120.4	1500.4	0	365.8	837	9	UBERABA-MG	L.E 1987
CIA. AGROPAST. RIO DOURADO	0	0	0	0	0	0	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	E.R 1987
a. FAZENDA RIO DOURADO	8712	2556	104544	0	1556	872	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	E.R 1987
b. FAZENDA RIO DOURADO	95837	22114	0	0	4114	22236	505	SAO FELIX DO XINGU-PA	L.E 1987
CIA. AGROPAST. R. TIRAXIMIM*2	52272	11136	52272	0	8336	1851	15	SAO FELIX DO XINGU-PA	E.R 1986
CIA AGRO PAST. GRADALIS*2	52272	15000	52272	0	11000	1237	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	E.R 1987
CIA. AGRO PEC. RIO ARAGUAIA	0	1952	57267.6	0	0	488	9	PARAGOMINAS-PA	L.E 1987
a. FAZENDA PINDOBAL CAPRA	57267.6	1910	26872.2	0	0	647	3	CONC. DO ARAGUAIA-PA	L.E 1987
b. FAZENDA SANTA MARIA*1	8582.2	16120	73593.8	115744.4	0	8579	171	CONC. DO ARAGUAIA-PA	L.E 1987
c. FAZENDA TAIMA REKA	65011.6	1825	4741.7	4741.7	1693	190	208	UNA-BA	L.E 1987
CIA. AGRO PEC. SUL DA BAHIA	4741.7	0	0	0	0	0	0		
CITROPLAN AGROINDL. LTDA.	0	1057.8	1766.8	0	765.2	374	64	FRUTAL MG	L.E 1987
a. FAZENDA PROGRESSO I	1050.7	686.2	1766.8	0	529.2	367	16	FRUTAL MG	L.E 1987
b. FAZENDA PROGRESSO II	699.2	17768.5	64439	0	7732.8	10010	373	PARAGOMINAS-PA	L.E 1987
CIA. RIO CARIM AGRO PECUARIA	64439	9199.9	141832.1	141832.1	116777.8	68822	170	MIRANDA-MG	L.D* 1986
FAZENDA BODOUEIRA SA*2	141832.1	0	0	0	0	0	0		
FLORESTA CHAPADAO DO BUGRE SA	0	12676.5	9516	26839.4	9516	0	9	SACRAMENTO-MG	E.R 1987
a. CHAPADAO DO BUGRE	964.5	753	0	0	753	0	3	SACRAMENTO-MG	E.R 1987
b. PERDILINHA	12221.4	7777.4	0	0	731.1	605	7	SACRAMENTO-MG	E.R 1987
c. ZAGALIA	0	0	0	0	0	0	0		
FLORESTA MONTE CARMELO AGROP	0	3125.2	4319.6	0	3125.2	251	5	ARAGUARI-MG	E.R 1987
a. FAZENDA ARAGUARI	4319.6	28259.7	21247	28259.7	21087	0	30	ESTRELA DO SUL-MG	E.R 1987
b. FAZENDA ESTRELA DO SUL	28259.7	7192.4	9941.3	0	7192.4	0	10	INDIANAPOLIS-MG	E.R 1987
c. FAZENDA INDIANAPOLIS	9941.3	5792	3555.1	0	3555.1	0	7	MONTE CARMELO-MG	E.R 1987
d. FAZENDA MONTE CARMELO	5792	2550.5	3399.1	0	2550.5	0	4	NOVA PONTE-MG	E.R 1987
e. FAZENDA NOVA PONTE	3399.1	3030	13038.7	13038.7	1810	1361	71	PARAGOMINAS-PA	E.R 1987
PAGORIA PARA PAST E AGR SA	13038.7	21739.9	21738.9	21738.9	0	6988	78	PARAGOMINAS-PA	E.R 1986
PAST E AGR VALE DO GURUPI	21739.9	0	0	0	0	0	0		
SANTA MARIA AGROPEC SA	0	19.3	17.3	19.3	17.3	0	1	NOVA ODESSA-SP	L.E 1986
a. CHACARA NOVA ODESSA	19.3	1	2.2	0	1	2	2	SAO ROQUE-SP	M.FUND 1986
b. CHACARA RETIRO DA SERRA	2.2	1597.1	1950.5	0	1212.1	648	27	PARAMAPANA-SP	E.R 1986
c. FAZ AGRO FLOZ MONJOLIMHO	1950.5	2938.8	2938.8	0	1440.9	840	21	ANGATUBA-SP	E.R 1986
d. FAZ AGRO FLOZ R DAS PEDRAS	2938.8	2667.2	3358.9	0	232.8	4451	94	GUATACARA-PR	E.R 1986
e. FAZENDA FIGUEIRA	3358.9	549	599.7	0	107.5	103	10	S C M CASTELO-PR	E.R 1986
f. FAZENDA MONTE CASTELO	599.7	948.9	948.9	0	352.2	107	39	WENCESLAU BRAS-MG	L.E 1986
g. FAZENDA PATOL	948.9	1367.3	879.7	0	713.9	96	25	JABELOIRO-SP	L.E 1986
h. FAZENDA SANTO ANTONIO	1367.3	933.5	933.5	0	389.7	918	157	SANTO ANTONIO DA POSSE-SP	E.R 1986
i. FAZENDA SANTA ELIZA	933.5	639.5	652	0	337	390	23	UMARANA-PR	E.R 1986
k. FAZENDA SANTA LINA	639.5	1089	1089	0	1012	144	79	PIRAJUI-SP	L.E 1986
l. FAZENDA SANTA MARIA	1089	3836.7	3307.6	0	150	5206	174	JAGUAPITA-PR	E.R 1986
m. FAZENDA SANTA MARIA	3836.7	1621.4	1621.4	0	600.3	403	93	UMARANA-PR	L.E 1986
n. FAZENDA SAO FRANCISCO	1621.4	1193	948	0	23.7	2369	16	ICARAIMA-PR	E.R 1986
o. FAZENDA SAO PAULO	1193	135772.6	0	0	0	22909	21	UMARANA-PR	E.R 1986
p. FAZENDA SAO LOURENCO	135772.6	0	0	0	0	0	207	FORMOSO DO ARAGUAIA-GO	L.D* 1987
PAST E AGR CANIANA SA	52488.1	0	0	0	0	0	0		

TOTAL : 670258 355431.2 899863.2 370155.2 239093.7 145066 2938

*1 SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE ATUAL NAO ESCLARECIDA

*2 GRUPO BRADESCO MINORITARIO

UB-TOTAL POR UNID. FEDERACAO

UNIDADE DA FEDERACAO	AREA T.	A.USO	A.MUN	A.AGR	DADO	N.ASS	T.IMOV		
GOIAS									
GRUPO PASTORIL BABIE	7508	3079	7508	0	1201	38	ER		
PASTORIL E AGRICOLA CANUANA	135972.6	52486	135972.6	0	22909	207	LD		
T O T A L	143480.6	55565	143480.6	0	24110	245			
PARA									
PROPECUARIA RIO MUDRIDE SA	8712	3856	8712	0	3515	5	ER		
FAZENDA AGRO PAST RIO DOURADO									
FAZENDA RIO DOURADO	8712	2556	104544	1556	872	0	ER	TOTAL DE LATIFUNDIOS	291132.4
FAZENDA RIO DOURADO	95832	22114	0	4114	22236	505	LE		
FAZENDA AGRO PAST RIO TIRAXIMIM	52272	11136	52272	8536	1851	15	ER		
FAZENDA PASTORIL GRADAUS	52272	15000	52272	11000	1237	0	ER		
FAZENDA AGRO PEC R.ARAGUAIA CAPRA								TOTAL DE EMP. RURAIS	156746.6
FAZENDA PINDOBAL CAPRA	57267.6	1952	57367.6	0	488	9	LE		
SERR MARAJORA SA IND COM	8582.2	1810	26872.2	0	647	3	LE		
FAZENDA TAIMA REKA	65011.6	16120	73593.8	0	8579	171	LE		
FAZENDA RIO CAPIM AGRO PECUARIA	64439	17768.5	64439	7732.5	10010	373	LE		
GRISA PARA PAST E AGRIC SA	13038.7	5030	13038.7	1810	1361	71	ER		
ST E AGRI VALE DO GURUPI	21739.9	10528.9	21739.9	0	6988	78	ER		
T O T A L	447879	107871.4	474051.2	34748.5	57784	1230			
MINAS GERAIS									
BOMINAS REFL AGROPEC LTDA	30000	22400	30000	22400	0	9	ER		
ADESPLAN S/A PLANEJ. E CONS	1500.4	1120.4	1500.4	365.8	837	9	LE		
TROPLAN AGRO INDL								TOTAL DE LATIFUNDIO	4228.2
FAZENDA PROGRESSO I	1080.7	1057.8	1766.8	765.2	374	64	LE		
FAZENDA PROGRESSO II	698.2	686.2	0	529.2	367	16	LE		
ORESTA CHAPADAO DO BUGRE									
CHAPADAO DO BUGRE	12676.5	9516	26839.4	9516	0	9	ER		
PERDIZINHA	961.5	753	0	753	0	3	ER		
ZAGAIA	12221.4	7977.4	0	7311	605	7	ER		
ORESTA MONTE CARMELO								TOTAL DE EMP. RURAIS	107571.1
FAZENDA ARAGUARI	4319.6	3125.2	4319.6	3125.2	0	5	ER		
FAZENDA ESTRELA DO SUL	28259.7	21247	28259.7	21087	251	5	ER		
FAZENDA INDIANAPOLIS	9941.3	7192.4	9941.3	3125.2	0	10	ER		
FAZENDA MONTE CARMELO	5792	3555.1	5792	3555.1	0	7	ER		
FAZENDA NOVA PONTE	3399.1	2550.5	3399.1	2550.5	0	4	ER		
NTA MARIA AGROPEC									
FAZENDA PAIOL	948.9	505	948.9	352.2	107	39	LE		
T O T A L	111799.3	81686	112767.2	75435.4	2541	187			
SAO PAULO									
NTA MARIA AGROPEC SA									
CHACARA NOVA ODESSA	19.3	17.3	19.3	17.3	0	1	LE		
CHACARA RETIRO DA SERRA	2.2	1	2.2	1	2	2	N.FUND	TOTAL DE LATIFUNDIO	2038.9
FAZ AGRO FLOR MONJOLINHO	1950.5	1597.1	1950.5	1212.1	648	27	ER		
FAZ AGRO FLOR R DAS PEDRAS	2938.8	2529.9	2938.8	1140.9	340	21	ER		
FAZENDA SANTO ANTONIO	1367.6	905.9	1367.3	713.9	96	25	LE		
FAZENDA SANTA ELIZA	933.5	879.7	933.5	389.7	918	157	ER	TOTAL DE EMP. RURAIS	5825
FAZENDA SANTA MARIA	652	639.5	652	337	390	79	LE		
T O T A L	7863.9	6570.4	7863.6	3811.9	2394	312			
OUTRAS UNID. FEDERACAO									
FAZ AGRO PEC SUL DA BAHIA	4741.7	1875	4741.7	1693	190	208	LE		
FAZENDA BODOQUENA *	141832.1	91969	141832.1	116777.8	62022	170	LD		
T O T A L	146573.8	93844	146573.8	118470.8	62212	378			
PARANA									
NTA MARIA AGROPEC S/A									
FAZENDA FIGUEIRA	3358.9	2667.2	3358.9	232.8	4451	94	ER		
FAZENDA MONTE CASTELO	599.7	549	599.7	107.5	1013	10	ER	TOTAL DE LATIFUNDIO	5458.1
FAZENDA SANTA LINA	963	763.6	5992	193.6	1159	23	ER		
FAZENDA SANTA MARIA	1089	1053.6	1089	1012	124	174	ER		
FAZENDA SAO FRANCISCO	3836.7	3307.6	0	150	5206	93	LE		
FAZENDA SAO PAULO	1621.4	600.3	1621.4	600.3	403	16	LE	TOTAL DE EMP. RURAIS	7203.6
FAZENDA SAO LOURENCO	1193	948	0	23.7	2369	21	ER		
T O T A L	12661.7	9889.3	12661	2259.9	14725	431			
TAL DA AREA DE LATIFUNDIO									
TAL DA AREA DE EMP. RURAIS	585404								
FAZENDA SAO PAULO	284854.3								
FAZENDA SAO PAULO	870258.3								

I	A	II	B	III	C	IV	D	V	E	VI	F	I
BRADESCO												
PLANILHAS AGRO-PECUARIAS												
=====												
NOME DO IMÓVEL RURAL	AREA T.	A. USO	A. MUN	A. PAIS	A. CULT							
AGRO PASTORIL BABIE SA*2	7508	3079	7508	7508	0							
AGROPEC RIO MUDRIDE SA	8712	3856	8712	8712	0							
ARBOMINAS REFL. AGROPEC LTDA	30000	0	30000	0	0							
ATLANTICA CIA. NAC. DE SEGUROS	0	0	0	0	0							
a. GIPOIA GLEBA D	3.4	2.9	3.4	0	2.9							
b. SITIO ALVORADA	15	13	47	50.6	13							
c. SITIO N.S. CONCEICAD	4.5	4	0	0	4							
d. SITIO PREGUICA	8	7	0	0	7							
e. SITIO STA. TEREZINHA	15	0	0	13	0							
f. SITIO VISTA ALEGRE	4.5	4	0	0	4							
ATLANTICA BOAVISTA IMOB	0	0	0	0	0							
a. FAZENDA AROEIRA	119	72.2	982.5	0	72.2							
b. LAGOA LESTE	680	410	0	0	410							
c. RECIFE	10.3	6.3	0	0	6.3							
d. SITIO FORTE	173.2	104	0	0	104							
BANCO BRAS. DE DESCONTOS	0	0	0	0	0							
a. SANTO ANTONIO	400	0	1337.4	0	0							
b. ---	100	0	100	14207.2	0							
c. FAZENDA FORMOSA	3300	0	3300	0	0							
d. FAZENDA SETE QUEDAS	121.8	0	121.8	15037.7	0							
e. SAO LUIZ	2000	0	2000	0	0							
f. SANTO ANTONIO	50	0	0	0	0							
g. FAZENDA BREJAO	2420	1214	2420	0	0							
h. SANTO ANTONIO DE BORBA	300	0	0	0	0							
i. SANTA ROSA	93.7	0	0	0	0							
k. BOM JARDIM	43.7	0	0	0	0							
l. FAZENDA DA BARRA	596.5	0	596.5	14486.2	0							
m. FAZ. CACHOEIRA	365.5	0	0	14291.3	0							
n. FAZ. VEREDA GRANDE	2.7	0	2.7	0	0							
o. FAZ. COCAL COMODATO	7661.7	776	7661.7	0	0							
p. FAZENDA ENTRE RIOS	211.7	0	211.7	0	0							
q. LAMEIRO ESCONDIDO	4.4	4.4	0	0	0							
r. CHACARA ANHANDUI	25	0	25	0	0							
s. FAZENDA SAO BENTO	1668	260	1668	1668	0							
t. COLONIA N. TARQUARI CORVO	10.4	0	10.4	0	0							
u. GL. DO SITIO STA. FILOMENA	5	0	5	0	0							
v. L. 10 GL. FDA TRES BOCAS	15.2	15.2	15.2	0	0							
B. BRADESCO DE INVESTIMENTOS	0	0	0	0	0							
a. LOTE 47 DA GLEBA N92FB	26.5	8.5	26.5	319.7	0							
b. FAZENDA SAO FRANCISCO	333.4	300	333.4	0	0							
c. FAZENDA DO FRADE	448.6	0	448.6	0	0							
BRADESPLAN S/A PLANJ. E CONS.	1500.4	1120.4	1500.4	0	365.8							
CIA. AGROPAST. RIO DOURADO	0	0	0	0	0							
a. FAZENDA RIO DOURADO	8712	2556	104544	0	1556							
b. FAZENDA RIO DOURADO	95832	22114	0	0	4114							
CIA. AGROPAST R. TIRAXIMIM*2	52272	10136	52272	0	5136							
CIA AGRO PAST. GRADAUS*2	52272	15000	52272	0	11000							
CIA. AGRO PEC. RIO ARAGUAIA	0	0	0	0	0							
a. FAZENDA PINDOBAL CAPRA	57267.6	1952	57267.6	0	0							
b. FAZENDA SANTA MARIA*1	8582.2	1810	26872.2	0	0							
c. FAZENDA TAIMA REKA	65011.6	16120	73593.8	115744.4	0							
CIA. AGRO PEC. SUL DA BAHIA	4741.7	1875	4741.7	4741.7	1693							
CITROPLAN AGROINDL. LTDA.	0	0	0	0	0							
a. FAZENDA PROGRESSO I	1080.7	1057.8	1766.8	0	765.2							
b. FAZENDA PROGRESSO II	698.2	686.2	1766.8	0	529.2							
CIA. RIO CAPIM AGRO PECUARIA	64439	17768.5	64439	0	7732.5							
FAZENDA BOAQUENA SA*2	141032.4	81050	141032.4	141032.4	0							

FINANC. BRADESCO SA CREC. INVT.	0	0	0	0	0
a. CAB. DO RIO CAPIM	6.8	6.8	16.6	0	0
b. FAZENDA FRADE	34	0	34	0	0
FINANCIADORA BRADESCO SA	0	0	0	0	0
a. BAIRRO DE VARGINHA*3	1.5	0	1.5	0	0
b. CHACARA PONTINHA	22.6	22.6	22.6	0	0
c. FAZENDA CABECEIRA DA GLORIA	1200	0	1200	0	0
FLORESTA CHAPADAO DO BUGRE SA	0	0	0	0	0
a. CHAPADAO DO BUGRE	12676.5	9516	26839.4	26839.4	9516
b. PERDIZINHA	961.5	753	0	0	753
c. ZAGAIA	12221.4	7977.4	0	0	7311
FLORESTA MONTE CARMELO AGROP	0	0	0	0	0
a. FAZENDA ARAGUARI	4319.6	3125.2	4319.6	0	3125.2
b. FAZENDA ESTRELA DO SUL	28259.7	21247	28259.7	0	21087
c. FAZENDA INDIANAPOLIS	9941.3	7192.4	9941.3	0	7192.4
d. FAZENDA MONTE CARMELO	5792	3555.1	5792	0	3555.1
e. FAZENDA NOVA PONTE	3399.1	2550.5	3399.1	0	2550.5
FUNDACAO BRADESCO	0	0	0	0	0
a. FAZENDA SETE QUEDAS	365.3	336.5	365.3	0	235.3
b. FUND. BRAD. ESCOLA RURAL	100	90	100	0	0
PAGRISA PARA PAST E AGR SA	13038.7	5030	13038.7	13038.7	1810
PAST E AGR VALE DO GURUPI	21739.9	10528.9	21738.9	21738.9	0
SANTA MARIA AGROPEC SA	0	0	0	0	0
a. CHACARA NOVA ODESSA	19.3	17.3	19.3	0	17.3
b. CHACARA RETIRO DA SERRA	2.2	1.8	2.2	0	1
c. FAZ AGRO FLOR MONJOLINHO	1950.5	1597.1	1950.5	0	1212.1
d. FAZ AGRO FLOR R DAS PEDRAS	2938.8	2529.9	2938.8	0	1440.9
e. FAZENDA FIGUEIRA	3358.9	2667.2	3358.9	0	232.8
f. FAZENDA MONTE CASTELO	599.7	549	599.7	0	107.5
g. FAZENDA PAIOL	948.9	505	948.9	0	352.2
h. FAZENDA SANTO ANTONIO	1367.3	905.9	1367.3	0	713.9
i. FAZENDA SANTA ELIZA	933.5	879.7	933.5	0	389.7
k. FAZENDA SANTA LINA	963	763.6	5992	0	133.6
l. FAZENDA SANTA MARIA	652	639.5	652	0	337
m. FAZENDA SANTA MARIA	1089	1058.6	1089	0	1012
n. FAZENDA SAO FRANCISCO	3836.7	3307.6	0	0	150
o. FAZENDA SAO PAULO	1621.4	600.3	1621.4	0	320.3
p. FAZENDA SAO LOURENCO	1193	948	0	0	23.7
PAST E AGR CANUANA SA	135972.6	52486.1	135972.6	0	0

T O T A L : 893224.9 335689.4 922920 400228.9 97094.6

TOTAIS GERAIS

LATIFUNDIOS 678221.6 226824.3 0 0 22226.4

EMPRESAS RURAIS 203240.2 107265.8 0 0 74009.5

T O T A L 890461.8 334610.1 0 0 96235.9

*1 SITUACAO DE PROPRIEDADE ATUAL NAO ESCLARECIDA

*2 GRUPO BRADESCO MINORITARIO

*3 NAO POSSUI CLASSIFICACAO DE TIPO DE IMOVEL

GADO	N. ASS	UNIDADE FEDERACAO	TIP. IMOV	DATA
1201	38	FORMOSO DO ARAGUAIA-GO	E. R	1987
3515	5	SAO FELIX DO XINGU-PA	E. R	1987
0	0	BURITIZEIRO-MG	L. E	1987
0	0			
0	0	ANGRA DOS REIS-RJ	M. FUND	1987
0	0	CARAVELAS-BA	M. FUND	1987
0	0	CARAVELAS-BA	M. FUND	1987
0	0	CARAVELAS-BA	M. FUND	1987
0	0	CARAVELAS-BA	M. FUND	1987
0	0	CARAVELAS-BA	M. FUND	1987
0	0			
0	0	ANGRA DOS REIS-RJ	E. R	1987
0	2	ANGRA DOS REIS-RJ	E. R	1987
0	1	ANGRA DOS REIS-RJ	E. R	1987
0	0	ANGRA DOS REIS-RJ	E. R	1987
0	0			
0	0	MAUES - AM	L. E	1987
0	0	BOJARU - PA	M. FUND.	1987
0	0	PARANA - GO	L. E	1987
0	0	CAMPINAS - SP	L. E	1987
0	2	CARCERES - MT	L. E	1987
0	0	MAUES - AM	M. FUND.	1987
0	0	PARANA - GO	L. E	1987
0	0	MAUES - AM	L. E	1987
0	0	MAUES - AM	M. FUND.	1987
0	0	MAUES - AM	M. FUND	1987
0	0	BRUMADINHO - MG	L. E	1987
0	0	BRUMADINHO - MG	L. E	
0	0	V. CONQUISTA - BA	M. FUND.	1987
194	3	BURITIZEIRO - MG	L. E	1987
0	0	ESTANCIA - SE	L. E	1987
0	0	ARACI - BA	M. FUND.	1987
0	0	SIDROLANDIA - MS	M. FUND.	1987
0	0	S. GABRIEL DOESTE - MS	L. E	1987
0	0	CURITIBA - PR	L. E	1987
0	0	JUQUITIBA - SP	M. FUND.	1987
17	0	APUCARANA - PR	L. E	1987
0	0			
0	0	FRAN BELTRAO - PR	L. E	1987
64	0	ANASTACIO - MS	E. R	1987
0	0	ITAPICURU - BA	L. E	1987
837	9	UBERABA-MG	L. E	1987
0	0			
872	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	E. R	1987
22236	505	SAO FELIX DO XINGU-PA	L. E	1987
1736	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	L. E	1987
1237	0	SAO FELIX DO XINGU-PA	E. R	1987
0	0			
488	9	PARAGOMINAS-PA	L. E	1987
647	3	CONC. DO ARAGUAIA-PA	L. E	1987
8579	171	CONC. DO ARAGUAIA-PA	L. E	1987
190	208	UNA-BA	L. E	1987
0	0			
374	64	FRUTAL MG	L. E	1987
367	16	FRUTAL-MG	L. E	1987
10010	373	PARAGOMINAS-PA	L. E	1987
62822	170	MIRANDA-MS	L. D*	1987
0	0			

0	0	AIMORES-MG	M. FUND	1987
0	0	ITAPICURU-BA	L. E	1987
0	0			
0	0	SAO PAULO-SP	...	1987
0	0	RIO VERDE-MT/MS	M. FUND	1987
0	0	DOM AQUINO-MT	L. E	1987
0	0			
0	9	SACRAMENTO-MG	E. R	1987
0	3	SACRAMENTO-MG	E. R	1987
605	7	SACRAMENTO-MG	E. R	1987
0	0			
0	5	ARAGUARI-MG	E. R	1987
251	30	ESTRELA DO SUL-MG	E. R	1987
0	10	INDIANAPOLIS-MG	E. R	1987
0	7	MONTE CARMELO-MG	E. R	1987
0	4	NOVA PONTE-MG	E. R	1987
0	0			
221	34	CAMPINAS-SP	L. E	1987
90	8	ROSARIO DO SUL-RS	L. E	1987
1361	71	PARAGOMINAS-PA	E. R	1987
6988	78	PARAGOMINAS-PA	E. R	1987
0	0			
0	1	NOVA ODESSSP	L. E	1987
2	2	SAO ROQUE-SP	M. FUND	1987
648	27	PARANAPANEMA-SP	E. R	1987
840	21	ANGATUBA-SP	E. R	1987
4451	94	GUAIRACA-PR	E. R	1987
1013	10	S C M CASTELO-PR	E. R	1987
107	39	WENCESLAU BRAS-MG	L. E	1987
96	25	JAMBEIRO-SP	L. E	1987
918	157	SANTO ANTONIO DA POSSE-SP	E. R	1987
1159	23	UMUARAMA-PR	E. R	1987
390	79	PIRAJUI-SP	L. E	1987
124	174	JAGUAPITA-PR	E. R	1987
5206	93	UMUARAMA-PR	L. E	1987
403	16	ICARAIMA-PR	L. E	1987
2369	21	UMUARAMA-PR	E. R	1987
22909	207	FORMOSO DO ARAGUAIA-GO	L. D*	1987

165537 2834

137218 1993

28008 796

165226 2789

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
** 1		
	1 MANASA MADEIRERA NACIONAL	45
** Subtotal **		45
** 2		
	2 AMAPA FLORESTA E CELULOSE	8
	2 COPA - COMPANHIA DE PAPEL	1
	2 COMPANHIA DENDE DO AMAPA	1
	2 CIA.FLORESTAL MONTE DOURADO	3
	2 MORADA NOVA AGROPECUARIA S.A.	2
	2 SWIFT-ARMOUR S.A IND. E COMERCIO	5
	2 VERAGO - VEREDAS DE MINAS AGROPEC. S.A.	14
	2 FAZENDAS KING RANCH LTDA	2
	2 ACOS ANHANGUERA S.A.	1
	2 AGROCERS PIC M. SUINOS LTDA.	4
	2 IND. E COM. DE MINERIOS S.A. - ICOMI	3
	2 LAGOA GRANDE ESTUDOS, PROJ, PLANO, EMP, LTDA	3
	2 BRUMASA MADEIRAS S.A.	55
	2 LAMINACAO SANTA MARIA S.A.	1
	2 MIN. BRASILEIRAS REUNIDAS S.A. - MBR	28
	2 COPRAN -EMPREENDEIMENTOS E PARTICPS. LTDA.	2
	2 MINERACAO URANDI S.A.	36
	2 SIDERURGICA SETE LAGOAS LTDA.	3
	2 FAZENDAS PIRAPITINGA S.A.	1
** Subtotal **		173
** 3		
	3 LIQUIPAR S.A.	7
	3 LIQUIFAMR S.A	1
** Subtotal **		8
** 4		
	4 AGROFLORESTAL CELUCAT S.A	44
	4 CAIMAN S.A. AGROPECUARIA	1
	4 KLABIN DO PARANA AGROFLORESTAL S.A.	89
	4 MADEIRAS KLABIN DO PARANA S.A.	1
	4 PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S.A.	49
	4 STAR AGROFLORESTAL LTDA.	1
	4 VALIVAI ADMINISTRACAO IMOBILIARIA LTDA.	66
	4 EMPRESA DE CAOLIM S.A.	16
	4 FAZENDA PARAISO LTDA.	3
	4 MIRANDA ESTANCIA S.A. AGROPECUARIA	1
	4 NOVA MIRANDA AGROPECUARIA LTDA.	1
	4 KALBIN ADMINISTRACAO E SERVICOS S.A.	4
	4 KLABIN CAMPO MOURAO AGROFLORESTAL S.A.	10
	4 KLABIN CERAMICA S.A.	1
	4 KLABIN DO PARANA MINERACAO	1
	4 ONIBLA S.A. IND. E COM. DE PAPEL	1
	4 CIA DE CELULOSE R. GRANDE DO SUL -RIOCEL	64
	4 IND. KLABIN DO PARANA DE CELULOSE -IKPC	4
	4 FLORESTAL GUAIBA LTDA.	1

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO
GRUPO

E M P R E S A

NUMERO
DE
IMOVEIS

** Subtotal **

358

** 5

5 AGRICOLA SANTA HELENA LTDA.SOC.	3
5 AGRO - INDUSTRIA IGARASSU CIA.	1
5 AGRO - INDUSTRIA DE SERGIPE	1
5 AGROPECUARIA SANTA HELENA LTDA.	2
5 CIA. BRASILEIRA DE ALUMINIO	25
5 CATARINENSE DE CIMENTO PORTLAND LTDA.	31
5 CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND CIA.	5
5 CERAMICA BICOPEBA	2
5 CERAMICA DE GUARULHOS S.A	5
5 CIMENTO ITAU DE CORUMBA S.A	3
5 CIMENTO ITAU DO PARANA S.A.	11
5 CIA. DE CIMENTO PORTLAND GAUCHO	7
5 CIA DE CIMENTO PORTLAND ITAU	14
5 CIA. DE CIMENTO PORTLAND POTY	10
5 CIA. DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO	28
5 CIA. DE CIMENTO PORTLAND DE SERGIPE	8
5 CIMENTO TOCANTINS S.A	1
5 FAZENDA NOVA GRANJA LTDA.	1
5 INDS. BRASILEIRAS DE ARTIGOS. REFRAT S.A	4
5 INDUSTRIAS VOTORANTIM S.A.	14
5 MARINA CESCA LTDA. MINERACAO	1
5 MINEIRA DE METAIS CIA.	7
5 NIQUEL TOCANTINS CIA.	84
5 NITRO QUIMICA BRASILEIRA CIA.	7
5 SALOBA LTDA. MINERACAO	5
5 SANTA CATARINA LTDA. MINERACAO	8
5 SIDERURGICA BARRA MANSA S.A.	27
5 SIDERURGICA SANTO AMARO LTDA.	1
5 SUL BRASILEIRA LTDA. MINERACAO	1
5 TRANSPORT. E COMERC. ALEM FRONTEIRA LTDA	1
5 USINA SAO JOSE S.A.	21
5 USINA TIUNA CIA.	1

** Subtotal **

340

** 6

6 CIA. AGRICOLA PEDRO OMETTO	28
6 CIA. AGRICOLA RODRIGUES ALVES	3
6 CIA. INDUSTRL. E AGRIC. OESTE DE MINAS	1
6 CIA. INDUSTRL. E AGRC. SAO JOAO	2
6 CIA. INDUSTRL. E AGRIC. SANTA TEREZINHA	1
6 CIA. AGRICOLA SAO JERONIMO	7
6 IMOBILIARIA PARA MIRIM S.A.	3
6 MONTE ALTO S.A. AGROPEC.	9
6 USINA SANT'ANA DE ACUCAR E ALCOOL	8
6 USINA SANTA LUCIA S.A.	5
6 USINA SAO MARTINHO S.A. ACUCAR E ALCOOL	7
6 CIA. AGRO FLORETEL BOA VISTA	5
6 AGRO PEC. DO CACHIMBO S.A.	260
6 AGRO PEC. CAJEIRA S.A.	16

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
6	AGRO PEC. CAMPO ALTO S.A.	16
6	AGRO PEC. MONTE SERENO S.A.	24
6	AGRO PEC. NOVA LOUZA S.A.	7
6	FAZENDA SANTANA S.A.	21
6	AGROPEC. SAO PEDRO S.A.	12
6	AGROPEC. VALE DO TIETE S.A.	5
6	CIA. AGRICOLA PEDRO OMETTO	1
6	INAJA AGROPECUARIA LTDA.	1
6	IUNA AGROPECUARIA LTDA.	1
6	JAIBA S.A. ACUCAR E ALCOOL	1
6	MALASCA AGROPECUARIA LTDA.	1
6	MONTE BELO S.A ACUCAR E ALCOOL	2
6	SANTA BARBARA AGROPECUARIA LTDA.	1
6	SERRA AZUL S.A. AGROPECUARIA	1
6	USINA DA BARRA S.A. ACUCAR E ALCOOL	1
6	USINA COSTA PINTO S.A.	2
6	AGROPECUARIA BOA VISTA LTDA.	1
** Subtotal **		453
** 7		
7	RIO DOCE AGROPASTORIL	1
7	CVRD.- CIA. VALE DO RIO DOCE S.A.	177
7	CENIBRA - CELULOSE NIPO BRASILEIRA S.A.	63
7	FLONIBRA - EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS	155
7	MINAS DA SERRA GERAL S.A.	1
7	MINERACAO RIO DO NORTE S.A.	1
7	URUCUM MINERACAO S.A.	1
7	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	3
7	FLORESTAS RIO DOCE S.A.	155
** Subtotal **		557
** 8		
8	AGROPEC. MOGNO	3
8	CIMENTO SANTA RITA S.A.	19
8	AGROPEC. SANTA MARIA	1
8	FAZENDA MODELO S.A.	1
8	OCIDENTAL COM. IND. E CONSTRUCAO LTDA.	5
8	PALMEIRAS AGRICOLA COMERCIAL INDUSTRIAL	1
** Subtotal **		30
** 9		
9	AGROFLORESTAL SANTA BARBARA	1
9	AGRO PEC. BARRA NORDESTE S.A.	2
9	CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA	87
9	SAMARCO MINERACAO S.A.	4
** Subtotal **		94
** 10		
10	PARTICIPACOES MORRO VERMELHO S.A.	13
10	ARROSENSAL AGROPEC. E INDUSTRIA S.A.	1

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	E M P R E S A	NUMERO DE IMOVEIS
10	CAMARGO CORREA S.A INDUSTRIAL	5
10	CONSTRUCOES E COMERCIO CAMARGO CORREA	5
10	FAZENDA NOVA KENIA S.A.	1
10	FAZENDA SAO JOAO S.A.	1
10	IMOB. E COL. CAMARGO CORREA RIBEIRO S.A.	1
10	BANCO GERAL DO COMERCIO	1
10	CIA. JAUENSE INDUSTRIAL	7
10	MINAS CERAMICAS LTDA.	1
10	REAGO INDUSTRIA E COMERCIO S.A.	1
10	SAO PAULO ALFARGATAS	1
** Subtotal **		38
** 11		
11	CALCICOLANDIA AGROPEC. LTDA.	13
11	CALNORTE PECUARIA S.A.	3
11	COLONIAL AGROPEC. S.A.	5
11	CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S.A.	1251
11	SEARA ALIMENTOS S.A.	1
11	CIAL -CIA. IND. E ADMINISTRACAO LTDA.	1
11	TIBRAS -TITANIO BRASILEIRO S.A.	1
** Subtotal **		1275
** 12		
12	MINERACAO BARAO SALOMAO LTDA.	1
12	MAES ADMINISTRACAO E PARTICIPACAO S.A.	1
12	FAZENDA SAO JOAQUIM S.A. AGROPEC.	1
12	IAPISA - AGROPEC. INDUSTRIAL S.A.	1
12	PROVIFIN -PRODUTORA DE VINHOS FINOS LTDA	4
12	EMASA -EMPREENHIMENTOS AGRO-INDUSTRIAIS	2
** Subtotal **		10
** 13		
13	ACUCAR E ALCOOL SAO LUIZ S.A.	1
13	AD PARTICIPACOES LTDA.	1
13	DEDINE S.A. PARTICIPACOES M.	7
13	DEDINE AGROPEC. S.A.	13
13	DEDINE REFRATARIOS LTDA.	1
13	DEDINE S.A. ADMINISTRACAO E PARTICIPACAO	1
13	EMBAUSA -EMBRASA S.A. DESENV. ENERGETICO	5
13	DESTILARIA SAO JOAO LTDA.	1
13	USINA DELTA S.A. ACUCAR E ALCOOL	7
13	MAUSA S.A. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS	2
** Subtotal **		39
** 14		
14	MANNESMANN AGROFLORESTAL LTDA.	6
14	MANNESMANN MINERACAO LTDA.	7
14	MANNESMANN S.A.	46

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
** Subtotal **		59
** 15		
	15 SELECTA COMERCIO E INDUSTRIA S.A.	10
	15 AGROPEC. INSHALA LTDA.	1
** Subtotal **		11
** 16		
	16 AGROPEC GAVIAO LTDA.	1
	16 AGROPEC. AGUAS CLARAS DO SUL LTDA.	1
	16 AGROPEC GUARANI	4
	16 ANINGA COM. IND. E AGRICULTURA LTDA.	1
	16 FAZENDA CANADA AGROPEC. LTDA.	3
	16 EMPRESA DE NAVEGACAO ALIANCA	2
	16 FISCHER S.A. AGROPEC.	4
	16 FISCHER CIA. LTDA.	1
	16 IRMAOS FISCHER S.A.	2
	16 FISCHER S.A. COM. IND. AGRICULTURA	1
	16 CITROSUCO PAULISTA	3
** Subtotal **		23
** 17		
	17 ARACRUZ CELULOSE S.A.	7
	17 SANTA CRUZ URBANIZADORA S.A.	1
** Subtotal **		8
** 18		
	18 CIA. COLONIZADORA DO NORDESTE	3329
** Subtotal **		3329
** 19		
	19 AGRO PASTORIL BABIE S.A.	1
	19 AGRO PEC. MUDRIDE S.A.	1
	19 ARBOMINAS REFLORESTADORA LTDA.	1
	19 ATLANTICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS S.A.	6
	19 ATLANTICA BOAVISTA IMOBILIARIA S.A.	4
	19 BRADESCO S.A.	21
	19 BRADESCO DE INVESTIMENTOS S.A.	3
	19 BRADESPLAN S.A.	1
	19 CIA. AGROPASTORIL RIO DOURADO S.A.	2
	19 CIA. AGROPASTORIL RIO TIRAXIMIM	1
	19 CIA. AGROPASTORIL GRADAUS	1
	19 CIA. AGROPEC. RIO ARAGUAIA S.A. - CAPRA	2
	19 CIA. AGROPEC. SUL DA BAHIA	1
	19 CITROPLAN AGRO-INDUSTRIAL LTDA.	1
	19 CIA. RIO CAPIM AGRO-PEC.	1
	19 FAZENDA BOQUENA S.A.	1
	19 FINANCEIRA BRADESCO S.A.	1
	19 FINANCIADORA BRADESCO S.A.	3

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
	19 FLORESTA CHAPADAO DO BUGRE S.A.	3
	19 FLORESTA MONTE CARMELO AGRO PEC.	5
	19 FUNDACAO BRADESCO	2
	19 PAGRISA S.A.	1
	19 PASTORIL E AGRICOLA VALE DO GURUPI	1
	19 SANTA MARIA AGROPEC. S.A.	15
	19 PASTORIL E AGRICOLA CANJUANA S.A.	1
** Subtotal **		80
** 20		
	20 AFLUB AGROFLORESTAL DA AMAZONIA S.A.	29
	20 MULTIBANCO INTERNAC. DE INVEST. S.A.	15
** Subtotal **		44
** 21		
	21 BCN BANCO DE CREDITO NACIONAL S.A.	2
	21 BANCO DE INVESTIMENTO BCN S.A.	80
	21 CIA. DE DESENVOLVIMENTO DO ARAGUAIA	1
	21 AGRO PASTORIL VITORIA DO ARAGUAIA S.A.	1
	21 EMPASA-EMPRESA AGRO-IND. DO PARA S.A.	3
	21 DESSIO DOMINGOS S.A. COM. E IMPORTACAO	2
	21 BCN AGROPASTORIL S.A.	1
	21 BCN. NEGOCIOS E SERVICOS S.C.	1
** Subtotal **		91
** 22		
	22 CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO BRASIL	4
	22 CIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANA	3
	22 CIA MELHORAMENTOS SUL DO PARA	1
	22 USINA MORRETES S.A.	1
	22 FINASA REFLORESTAMENTO S.C.	2
	22 MELHORAMENTOS DO PARA S.C.	133
	22 CIA AGRICOLA SANTA CECILIA	1
	22 CIA AGRICOLA USINA JACAREZINHO	2
	22 AGROPEC. VOLTA GRANDE LTDA.	1
	22 CIA CANAVIEIRA DO JACAREZINHO	1
	22 DESTILARIAS MELHORAMENTOS S.A.	1
	22 GUANANBI AGRICOLA E COMERCIO S.A.	1
	22 BANCO MERCANTIL DE SAO PAULO S.A.	1
	22 TERRA RICA COMERCIO E AGRICULTURA	1
	22 CIA. MELHOR. SAO PAULO IND. DE PAPEL	3
** Subtotal **		156
** 23		
	23 BANCO DENASA DE INVESTIMENTOS S.A.	1
	23 CIA. BANGU DE DESENVOLV. E PATCIPS.	1
	23 CODEPI-COM. COL. DESENV. PIRIA LTDA.	1
	23 DESTILARIA RS. S.A.	1
	23 LINATE S.A.	2

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
** Subtotal **		6
** 24	24 FLORYL - FLORESTADORA YPE S.A.	1
	24 SAO JOSE AGROPASTORIL S.A.	1
** Subtotal **		2
** 25	25 ITAMARATI S.A. AGROPEC.	1
	25 ITAMARATI S.A. CREDIT. FIN. INVEST.	1
	25 DESTILARIA ITAMARATI	1
	25 ITAMARATI NORTE S.A. AGROPEC.	4
	25 CONSTRA S.A.	9
** Subtotal **		16
** 26	26 DURAFLOSA SILVICULTURA E COM. LTDA.	8
	26 DURATEX FLORESTAL S.A.	11
	26 ITARIRI FLORESTAL S.A.	4
	26 FAZENDA PARAISO AGROPECUARIA	1
	26 OPEN FLORA - REFLORESTAM. E AGROPEC. S.A.	55
	26 ITAU FERTILIZANTES S.A.	4
	26 BANCO ITAU S.A.	5
	26 AGROPECUARIA ITAU S.A.	7
** Subtotal **		95
** 27	27 BAMERINDUS S.A. EMPREEND. FLORESTAIS	17
	27 FAZENDA MITACORE AGRICUL. E PEC. S.A.	1
	27 MARABA AGROPASTORIL	1
	27 NORDESTE FLORESTAL E AGRICOLA S.A.	1
	27 MURUPO AGROPASTORIL S.A.	1
** Subtotal **		21
** 28	28 AGROPASTORIL DERRIBADINHA S.A.	1
	28 COMPET AGROPASTORIL	39
	28 COMPET AGROFLORESTAL	2
	28 FIACAO E FERRAGENS SAO JOAO S.A.	7
	28 MARABA CITRUS	1
	28 MINERACAO LUCERNA LTDA.	3
	28 IPANEMA AGRO INDUSTRIAL	5
	28 MINERACAO MORRO VELHO S.A.	10
	28 CIA. BOZANO SIMONSEN INDUSTRIA E COM.	31
	28 UNIAGRO GEOLOGIA E MINERACAO	2
	28 MINERACAO SERTANEJA LTDA.	8
	28 MINERACAO CATALAO DE GOIAS S.A.	5
	28 MORRO DO NIQUEL S.A. MINERACAO	5
	28 BATОВI AGRICOLA E ADMINISTRACAO	3

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
	28 AGRO-PEC BATOVIM	1
** Subtotal **		123
** 29		
	29 CIA. AGRO. PAST. BARRO VERMELHO S.A.	1
	29 AGRO. PEC. BEIRA RIO S.A.	1
	29 CAJUBA - CAJU DA BAHIA S.A.	1
	29 ECONOMICO AGROPASTORIL S.A.	9
	29 JAPUNGU AGRO INDUSTRIAL S.A.	3
	29 SAO MARCOS AGRICUTURA	1
	29 BANCO ECONOMICO DE INVESTIMENTOS S.A.	25
	29 BANCO ECONOMICO S.A.	11
	29 AGRICOLA TRES IRMAOS SATRILL	1
** Subtotal **		53
** 30		
	30 AGRICOLA E PASTORIL SAO SILVESTRE S.A.	1
	30 AGRO PEC. RIO DARRO S.A.	1
	30 AGRO PEC. BOM JESUS S.A.	1
	30 AGRO PEC. TANGURA S.A.	1
	30 AGRO PEC. TAPIRAPE S.A.	1
** Subtotal **		5
** 31		
	31 AGROPEC. ACACIAS LTDA.	1
	31 AGROPEC. JUVAI LTDA.	4
	31 PASTORIL AGROPEC. COUTO MAGALAHES S.A.	1
	31 BANCO SAFRA DE INVESTIMENTO S.A.	1
	31 TANGARA EMPREENDIMENTOS LTDA.	1
	31 TANGARA S.A. AGROPASTORIL	3
** Subtotal **		11
** 32		
	32 ATHAYDE VIEIRA AGROPEC. S.A. - VIPASA	1
	32 FAZENDA DO BOIADEIRO S.A.	1
	32 BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO S.A.	1
	32 BANCO NACIONAL S.A.	5
	32 FAZENDAS REUNIDAS BOA SORTE S.A.	1
	32 ICI - FLORESTAL E AGROPEC. S.A.	3
	32 RODEIO CIA. AGROPEC. DO AMAZONAS	1
	32 BANCO NACIONAL DE CREDIT.COOPERATIVO S.A.	3
** Subtotal **		16
** 33		
	33 BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS	11
** Subtotal **		11

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	E M P R E S A	NUMERO DE IMOVEIS
** 34		
	34 COTRIGUACU	380
** Subtotal **		380
** 35		
	35 INDECO	859
** Subtotal **		859
** 36		
	36 MORAES MADEIRAS	11
** Subtotal **		11
** 37		
	37 AGROINDUSTRIAL DO AMAPA	1
** Subtotal **		1
** 38		
	38 MADEREIRA SAO JOAO	14
** Subtotal **		14
** 39		
	39 MADEIREX MADEIRAS DO AMAZONAS	6
** Subtotal **		6
** 40		
	40 EMPREENDIMENTOS DA AMAZONIA	1
** Subtotal **		1
** 41		
	41 CEPRIN	14
** Subtotal **		14
** 42		
	42 COLON COLONIZA COMERCIO E INDUSTRIA	744
** Subtotal **		744
** 43		
	43 AGRIMAR AGROPEC. AGR. E PEC. LTDA.	2
** Subtotal **		2
** 44		
	44 VALE DO RIO GRANDE REFLORESTADORA	40

RELACAO DA QUANTIDADE DE IMOVEIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

NUMERO DO GRUPO	E M P R E S A	NUMERO DE IMOVEIS
** Subtotal **		40
** 45		
	45 SINOP AGRO - QUIMICA S.A.	3
	45 SINOP TERRAS LTDA.	22
	45 COLONIZADORA SINOP S.A.	2796
** Subtotal **		2821
** 46		
	46 AGROPEC. RIO CAJARI S.A.	14
** Subtotal **		14
** 47		
	47 UNICON UNIAO DOS CONSTRUTORES S.A.	1
** Subtotal **		1
*** Total ***		12488

PACS/CENPLA - PROGRAMA ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL/CENTRO DE
PESQUISAS, ESTUDO E PLANEJAMENTO

CONVÊNIO INCRA-SERPRO-PACS/CENPLA

R E L A T Ó R I O 2 - Agosto 1987

CONFIDENCIAL

O U N I V E R S O D A P E S Q U I S A

I N D I C E

Introdução

O Universo da Pesquisa

Rio de Janeiro, agosto de 1987

I N T R O D U Ç Ã O

A matéria deste segundo relatório é o universo das empresas e grupos econômicos que farão parte da pesquisa.

Consiste na simples listagem das maiores empresas e grupos dos seguintes setores da economia:

- setor bancário-financeiro: 20 maiores;
- indústria de transformação: 50 maiores;
- setor agropecuário: 10 maiores (mais 8);
- setor de serviços: 20 maiores.

A atual etapa da pesquisa foi dividida em dois momentos:

a) o primeiro, já concluído, consistiu na identificação das maiores empresas e grupos dos setores econômicos mencionados, por patrimônio líquido, em 1985. Para tal, fizemos uma correlação entre fontes, tais como Quem é Quem da Revista Visão, 1986 e as 500 Maiores da Conjuntura Econômica, FGV-RJ, 8/86;

b) o segundo, em andamento, consiste na pesquisa das empresas agropecuárias, ou que estão envolvidas em alguma atividade relacionada com o agro e que são controladas ou coligadas com o universo de empresas e grupos selecionados. Esta pesquisa, evidentemente, demanda uma cuidadosa investigação sobre o controle acionário das empresas em questão e será objeto do relatório de setembro.

Além destes comentários introdutórios, considere-se ainda os seguintes:

1. Grupos econômico-financeiros: por consistência metodológica, optamos por iniciar a pesquisa estudando as maiores empresas de cada setor, mas não nos limitamos a elas, indo buscar o universo que as engloba, isto é, o grupo econômico-financeiro a que pertencem. A principal razão é o fato de que os grupos são macro-unidades empresariais integradas, tanto do ponto de vista organizativo (no sentido de redes de empresas controladas por um pequeno número de empresários, presentes nos seus conselhos de direção), quanto do ponto de vista estratégico (no sentido de um grau relativamente alto de concentração das decisões fundamentais para o crescimento do grupo como um todo).

2. Setor agropecuário: além das 10 maiores empresas ou grupos por patrimônio líquido do universo definido no contrato, incluímos outros oito conglomerados relevantes por sua presença no setor.

3. Setor bancário-financeiro: aqui, novamente, partimos dos maiores bancos comerciais para identificar os grupos a que pertencem e listá-los. O maior deles é o Grupo Bradesco, que foi

objeto do Relatório 1. Alguns grandes bancos comerciais, como Banco do Brasil e o Citibank, foram omitidos aparentemente não possuir empresas no setor em questão.

4. Indústria de Transformação: listamos os 45 maiores grupos industriais por patrimônio líquido e incluímos outros 5 grandes grupos, caracterizados como conglomerados, que estariam, de outra forma, ausentes do universo da pesquisa.

5. Setor de Serviços: entre as 20 maiores encontram-se as principais empresas de serviços públicos e os principais conglomerados comerciais do País.

6. Setor de Extração Mineral: além das empresas de produção de petróleo de mineradoras que possuem atividades manufatureiras, incluímos três grupos típicos que podem ser atores importantes na atividade agropastoril.

7. A amostragem inclui os três tipos de capital, que serão discriminados e estudados comparativamente nos relatórios analíticos que elaboraremos nos próximos meses.

8. Mesmo que o universo deixe de incluir uma ou outra empresa ou grupo importante, ele permitirá inferências sobre o papel dos grandes grupos econômicos na estrutura fundiária brasileira e fornecerá um bloco de conhecimentos valioso para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

UNIVERSO CONSIDERADO

10 MAIORES AGROPECUÁRIAS

- 01 - Coop. Agríc. COTIA - Coop. Central - CAC
- 02 - Coop. Agríc. Mourãoense Ltda. - COAMO
- 03 - Granja Rezende S.A.
- 04 - AVIPAL S.A. Ind. Com. Avícola
- 05 - Marchesan Agro-Industrial Pastoril S.A.
- 06 - Fazenda Eldorado
- 07 - Itamari S.A. Agropec.
- 08 - Empresa Rural Baiuru S.A.
- 09 - Cia. Agropecuária Fazenda Arizona
- 10 - Grupo Ometto

GRUPOS AGROPECUÁRIOS IMPORTANTES

- Grupo Aplub
- Grupo Matarazzo
- Grupo Biagi
- Grupo Cutrale
- Grupo Battistela
- Grupo João Santos
- Grupo Caemi

GRANDES GRUPOS MINERADORES

- 01 - Aleegheny International
- 02 - Alcoa Alumínio
- 03 - Minerações Brasileiras Reunidas - MBR

UNIVERSO CONSIDERADO

50 MAIORES INDUSTRIAIS

01 GRUPO PETROBRAS

02 GRUPO COMP. VALE DO RIO DOCE

03 GRUPO MERCEDES BENZ

04 GRUPO MENDES JÚNIOR

05 GRUPO GOMES DE ALMEIDA FERNANDES

06 GRUPO ANDRADE GUTIERREZ

07 GRUPO FIAT DO BRASIL

08 GRUPO RHODIA

09 GRUPO PIRELLI

10 GRUPO CAMARGO CORRÊA

11 GRUPO MANNESMANN

12 GRUPO FEFFER

13 GRUPO VOTORANTIM

14 GRUPO BELGO-MINEIRA

15 GRUPO KLABIN E ISRAEL KLABIN

16 GRUPO NESTLE

17 GRUPO ARACRUZ

18 GRUPO WHITE MARTINS

19 GRUPO FORD DO BRASIL

20 GRUPO ALPARGATAS

21 GRUPO ESSO DO BRASIL

22 GRUPO ODEBRECHT

23 GRUPO DOW QUIMICA

24 GRUPO BRAHMA

- 25 GRUPO SOUZA CRUZ
- 26 GRUPO MINERAÇÕES RIO NORTE
- 27 GRUPO ANTARTICA
- 28 GRUPO IND. QUÍMICA ELETROCLORO
- 29 GRUPO CONSTRON
- 30 GRUPO GERDAU
- 31 GRUPO VEROLME
- 32 GRUPO HOECHST DO BRASIL
- 33 GRUPO VIDRARIA SANTA MARINA
- 34 GRUPO SANBRA
- 35 GRUPO LUNDGREN
- 36 GRUPO SIEMENS
- 37 GRUPO TEXACO DO BRASIL
- 38 GRUPO BOZANO-SIMONSEN
- 39 GRUPO BAYER DO BRASIL
- 40 GRUPO GOODYEAR
- 41 GRUPO SANFLU
- 42 GRUPO HERING
- 43 GRUPO SADIA
- 44 GRUPO VOLKSWAGEN DO BRASIL
- 45 GRUPO CARGILL
- 46 GRUPO COOPERSUCAR
- 47 GRUPO SIDERBRAS
- 48 GRUPO SHELL DO BRASIL
- 49 GRUPO LACOMBE-CAVALCANTE
- 50 GRUPO UNI-LEVER

UNIVERSO CONSIDERADO

20 MAIORES EMPRESAS DE SERVIÇOS

- 01 - Eletrobras S.A.
- 02 - Cia. Bras. de Distribuição
- 03 - ELETROPAULO/CESP/CPFL
- 04 - RFFSA
- 05 - TELEBRAS
- 06 - Furnas Centrais Elétricas S.A.
- 07 - CEMIG
- 08 - Casas da Banha
- 09 - Casas Sendas
- 10 - Carrefour Com. Ind. Ltda.
- 11 - Paes Mendonça S.A.
- 12 - COBAL - Cia. Bras. de Alimentos
- 13 - Adm. Tapajós S.A.
- 14 - Bom Preço S.A.
- 15 - VASP - Viação Aérea de São Paulo
- 16 - VARIG - Viação Aérea do Rio Grande de Sul
- 17 - Mesbla S.A.
- 18 - Eldorado S.A. Com. Ind. Imp
- 19 - Hermes Macedo S.A.
- 20 - Dist. de Comestíveis Disco S.A.

UNIVERSO CONSIDERADO

20 MAIORES FINANCEIRAS

- 01 - Grupo Itaú
- 02 - Grupo Safra
- 03 - Grupo Real
- 04 - Grupo Nacional
- 05 - Grupo Econômico
- 06 - Grupo Bamerindus
- 07 - Grupo Mercantil FINASA
- 08 - Grupo Wallace-Simonsen
- 09 - Banco do Brasil S.A.
- 10 - BANESPA
- 11 - UNIBANCO
- 12 - BANERJ
- 13 - CITIBANK
- 14 - BEMGE
- 15 - BANRISUL
- 16 - Banco Francês e Brasileiro S.A.
- 17 - CREDIREAL
- 18 - Banco CHASE
- 19 - SUDAMERIS
- 20 - Grupo BRADESCO

P A C S / C E N P L A
PROGRAMA ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO INCRA-SERPRO-CENPLA

R E L A T O R I O 3

CONFIDENCIAL

OS IMOVEIS RURAIS DAS EMPRESAS
PERTENCENTES AOS GRANDES GRUPOS ECONOMICOS
L I S T A G E M

INDICE

Informe Sobre o Progresso da Pesquisa

Listagem Parcial do Número de Imóveis Rurais Controlados por 37
Grandes Grupos Econômicos Financeiros

Sugestões Metodológicas

Rio de Janeiro, setembro de 1987

INFORME SOBRE O PROGRESSO DA PESQUISA

Este relatório tem por finalidade informar sobre o andamento da pesquisa sobre o controle da terra por algumas das maiores empresas pertencentes a grandes Grupos econômico-financeiros dos setores industrial, agropecuário e de serviços. Esta pesquisa pretende servir para impulsionar o desenvolvimento pelo INCRA de um cadastro de pessoas jurídicas.

A primeira etapa consistiu na produção, a pedido expresso do Diretor de Cadastro e Tributação, de um estudo de caso das propriedades rurais controladas direta ou indiretamente pelo Grupo BRADESCO, que é comandado pelo maior banco comercial do país, o BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS SA.

A etapa atual implica na identificação dos imóveis rurais vinculados ao universo das maiores empresas de cada setor econômico, conforme os termos do Contrato INCRA-SERPRO-CENPLA. No Relatório de agosto de 1987 apresentamos a listagem das empresas e grupos por setor da economia, que constituiriam o universo da pesquisa. Na ocasião, fizemos uma observação metodológica que precisa ser aqui enfatizada e explicada com maior detalhe. Trata-se da necessidade que sentimos de propor uma redefinição da unidade básica de análise que adotamos e, em consequência, do universo a ser coberto pela pesquisa.

O trabalho de identificação das empresas que comporiam o universo da pesquisa foi feito seguindo duas vertentes. Uma foi a magnitude do patrimônio líquido de cada uma. A outra, o controle acionário exercido por elas sobre imóveis rurais. No decorrer deste trabalho, porém, ficou evidente que uma adaptação metodológica se impunha.

A pesquisa mostrou que a maioria das grandes empresas não apenas possuem imóveis rurais mas controlam (ou estão coligadas a) outras empresas possuidoras, elas também, de imóveis rurais. Em outras palavras, as grandes empresas da economia brasileira são geralmente sociedades de comando de GRUPOS ECONÔMICO-FINANCEIROS, que são, na verdade, a unidade concreta de poder na economia do país. Tais grupos consistem em redes de empresas que atuam em diferentes setores e ramos da economia, mas que possuem uma unidade centralizada no plano das decisões de caráter estratégico para o conjunto.

Ficou evidente, portanto, que, para os objetivos do INCRA com o presente estudo, faz mais sentido pesquisar o conjunto das empresas que compõem o universo de cada grupo econômico-financeiro do que nos limitarmos a estudar isoladamente as maiores empresas. Este novo corte, porém, colocou-nos diante de um impasse.

Se, por um lado, tomarmos as maiores empresas como ponto de referência para analisar o controle da terra, ignorando o universo de subsidiárias controladas ou coligadas a elas, será mais fácil cobrir o universo proposto no Contrato. Em compensação, edificaremos uma visão apenas parcial da estrutura fundiária brasileira, no que concerne às pessoas jurídicas.

Vejamos como exemplo o próprio Grupo BRADESCO. Se fôssemos seguir o critério das maiores empresas por patrimônio líquido, sem considerar outras subsidiárias, controladas ou coligadas de menor porte, teríamos que incluir não mais que umas cinco das empresas BRADESCO. A pesquisa, contudo, identificou 12 empresas do Grupo que possuem um imóvel rural e outras 13, controladas ou coligadas, que possuem mais de um, num total de 83 imóveis rurais. Deste modo, tomando o Grupo BRADESCO - e não o Banco BRADESCO individualmente - como unidade para a análise, já trabalhamos com um universo de 25 empresas.

Se fôssemos, portanto, ater-nos ao universo de 100 empresas estabelecido no Contrato, bastaria que estudássemos os 13 maiores grupos financeiros (comandados pelos megabancos comerciais), para que abrangêssemos aquele universo das 100 empresas.

Se, por outro lado, tomarmos como ponto de referência os Grupos a que pertencem as maiores empresas de cada setor e estudarmos os imóveis rurais de todas as empresas controladas ou coligadas dos Grupos, ofereceremos ao INCRA uma visão muito mais realista do controle da terra, porém aumentaremos o tamanho do universo de empresas a pesquisar para além das possibilidades de tempo e pessoal envolvido no atual Contrato.

As opções, portanto, são:

1. ater-nos ao universo proposto no Contrato, estudando apenas os imóveis rurais das 100 maiores empresas;

2. seguindo o exemplo do estudo de caso sobre o BRADESCO, identificar, a partir de um número menor das maiores empresas de cada setor da economia, os grupos a que elas pertencem e identificar os imóveis rurais pertencentes a todas as empresas controladas ou coligadas de cada Grupo selecionado. Neste caso, temos duas alternativas a apresentar para discussão com a Direção de Cadastro e Tributação do INCRA:

a) estabelecer alguns critérios que permitam a limitação do número de Grupos que comporão o novo universo, conscientes de que o número já estudado ultrapassa em mais de 100% o número de empresas estabelecido no Contrato, deixando os demais para um possível Contrato no futuro próximo; ou

b) rediscutir os termos do atual Contrato, principalmente no que se refere ao orçamento e ao prazo para a realização completa da pesquisa, de modo a viabilizar a cobertura do universo de 107 grandes Grupos econômico-financeiros listados no Relatório de agosto/87.

Com o fim de darmos à sugestão que pretendemos apresentar abaixo uma base empírica relativamente sólida, examinemos o material pesquisado até o presente.

LISTAGEM PARCIAL DO NUMERO DE IMOVEIS RURAIS CONTROLADOS POR 37 GRANDES GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS

A listagem apresentada em anexo apresenta os seguintes aspectos, que precisam ser destacados.

1. A listagem é a sequência do trabalho que apresentamos no Relatório de agosto/87. Nela detalhamos as empresas controladoras de terra que são, por sua vez, controladas ou coligadas por vínculo acionário a cada um dos 57 maiores grupos financeiros, industriais e comerciais que foi possível estudar no período, do total de 107 grupos identificados no Relatório de agosto/87. Indicamos também o número de imóveis rurais que identificamos como pertencentes a cada uma dessas empresas.
2. A listagem é parcial não apenas porque ainda faltariam ser pesquisados 50 grupos da listagem dos 107, mas também porque algumas empresas controladoras de terra ainda não foram estudadas com maior minúcia. Estas constam da listagem mas vão acompanhadas de dois asteriscos.
3. Havendo procedido ao levantamento das empresas controladoras de terra segundo os grupos de as controlam, e não necessariamente segundo a magnitude do seu patrimônio, já chegamos a pesquisar 55 grupos dos setores industrial, financeiro e agropecuário e as redes de empresas que os constituem. Deste universo parcial, excluímos 20 grupos que não possuem empresas controladoras de imóveis rurais, e incluímos 2, a que chamamos "Grupos Especiais", porque mesmo não sendo comandados por grandes empresas por patrimônio líquido, controlam grandes parcelas de terra. Restaram, portanto, os 37 grupos que relacionamos na listagem anexa.
4. Os 37 grupos aqui listados permitiram a identificação de um total parcial de 204 empresas controladoras de terra; portanto, um número que já ultrapassa em mais de 100% o universo estabelecido no Contrato. A listagem também revela que estas 204 empresas controlam ~~mais de~~ vários milhares de imóveis rurais.

QUADRO 0.1
GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS QUE POSSUEM
EMPRESAS CONTROLADORAS DE TERRA, SEGUNDO
LISTAGEM PARCIAL DO PACS/CENPLA

Tipo de Capital	INDUSTRIAL	FINANC.	AGROPEC.	TOTAL
NAC. PRIVADO	10 + 1	8	2	21
ESTATAL	-	5	-	5
ESTRANG.	11	-	-	11
TOTAL	22	13	2	37

5. Conforme mostra o Quadro 0.1, do total dos 37 grupos que possuem empresas controladoras de imóveis rurais, 21 são de capital privado, 5 de capital estatal e 11 de capital estrangeiro. Os grupos que atuam predominantemente no setor industrial são 22, sendo 11 estrangeiros e 11 nacionais privados. Destes, 10 foram identificados a partir da magnitude do patrimônio líquido de suas sociedades de comando e um porque, mesmo não estando entre os maiores por patrimônio líquido, é um importante controlador de imóveis rurais (o Grupo CUTRALE). A esta categoria chamamos aqui "Grupos Especiais". Os grupos financeiros da listagem são 13 (se somarmos o BRADESCO, estudado no Relatório de julho/87, temos 14), dos quais oito são nacionais privados e cinco são estatais. Os predominantemente agropecuários na listagem são dois, ambos Grupos Especiais, de capital privado nacional (APLUB e BIAGI).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Frente aos dados apresentados nos itens anteriores, fica evidente a necessidade de uma rediscussão

- do corte mais desejável para a presente fase da pesquisa sobre as pessoas jurídicas controladoras de terra no Brasil e
- do universo que melhor se adequa aos interesses e necessidades do INCRA.

Conforme mencionamos acima, os cortes possíveis são o das maiores empresas por patrimônio líquido ou o do conjunto de empresas controladoras de terra de cada um dos grandes Grupos econômico-financeiros, sem usar necessariamente a magnitude dessas empresas por patrimônio líquido como critério para a seleção das empresas ou mesmo dos Grupos (ver os casos APLUB, BIAGI e CUTRALE, acima).

Tendo o desenrolar da pesquisa revelado a relevância dos Grupos econômico-financeiros como a unidade concreta de controle e de poder sobre as decisões estratégicas das empresas, acreditamos que interessa mais ao INCRA o segundo tipo de corte.

Quanto aos critérios para a redefinição do universo a ser coberto pelo presente Contrato (assumindo que uma revisão dos termos do atual Contrato é, neste momento de transição, uma hipótese relativamente remota), propomos os seguintes:

a) a limitação do número de Grupos a cobrir, com base no fato de que apenas os 37 grupos parcialmente detalhados na lista anexa já ultrapassam em mais de duas vezes o número de empresas controladoras de terra estabelecido no Contrato. Para isto, propomos a adoção de um critério de seleção do tipo "limite mínimo de área controlada pelo conjunto das empresas do Grupo", por exemplo, 50.000ha (lembramos-nos que só o Grupo BRA-DESCO tem 25 empresas controladas ou coligadas que controlam um total de 83 imóveis rurais, com área agregada de 893.000ha);

b) a utilização da fração mínima de parcelamento como piso para a seleção dos imóveis rurais controlados por empresas estatais (para evitar, por exemplo, o trabalho tão imenso quanto inútil de estudar individualmente a multidão de imóveis rurais de menos de 1 ha pertencentes à ELETROBRAS, que correspondem a áreas de implantação de torres de transmissão);

c) no caso das empresas que possuem projetos de colonização, trabalhar somente com as áreas agregadas e o número de imóveis rurais, evitando igualmente o detalhamento de imóveis rurais de porte reduzido, ou a distorção de tomar como se fossem da colonizadora lotes que estariam sendo efetivamente explorados por colonos.

EMPRESAS CONTROLADORAS DE TERRA

EMPRESAS CONTROLADORAS DE TERRA	Nº DE IMÓVEIS
Gr. ANTUNES-CAEMI Cia. Agropec. do Pará - CAPA Amapá Floretal e Celulose sa. - AMCEL Cia. de Papéis - COPA Cia. Dendê do Amapá - CODEPA Cia. Floretal Monte Dourado Morada Nova Agropec. SA. Swift-Armour SA. Ind. e Com. Veredas Minas Agropec. Ltda. - VERAGRO	1 imóvel 8 imóveis 1 1 3 + pag. 1236 2 6 14
GR. ANDRADE GUTIERREZ Calciolândia Agropec. Ltda. Calnorte Pecuária SA. Colonial Agropec. Const. Andrade Gutierrez Seara Brascarne Seara Industrial	13 3 5 Pags. 1288 - 1338 13 11
GR. APLUB Aplub Agroflorestal Amazonia SA.	29
GR. BIAGI Cia. Açucareira Vale do Rosário Cia. Agrícola Sertãozinho Agropec. do Rio Turvo Ltda. - AGROTUR Cia. Agropec. Rio Pardo - CARPA Irmãos Biagi SA. Açúcar e Alcool Nova Aliança Agrícola e Com. Sev Açúcar e Alcool SA. Usina Santa Eliza SA.	1 18 4 9 4 2 1 1
GR. BUENO VIDIGAL (Sem Parte do Mercantil) Cia. Agrícola Santa Cecília Cia. Agrícola Usina Jacarezinho Cia. Canavieira de Jacarezinho Destilarias Melhoramentos SA. Guanambi Agricultura e Com. SA. Cia. Melhoramentos Norte do Brasil Cia. Melhoramentos Norte do Paraná Terra Rica Com. e Agricultura Usinas Morretes	1 2 1 1 1 4 Pags. 827 - 842 1 1
Gr. COOPERSUCAR União São Paulo SA. Agrícola e Com.	11
GR. CUTRALE Citrorrico SA. Empreend. Rurais Guanabara Citrus Sucocítrico Cutrale SA. Sucorrico SA. Ind. e Com. Trop Suco SA. Agro Industrial e Merctl.	1 1 10 5 1
GR. CAMARGO CORRÊA Participações Morro Vermelho Arrosensal Agropec. e Industrial Camargo Corrêa Industrial SA. Construtora e Comercial Camargo Corrêa SA.	13 1 5 1

Fazenda Nova Kênia SA.	1
Fazenda São João SA.	1
Imob. Col. Camargo Corrêa Ribeiro	1
GR. <u>GOMES DE ALMEIDA FERNANDES</u>	
Ipanema Agrícola SA.	1
Olimpia Agrícola Ltda.	15
Unacau Agrícola SA.	3
Usina Açucareira Cruz Alta de Olímpia	1
GR. <u>HERING</u>	
Ceval Agro Industrial SA.	9
Cia. Hering	3
GR. <u>KLABIN E ISRAEL KLABIN</u>	
Agro Florestal Celucat SA.	44
Caiman SA. Agropec.	1
Inds. Klabin do Paraná de Celulose SA.	6
Madereira Klabin do Paraná SA.	1
Papel e Celulose Catarinense SA.	Pags. 2547 - 2549
Star Agro Florestal Ltda.	1
Valivai Adm. Imobiliária Ltda e	
Valivai Agrícola SA.	Pags. 3141 - 3143
Empresa de Caulim Ltda./SA.	15
Fazenda Paraíso Ltda.	3
Miranda Estância SA. Agropec.	1
Nova Miranda Agropec. Ltda.	1
*	
GR. <u>LUNDGREN</u>	
Rio Vermelho Agro Pastoral e Merctl. SA.	4
GR. <u>MENDES JUNIOR</u>	
Caulim do Para SA.	1
Construtora Mendes Junior	8
Mendes Junior Agrícola do Para SA.	1
GR. <u>ITAÚ</u>	
Duraflora Silvicultura eCom. Ltda.	**
Duratex Florestal SA.	**
Fazenda Paraíso Agropec.	**
Itarari Floretal SA.	**
Openflora Reflorestamento e Agropec.	Pags. 2508 - 2510
Itaú Fertilizantes SA.	**
Banco Itaú SA.	**
Agro Pecuária Itaú	**
GR. <u>BAMERINDUS</u>	
Bamerindus SA. Empreends. Florestais	**
Fazenda Mitacerê Agricultura e Pecuária	**
Marabá Agropastril SA.	**
Bamerindus Roraima SA. Agrícola e Replor.	**
Nordeste Florestal e Agrícola SA.	**
Vilhena Agropastoril SA.	**
Banco Bamerindus	**
Bamerindus Financial Cia. de Seguros	**
Bamerindus SA. Fin. Crêdt. e Investimentos	**
Banco Bamerindus de iNvestimentos	**
Banco Bamerindus do Brasil SA.	**

* Da Página 2172 à 2177 todos os imóveis pertencem ao GR. Klabin englobando 7 empresas

GR. <u>WALLACE - SIMONSEN</u>	
Agrícola e pastoril São Silvestre SA.	**
Agropecuária Rio Darra SA.	**
Agropecuária Bom Jesus SA.	**
Agropecuária Tangura SA.	**
Agropecuária Tapirapé SA.	**
GR. <u>NACIONAL</u>	
Athayde Vieira Agropec. SA. -VIPASA	**
Fazenda do Boiadeiro SA.	**
Fazendas Reunidas Boa Sorte SA.	**
ICI-Florestal e Agropec. SA.	**
Rodeio Cia. Agropec. da Amazônia	**
Banco Nacional SA.	**
Banco Nacional de Investimentos SA.	**
Feculária Barbosa Mello SA.	**
Nacional Cia. de Seguros	**
GR. <u>ECONÔMICO</u>	
Agro Pastoril Barro Vermelho SA.	1
Agro Pecuária Beira Rio Ltda.	1
Caju da Bahia SA.- CAJUBA	1
Banco Econômico de Investimento	26
Banco Econômico SA.	11
Econômico Agro Pastoril Indl. SA.	9
Japungu Agroindustrial SA.	3
Fazenda São Marcos Ltda.	1
São Marcos Agricultura SA.	1
GR. <u>SAFRA</u>	
Agropecuária Acácias Ltda.	1
Agropecuária Juvaí Ltda.	4
Banco Safra de Investimentos SA.	1
Pastoril e Agropec. Couto Magalhães SA.	1
Tangará Empreend. Ltda.	1
Tangará SA. Agropastoril	4
GR. <u>REAL</u>	
Real Planejamento e Consultoria	1
Fazenda Fortaleza Ltda.	2
Fazenda Santa Fé Ltda.	1
Fazenda Vera Cruz Ltda.	1
Cia. Agro Industrial Rio Novo	2
Cia. Real Agroindustrial	1
Cia. Real de Hotéis	1
Cia. Real de Investimento - CFI	1
Cia. Agro Pecuária do Paraná	17
Banco Real SA.	1
Banreal Seguradora SA.	1
GR. <u>BANCO DO BRASIL</u>	
Banco do Brasil SA.	Pags 409 - 419
GR. <u>BANESPA</u>	
Banco do Estado de São Paulo-BANESPA	22
Banespa SA. Mineração e Empreend.	1
GR. <u>BANERJ</u>	
Banco do Estado do Rio de Janeiro SA.	9
GR. <u>BEMGE</u>	
Banco do Estado de Minas Gerais SA.	5
Financeira Bemge	1

GR. <u>BANRISUL</u> Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA.	9
GR. <u>CREDIREAL</u> Banco de Crédito Real de Minas Gerais SA.	11
GR. <u>MERCEDES BENZ - RFA.</u> CIAMI Abastc. de Minérios e Reflorest. Ltda.	1
GR. <u>FIAT DO BRASIL - ITL.</u> Fiat do Br. SA. Partcps. Tracajá Ago Pec.	1 1
GR. <u>PIRELLI SA. - ITL.</u> Guama Agro Florestal SA. Piflora Reflorestadora Ltda. Piterra Agro Industrial Ltda.	1 4 2
GR. <u>MANNESMANN - RFA.</u> Mannesmann Agro Florestal	Pags. 2298 - 2301
GR. <u>BELGO - MINEIRA - BELG.</u> Agropec. Barra Nordeste SA. - ABANOR	2
GR. <u>NESTLÉ - SUÍÇA</u> Agropec. Nova Esperança SA. - AGRNESA	1
GR. <u>WHITE MARTINS - USA.</u> Empr. Brasil. de Reflorest., Agropec.-EMBRAL	5
GR. <u>SOUZA CRUZ - U.K</u> Maguari Agr. SA. Bonito Agr. SA. Fazenda Santa Helena SA.	3 3 3
GR. <u>VIDRARIA SANTA MARINA - FRANÇA</u> Vidraria Santa Marina SAMARCO - Saneamento, Materiais e Replor.	** 9
GR. <u>SANBRA - ARG.</u> Embra Agropec. Ltda. Sanbra Mármores Brasileiros SA. Snbra SA.	1 1 3
GR. <u>VOLKSWAGEN - RFA. *</u> Cia. Vale do Rio Cristalino Agropec. Atlas Frigorífico SA.	1 4

* O VolksWagen em 1987 não controla mais nenhum imóvel rural

** Não foi possível calcular o nº de imóveis rurais

- Total de Grupos Pesquisados = 57

- Total de Controladoras de Terra = 204

P A C S / C E N P L A
PROGRAMA ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO INCRA-SERPRO-CENPLA

R E L A T Ó R I O 4

CONFIDENCIAL

RESULTADOS PARCIAIS DO LEVANTAMENTO
DOS IMOVEIS RURAIS PERTENCENTES AOS
MAIORES GRUPOS ECONOMICOS E FINANCEIROS

INDICE

Informe Sobre o Progresso da Pesquisa

Listagem Final das Empresas e Grupos Economicos e Financeiros
e de Suas Controladoras de Imoveis Rurais

Definição Final do Universo da Pesquisa

Rio de Janeiro, outubro de 1987

INFORME SOBRE O PROGRESSO DA PESQUISA

Depois da reunião que tivemos com o Diretor de Cadastro e Tributação do INCRA, em 17 de setembro de 1987, e a partir das sugestões feitas durante aquele encontro de trabalho, procedemos ao refinamento do levantamento das pessoas jurídicas controladoras de terras no país com base em dois critérios propostos no Relatório 3, de setembro de 1987, e aceitos naquela reunião, a saber:

a) adotar como unidade de pesquisa e análise não as pessoas jurídicas isoladas mas o grupo econômico-financeiro a que elas pertencem; estudar, portanto, a magnitude e o tipo de controle fundiário dos grandes grupos econômicos e financeiros, incluindo no universo empresas independentes apenas no caso das maiores controladoras de terras;

b) atenção prioritária à magnitude da área total controlada por cada grupo ou empresa independente e só secundariamente à magnitude do valor do seu patrimônio líquido, como fora proposto a princípio.

Para isso, utilizamos o cadastro dos imóveis rurais de pessoas jurídicas e uma listagem feita pelo SERPRO de todas as pessoas físicas e jurídicas que controlavam imóveis de 100.000 ha ou mais no país no início de 1987.

Com base no levantamento que apresentamos abaixo, e tomando em consideração os limites temporais e financeiros do atual contrato, selecionamos um número limitado de empresas e grupos a analisar em maior detalhe. Este será o universo da pesquisa, na atual etapa. Se houver interesse do INCRA/INTER ou do próprio MIRAD em que prossigamos o estudo no futuro próximo, poderemos então desdobrá-lo e aprofundá-lo.

No momento, a equipe do PACS/DENPLA está marcando no cadastro de pessoas jurídicas todos os códigos de imóveis que interessam à pesquisa nesta etapa. Esta listagem selecionada será apresentada ao SERPRO nos próximos dias, para que este a processe e entregue à equipe todos os indicadores de cada imóvel, os quais as partes definiram como de interesse para a análise. Este material será analisado e as conclusões serão apresentadas nos próximos relatórios.

LISTAGEM FINAL DAS EMPRESAS E GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS E SUAS CONTROLADORAS DE IMOVEIS RURAIS

O levantamento, apresentado nos anexos deste relatório, inclui 54 grupos industriais e agro-industriais, 26 grupos financeiros, 11 grupos e empresas de serviços e 20 empresas aparentemente independentes, isto é, que para os pesquisadores, considerados os limites de meios e de tempo, apareceram desarticuladas de qualquer outra empresa ou rede de empresas.

O universo apresentado neste relatório, portanto, está resumido no Quadro 1. Entre os Grupos Industriais estão incluídos os propriamente industriais, os agro-industriais, os de construção civil, e os do setor extrativo vegetal e mineral. A única estatal incluída aqui é a CVRD, por ser a maior estatal controladora de imóveis rurais para fins produtivos.

Incluímos o grupo APLUB entre os grupos financeiros porque a maior parte das empresas controladas ou coligadas do grupo são de natureza financeira, a começar pelo MULTIBANCO, Banco de Investimentos, cujo controle majoritário é da APLUB.

Os grupos e empresas de serviços também incluídos na listagem incluem aqui uma variedade de atividades, inclusive as de desenvolvimento e colonização, como é o caso, entre outros, da COLONE, empresa de colonização da SUDENE/MINISTERIO DO INTERIOR.

QUADRO 1
UNIVERSO DAS EMPRESAS INDEPENDENTES E GRUPOS
ECONOMICOS E FINANCEIROS PESQUISADOS -
SEGUNDO O NUMERO DE CONTROLADORAS DE TERRA

Tipo de Unidade Econômica	No. Pesquisado	No. Empresas c/ Terras	Área Aprox. (ha)
Grupos Industriais e Agro-Industriais	54	339	10.620.000
Grupos Financeiros	26	145	4.630.000
Grupos Serviços	11	32	659.800
Empresas Agro-Inds. Independentes	20	20	8.126.000
TOTAIS	111	536	24.035.800

Chamamos a atenção para o fato de que a pesquisa que está retratada no Quadro 1 envolveu:

- a) o estudo do controle acionário de cada empresa;
- b) a definição do tipo de articulação delas com o grupo ou grupos dos quais fazem parte;
- c) a identificação dos imóveis rurais controlados por cada uma delas;
- d) a totalização das áreas dos imóveis controlados por cada empresa e por cada grupo econômico-financeiro.

O estudo do controle acionário contou com algumas fontes mais atualizadas, outras menos. Foram utilizados os arquivos da CVM, para empresas de capital aberto, os Catálogos Interinvest (Guia Interinvest, 1986 e Atlas Financeiro, 1981 e 1984) os balanços anuais de duas revistas ("Quem é Quem na Economia Brasileira", da Visão, 1987 e "Balanço Anual" da Gazeta Mercantil, 1987). Portanto, os resultados devem ser considerados preliminares e aproximados.

Sublinhemos também que o universo original da pesquisa, conforme definido no contrato, incluía apenas as 100 maiores empresas da economia brasileira. Ao longo do trabalho, no entanto, foi ficando evidente que, para as finalidades do INCRA, um panorama muito mais realista seria obtido do estudo das propriedades de todas as empresas controladas ou coligadas aos respectivos grupos econômicos, e não apenas das maiores, que geralmente são sociedades de comando ("holdings") dos grupos e/ou conglomerados.

Por esta via, terminamos estudando preliminarmente 111 grupos ou empresas independentes (aparentemente, pelo menos), o que resultou na identificação de 536 empresas controladoras de terra. Isto significa que o número total de controladas ou coligadas dos grupos e/ou conglomerados que estudamos é muito mais elevado, mas não vemos utilidade em mencioná-lo aqui. O universo dos 111 grupos ou empresas independentes está listado neste relatório, com a indicação aproximada da área total controlada por cada um. Fizemos isto, de acordo com as idéias surgidas na reunião de 17/09 com o Sr. Diretor de Cadastro e Tributação, com o objetivo de estabelecer com mais exatidão critérios para a definição dos limites do universo de análise que o presente contrato comportará.

O Quadro 2 mostra o universo pesquisado por tipo de capital. Não adotamos aqui a classificação que distingue as empresas associadas ou combinadas. Assim, diversas empresas e/ou grupos que aqui aparecem classificados segundo o tipo de capital dominante, são na verdade combinadas, ou possuem inúmeras subsidiárias em associação com outros grupos. É o caso, por exemplo, do grupo BOZANO-SIMONSEN, que possuía, em 1986, 31 empresas coliga-

das com o grupo ANGLO-AMERICAN, da Africa do Sul.

QUADRO 2
UNIVERSO DAS EMPRESAS INDEPENDENTES E GRUPOS
ECONOMICO-FINANCEIROS PESQUISADOS -
SEGUNDO O TIPO DE CAPITAL

Tipo de Capital	IND.	FINANC.	EMPRs. AGROPECs.*	SERV.	TOTAL
NAC. PRIVADO	29	16	-	6	
ESTATAL	1	6	-	4	
ESTRANG.	24	4	-	1	
TOTAL	54	26	20	11	111

* Foi difícil identificar o tipo de capital da maioria das empresas aparentemente independentes aqui incluídas.

Os critérios utilizados para a escolha das empresas e grupos e que, combinados, resultaram nessa amostragem, foram:

a) a magnitude da área total, a partir de uma listagem das pessoas jurídicas que controlam 100.000 ha ou mais no país;

b) as maiores empresas ou grupos por patrimônio e por tipo de capital.

Ainda que este não seja um corte prioritário no presente estudo, consideramos esta amostragem suficientemente representativa da participação dos diferentes tipos de capital no controle de imóveis rurais.

DEFINIÇÃO FINAL DO UNIVERSO DA PESQUISA

Frente aos dados apresentados nos itens anteriores, os pesquisadores decidiram estabelecer áreas mínimas que permitam delimitar o universo já pesquisado, conforme mostra o Quadro 3.

Decidimos adotar diferentes áreas mínimas porque cada setor e cada tipo de empresa tem peculiaridades próprias. Assim, as empresas independentes têm como atividade única a agro-pecuária, o que explica o fato de controlarem estarem entre as maiores proprietárias de imóveis rurais. Poderíamos utilizar apenas o critério do tamanho da área total controlada, para selecionar apenas os maiores controladores. Porém, cremos que vale a pena diversificar a amostragem, conforme prevê o contrato, a fim de

dar um primeiro perfil das grandes empresas e grupos dos diferentes setores da economia, que são grandes proprietários de terras.

QUADRO 3
UNIVERSO DAS EMPRESAS INDEPENDENTES E GRUPOS
ECONOMICO-FINANCEIROS A ANALISAR

Grupos/Empresas	Area Min. (ha)	No. Grupos	No. Emprs. c/ Terras
FINANCEIROS	50.000	15	111
INDUSTRIAIS	100.000	17	176
SERVIÇOS	100.000	1	1
INDEPENDENTES	250.000	14	14
TOTAL		47	302

A nosso ver, os outros agrupamentos, pelo perfil de concentração de terras que oferecem, ficam satisfatoriamente representados com os cortes proposto no Quadro 3.

O universo proposto, contudo, ainda ultrapassa em muito o número de empresas estabelecido nos termos do contrato.

O seguimento do estudo implica, como dissemos acima, o processamento pelo SERPRO dos indicadores convencionados relativos ao universo dos imóveis rurais incluídos no Quadro 3, e, em seguida, a tabulação, interpretação e síntese desses dados pela equipe do PACS/CENPLA. Tudo isto será matéria para os relatórios dos próximos períodos.

ANEXO 1
OS GRANDES GRUPOS FINANCEIROS E A TERRA
LEVANTAMENTO PRELIMINAR - 1987*

Grupo	No. Empresas c/ Terras	Area Aprox. (ha)
01. APLUB	02	2.030.000
02. BRADESCO	25	893.000
03. BCN	09	280.000
04. MERC. SP/B. VID.	15	189.000
05. DENASA	05	151.000
06. MULTIPLIC	02	100.000
07. ITAMARATI	05	150.000
08. ITAU	08	100.000
09. BAMERINDUS	06	100.000
10. BOZ. SIMONSEN	14	99.600
11. ECONOMICO	09	93.000
12. WALL. SIMONSEN	06	90.000
13. SAFRA	06	76.000
14. NACIONAL	08	70.000
15. CREDIREAL	01	50.000
16. B. BRASIL	01	45.000
17. REAL	12	42.000
18. BANESPA	02	40.000
19. BEMGE	02	29.000
20. UNIBANCO	03	500
21. BANRISUL	01	500
22. CITYBANK/EU	01	383
23. BANERJ	02	200
24. FRAN&BRAS. /FR	-	-
25. CHASE/EU	-	-
26. SUDAMERIS/FR	-	-
TOTAIS	145	4.630.000

* Dados sujeitos a correções nos próximos relatórios.

ANEXO 2
OS GRANDES GRUPOS E EMPRESAS INDUSTRIAIS E A TERRA
LEVANTAMENTO PRELIMINAR - 1987*

Grupo	No. Empresas c/ Terras	Area Aprox. (ha)
01. CIFEC/MANASA/TW	2	4.000.000
02. ANTUNES/CAEMI	21	1.800.000
03. ENI/IT.	2	480.000
04. IKPC/KLABIN	19	450.000
05. VOTORANTIM	25	446.000
06. DMETTO	34	430.000
07. CVRD	9	400.000
08. CALCESTRUZZI/IT.	6	368.000
09. ARBED/BELG.	5	260.000
10. CAMARGO CORREA	12	200.000
11. ANDRADE GUTIERREZ	5	197.000
12. MONTEIRO ARANHA	6	190.000
13. DEDINI	10	180.000
14. MANNESMANN/AF	3	131.000
15. NAHAS	2	120.000
16. FISCHER	13	105.000
17. ARACRUZ/UK	2	100.000
18. FEFFER/SUZANO	5	90.000
19. VEROLME	1	84.000
20. BATTISTELA	8	73.000
21. SAINT GOBAIN/FR.	4	68.000
22. HERING	5	56.000
23. SADIA	16	40.000
24. BRAHMA	6	39.000
25. BIAGI	20	39.000
26. MATARAZZO	12	37.000
27. MENDES JUNIOR	5	25.000
28. FIAT/IT.	5	24.000
29. PIRELLI/IT.	5	24.000
30. GOMES A. FERNANDES	5	21.000
31. COPERSUCAR	1	20.000
32. WHITE MARTINS/EU	1	20.000
33. CUTRALE/CITROSUCO	5	18.000
34. LUNDBREN	6	13.000
35. GERDAU	4	12.000
36. PERDIGAO	6	12.000
37. SANFLU	9	9.000
38. ELETROCLORO/BG	3	8.000
39. ODEBRECHT	8	7.000
40. ALPARGATAS	3	6.000
41. SOUZA CRUZ/BAT/UK	7	5.000
42. CARGILL/EU	4	4.000
43. DOW CHEMICAL/EU	2	3.000

44. RHODIA/FR	3	1.400
45. BUNGYBORN/SANBRA	3	1.000
46. ANTARTICA	2	800
47. SHELL/UK/HOL	3	500
48. MERCEDES BENZ/AF	2	500
49. FORD/EU	1	500
50. ESSO/EU	1	300
51. NESTLE/SUI.	1	20
52. HOECHST/AF	-	-
53. TEXACO/EU	-	-
54. GOOD YEAR/EU	-	-

TOTAL	339	10.620.000
-------	-----	------------

* Dados sujeitos a correções nos próximos relatórios.

ANEXO 3
OS GRANDES GRUPOS E EMPRESAS DE SERVIÇOS E A TERRA
LEVANTAMENTO PRELIMINAR - 1987*

Grupo	No. Empresas c/ Terras	Area Aprox. (ha)
01. SUDENE/MIN. INT.	1	450.000
02. JOAO SANTOS	14	47.400
03. SENDAS	3	38.000
04. TELEBRAS	2	35.000
05. RFF. SA	1	30.000
06. ELDORADO	3	20.000
07. MESBLA	1	19.000
08. PAO DE ACUCAR	2	10.000
09. BOMPRECO	2	7.000
10. ELETROBRAS	2	3.000
11. CARREFOUR	1	400
TOTAL	32	659.800

* Dados sujeitos a correções nos próximos relatórios.

ANEXO 4
AS GRANDES EMPRESAS INDEPENDENTES OU COMBINADAS* E A TERRA
LEVANTAMENTO PRELIMINAR - 1987**

Empresa	Area Aprox. (ha)
01. COTRIGUAÇU COLONIZ. DO ARIPUANA	1.600.000
02. INDECO SA	700.000
03. MORAES MADEIRA LTDA.	650.000
04. AGRO-INDUSTRIAL DO AMAPA	550.000
05. UNICOM (c)	405.000
06. MADEIREIRA S. JOAO LTDA.	385.000
07. MADEIREX MADEIRAS DO AMAZONAS SA	360.000
08. EMPREENDIMENTOS DA AMAZONIA LTDA.	350.000
09. CEPRIN C. PROM. DA IND. LTDA.	340.000
10. COLONIZA - COLON. COM. E IND. LTDA.	329.000
11. AGRIMAR - AGRIC. E PEC. IR. MAROCHI	301.000
12. VALE R. GRANDE REFLOR.	300.000
13. SINOP - CONSTR. CIVIL	280.000
14. AGROPEC. RIO CAJARI SA	270.000
15. COM. IMP. EXP.	230.000
16. PARANACRE - CIA PAR. COL AGROP IND. AC	224.000
17. TRI-FLORA TRIANGULO FLORESTAL	222.000
18. CIA. DESENV. PIAUI	220.000
19. MABRINI LTDA.	210.000
20. NOVO ACRE COLONIZ. LTDA.	200.000
TOTAL	8.126.000

* Incluímos aqui as combinadas (c) em que as ações estão divididas em proporções iguais, não caracterizando nenhum controlador dominante.

** Dados sujeitos a correções nos próximos relatórios.

P A C S / C E N P L A
PROGRAMA ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO MIRAD(INCRA)-SERPRO-CENPLA

R E L A T O R I O 5

CONFIDENCIAL

PREPARAÇÃO, PARA PROCESSAMENTO, DA INFORMAÇÃO
SOBRE OS IMOVEIS RURAIS PERTENCENTES AOS
MAIORES GRUPOS ECONOMICOS E FINANCEIROS

Resumo da Etapa Anterior

Informe Sobre o Progresso da Pesquisa

Rio de Janeiro, novembro de 1987

RESUMO DA ETAPA ANTERIOR

Na etapa anterior, relatada no Relatório 4 da pesquisa, realizamos as seguintes tarefas:

a) estabelecemos a identidade dos imóveis rurais pertencentes aos grupos econômicos e empresas agropecuárias independentes que maiores áreas controlam no campo brasileiro;

b) listamos um total de 111 grupos e empresas independentes e indicamos o número de controladas ou coligadas aos primeiros, que são controladoras de terras, num total de 536 empresas; indicamos também a área aproximada controlada pelas empresas que atuam nos diferentes setores econômicos e pelo conjunto das 536 empresas (acima de 24 milhões de hectares);

c) deste total, selecionamos para estudo no presente convênio um universo composto por 47 grupos e empresas independentes, incluindo um total de 302 controladas ou coligadas que controlam imóveis rurais.

INFORME SOBRE O PROGRESSO DA PESQUISA

Na atual etapa, concluímos a listagem de todos os códigos dos imóveis rurais controlados direta ou indiretamente por aqueles 47 grupos ou empresas independentes. O número total de imóveis rurais atingiu 5.549.

Temos assim o seguinte universo:

A - Grupos Econômicos e Empresas Independentes	47
B - Controladas ou Coligadas de A	302
C - Imóveis Rurais pertencentes a B	5.549

Deste total de imóveis rurais, excluímos as parcelas pertencentes a projetos de colonização, que provavelmente dobrariam o número de imóveis rurais a estudar, sem acrescentar informação significativa para a análise dos dados. Optamos trabalhar apenas com o somatório das áreas dessas parcelas e incluir no estudo de detalhe somente aqueles imóveis que tenham áreas discrepantemente superiores à média.

Fizemos, em seguida, diversas reuniões com técnicos do SER-PRO para detalhamento da parte operacional do processamento dos dados a analisar. Tais reuniões suscitaram as seguintes ativi-

dades, já completadas:

1/ Revisão de todos os códigos dos imóveis rurais incluídos no universo da pesquisa, para evitar erros e imprecisões.

2/ Definição de novos códigos de classificação de cada imóvel, para facilitar o processamento e a interpretação. Estes códigos serão posteriormente unidos aos códigos já atribuído a cada imóvel, permitindo a identificação da empresa controladora, seu setor ou ramo de atividade, o tipo de capital e o grupo a que pertence.

3/ Seleção final dos indicadores a serem processados para totalização e batimento.

Precisamos indicar aqui que o ritmo do nosso trabalho não pôde manter a cadência desejada devido ao hiato decorrente da greve dos funcionários do SERPRD. Esta ocorreu exatamente no momento em que concluímos a listagem dos 5.549 imóveis rurais que formam parte do universo da pesquisa. Para o seguimento do trabalho, dependemos agora dos dados a serem processados pelo SERPRD sobre aqueles imóveis.

Devemos enfatizar, também, que temos recebido dos técnicos do SERPRD apoio irrestrito para solucionar todo tipo de dificul-

dade e para dar aos trabalhos um ritmo mais expedito. Encontramos também um importante subsídio no escritório central do (ex) INCRA-RJ, que colocou à nossa disposição por algumas horas diárias o novo equipamento de micro-computação que recentemente instalaram.

* * *

P A C S - C E N P L A
PROGRAMA "ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL"
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO MIRAD - CENPLA

R E L A T O R I O F I N A L

(CIRCULAÇÃO RESTRITA)

A N A L I S E

DA PARTICIPAÇÃO DAS MAIORES EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS
PROPRIETARIOS DE TERRA NA ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA
POR TIPO DE CAPITAL E POR RAMO DE ATIVIDADE

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1988

Equipe técnica:

Marcos Arruda (coord.)
Arthur Cicero de Araújo
Claudia Amorim
Gustavo Dutra
Ana Izabel Kfouri
Eliane de Paula Macedo (secre.)

I N D I C E

INTRODUÇÃO	
METODOLOGIA	

S E Ç A O I

A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS PROPRIETÁRIOS DE TERRA NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA, POR TIPO DE CAPITAL, POR RAMO DE ATIVIDADE E POR CLASSIFICAÇÃO DOS IMÓVEIS	
1.1. A EXTENSÃO DO CONTROLE FUNDIÁRIO DOS GRUPOS E EMPRESAS DA AMOSTRA	
1.2. A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.3. AS POSSIBILIDADES DE APROVEITAMENTO DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.4. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.5. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL	
1.6. TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL	
1.7. OS GRANDES GRUPOS E SUA FORÇA DE TRABALHO AGRÍCOLA	
1.8. CONCLUSÕES	

A N E X O S - P L A N I L H A S - G R A F I C O S

S E Ç A O I I

ESTUDO DO CONTROLE DA TERRA POR CADA UM DOS 46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA	
INTRODUÇÃO	
OS COMPONENTES DA AMOSTRA	

INDICE DE ANEXOS, PLANILHAS E GRAFICOS

ANEXOS

ANEXO I-1 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Area Total.

Grupos e Empresas Independentes cujas areas classif. como Empresas Rurais superam as areas classif. como latifundios.

ANEXO I-2 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Tipo de Capital.

ANEXO I-3 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Setor de Atividade.

PLANILHAS

PLANILHAS Estrutura Fundiária Brasileira, a partir dos 46 Grupos Empresariais e Empresas Independentes da amostra:

- I - Capital Estatal
- II - Capital Estrangeiro
- III - Capital Privado Nacional - Financeiros
- IV - Capital Privado Nacional - Industriais
- V - Capital Privado Nacional - Agropecuárias
- VI - Capital Combinado com Dominante Nacional
- VII - Resumo Brasil 1987 - Estatal e Estrangeiro
- VIII - Resumo Brasil 1987 - Privado Nacional e Combinado
- IX - Totais Gerais

GRAFICOS - TIPO DE CAPITAL (por Classif. de I.R.)

- GRAF. 1 e 2 - Distrib. da Terra, por Classif. de IR - Estatal
- GRAF. 3 - Uso da Terra - Estatal
- GRAF. 4 e 5 - Tipo de uso da Terra - Estatal
- GRAF. 6 - Distrib. Assalariados - Estatal
- GRAF. 7 e 8 - Distrib. da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 9 - Uso da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 10 e 11 - Tipo de uso da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 12 - Distrib. Assalariados - Estrangeiro
- GRAF. 13 e 14 - Distrib. da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 15 - Uso da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 16 e 17 - Tipo de Uso da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 18 - Distrib. Assalariados - Privado Nacional
- GRAF. 19 e 20 - Distrib. da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 21 - Uso da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 22 e 23 - Tipo de Uso da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 24 - Distrib. Assalariados - Combin. Domin. Nacional

GRAFICOS BRASIL

- GRAF. 1 - Distrib. Area Total Amostra, por Ramo de Atividade
- GRAF. 2 - Distrib. Area Total Amostra, por Classif. de IR
- GRAF. 3 - Distrib. Area Total Amostra, por Tipo de Capital
- GRAF. 4 - Uso das Terras Amostra
- GRAF. 5 e 6 - Tipo de Uso das Terras Amostra
- GRAF. 7 - Assalariados Amostra

GRAFICOS POR UF

- GRAF. 1 - Area coberta pela Amostra - Amazonas
- GRAF. 2 - Area coberta pela Amostra - Pará
- GRAF. 3 - Area coberta pela Amostra - Mato Grosso
- GRAF. 4 - Area coberta pela Amostra - Bahia

I N T R O D U Ç Ã O

Este é o Relatório Final da pesquisa realizada no quadro do Contrato entre o MIRAD, O SERPRO E O PACS/CENPLA. Foi antecedido por cinco Relatórios e um Informe de Trabalho, nos quais relatamos as diversas etapas do progresso da pesquisa. Os dados e a análise ensaiados nos relatórios parciais e no Informe eram tentativos e foram completados, corrigidos e analisados no presente Relatório. Nossa atenção neste documento focalizará as três questões básicas que compõem o Contrato:

- a) a participação das maiores empresas e grupos empresariais proprietários de terras por ramo de atividade, na estrutura fundiária brasileira;
- b) a demonstração da possibilidade de uma reinterpretação do Cadastro de Pessoas Jurídicas, reagrupando-as por grupos ou conglomerados empresariais; e,
- c) a descrição da metodologia utilizada para possível aproveitamento pelo MIRAD.

Do ponto de vista conceitual, tomamos por base a definição expressa no Estatuto da Terra (Lei no. 4.504) promulgado em 30/11/64, que visa orientar a ação governamental de Reforma Agrária, no sentido de "estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do País, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio" (Art. 16).

O complemento necessário desta definição encontra-se no Art. 19 desta lei, que, ao condicionar a propriedade da terra à sua função social, esclarece que apenas as propriedades registradas como EMPRESAS RURAIS é que preenchem aquela função. Tal conceito, objeto de polêmica hoje em dia no Congresso Constituinte, nos parece um critério importante para a avaliação crítica da Amostra em questão nesta Pesquisa. A Pesquisa revela que as propriedades rurais da maior parte dos Grupos e Empresas Independentes da amostra são latifúndios e, portanto, não preenchem a função social da terra que controlam. Destacamos, no Anexo I-1, os poucos Grupos e Empresas Independentes da amostra cujas propriedades rurais são majoritariamente classificadas como empresas rurais.

Na Seção I deste Relatório, depois de descrevermos pormenorizadamente a metodologia da Pesquisa, tratando também das questões metodológicas envolvidas na seleção da amostra e na definição dos indicadores de desempenho, avaliaremos o perfil e o desempenho agrícola da amostra selecionada.

A Seção II consistirá no estudo, caso por caso, dos grupos econômico-financeiros e empresas agropecuárias independentes que fazem parte do universo pesquisado. Utilizamos um método de classificação dos mesmos que permite serem estudados tanto por tipo de capital, quanto por ramo de atividade dominante.

* * *

É importante ressaltar que o desdobramento da pesquisa levou a duas redefinições decisivas para a seleção da amostra: uma, a articulação do critério "maiores empresas por patrimônio líquido" com o critério "maiores grupos empresariais e empresas independentes proprietários de terras"; a outra, a adoção do critério "limite mínimo de área controlada pelo conjunto das empresas do Grupo em cada um dos ramos de atividade" (cf. Relatório 3).

Foi com base nesta adequação de critérios que, depois de um levantamento extensivo, chegamos ao atual universo dos 47 grupos empresariais e empresas independentes que são os maiores proprietários de terras do Brasil nos diferentes ramos de atividade econômica. Foram adotados os seguintes limites mínimos de área controlada por ramo de atividade:

Setor Financeiro:	50.000 ha
Setor Industrial:	100.000 ha
Setor Serviços :	100.000 ha
Setor Agropecuário:	250.000 ha

Isto significa que, tomando por base o levantamento inicial de 111 grupos e empresas independentes, tivemos que excluir diversos grandes controladores de terras, sobretudo dos setores industrial e agropecuário, de modo a ter uma amostragem representativa dos quatro ramos básicos de atividade econômica. Assim mesmo, terminamos com uma amostragem muito maior que a prevista originalmente no Contrato, a saber: 312 empresas controladoras de mais de 3.000 imóveis rurais. Fica dito, portanto, que para o estudo das informações que o MIRAD possui, outros recortes, como o dos "maiores grupos e empresas independentes proprietários de terras, independentemente do seu ramo de atividade dominante", podem ser adotados em estudos posteriores.

* * *

O estudo das 47 maiores empresas ou grupos de empresas controladores de terras no Brasil revela, desde logo, uma realidade inescapável: a de que existe um padrão segundo o qual O CONTROLE DE GRANDES ÁREAS RESULTA NUM APROVEITAMENTO EXTREMAMENTE REDUZIDO DAS PROPRIEDADES PARA FINS PRODUTIVOS. Isto ocorre à custa de um enorme desperdício de terra fértil ou de sua utilização de forma imprópria ou discriminatória. As causas deste desenvolvimento doentio do campo brasileiro são diversas, porém dentro

elas uma se destaca: o fato de que, em contradição com a determinação do Estatuto da Terra, promulgado há 24 anos, a estrutura fundiária brasileira é marcada ainda mais profundamente que então pela presença dos latifúndios e dos minifúndios. Esta pesquisa visa colaborar na compreensão do papel de alguns maiores proprietários de terras de uma estrutura fundiária em processo de mudança - infelizmente não para melhor: as grandes Empresas Agropecuárias e os grandes Grupos econômico-financeiros.

VISTO COMO UM TODO, O SETOR AGROPECUARIO BRASILEIRO E UM SETOR SUBDESENVOLVIDO, embora não por falta de terra ou recursos. Consiste numa pequena parte ultra-moderna - A QUE PRODUZ PARA A EXPORTAÇÃO, BENEFICIANDO-SE DE SUBSIDIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO GOVERNO - e numa grande parte sub-desenvolvida ou mesmo abandonada. Isto ocorre devido a diversas distorções estruturais da economia do país, entre as quais: a CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL, a consequente DESQUALIFICAÇÃO OU MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO TRABALHADORA DO CAMPO PARA AS CIDADES e o USO INADEQUADO, DEFICIENTE e INEFICIENTE DA TERRA. E o que mostram os dados que se seguem, a respeito do CONTROLE DA TERRA PELOS MAIORES GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS E EMPRESAS AGROPECUARIAS.

M E T O D O L O G I A

A Metodologia utilizada para a análise dos dados sobre as 312 empresas componentes da Amostra, gerados a partir do Cadastro de Pessoas Jurídicas Proprietárias Rurais, do MIRAD, leva em consideração os seguintes conceitos e procedimentos:

- Partimos da noção de que a estrutura fundiária relativa às Pessoas Jurídicas proprietárias de terra obedece a uma matriz de controle não linear, mas hierarquizada, segundo o padrão seguinte: cada empresa rural pode ser proprietária de um sem-número de imóveis rurais e, ao mesmo tempo, fazer parte de um universo empresarial de maior porte - um Grupo ou um Conglomerado Econômico-Financeiro - mediante formas relativamente complexas de controle acionário, tecnológico e decisório por outras empresas. Tais Grupos muitas vezes são comandados por sociedades poderosas, às quais chamamos **megaempresas**. Mas em diversos casos é difícil detectar a complexidade do controle destas, pois seus proprietários ou, ainda mais importante, seus agentes decisores escondem-se por detrás de empresas de administração desconhecidas e aparentemente irrelevantes. O importante, porém, é que o Grupo econômico-financeiro corresponde hoje à forma mais complexa, mais global e mais avançada assumida pelo Capital, tendendo a atuar de modo crescentemente diversificado - o que explica a presença cada vez mais penetrante de Grupos industriais, comerciais e financeiros na estrutura fundiária do Brasil - e crescentemente transnacionalizada (Arruda, 1987:72). O Relatório 1, que consiste no estudo de caso do Grupo Bradesco e a Terra, apresenta, ilustra e justifica com clareza o conceito de Grupo Empresarial que adotamos como base deste estudo.

- No Relatório 1 fica também evidente a importância e a complexidade do estudo do controle acionário, inclusive para fins fiscais. Seria de grande importância que, a exemplo de outros países, fosse considerada a criação (ou a dotação de poderes a um órgão já existente, como a Comissão de Valores Mobiliários) de um organismo que ao mesmo tempo centralizasse e tornasse acessível ao público toda informação relativa ao controle das empresas, inclusive daquelas registradas como limitadas. Para uma pormenorização dos critérios de definição de controle acionário que adotamos, e uma crítica dos que adota o Banco Central e a Receita Federal, ver ARRUDA, M. "Quem Detém o Poder no Sistema Financeiro Brasileiro", Documentos de Trabalho no. 3, PRIES/CS, RJ, 1987, em particular os capítulos 2 e 5 e a Bibliografia.

- A Pesquisa seguiu um procedimento em três etapas: primeiro, listamos o conjunto de imóveis rurais controlados por uma mesma empresa controladora de terra; segundo, definimos o controle acionário desta empresa; e, terceiro, estudamos a estrutura de controle do Grupo a que ela pertence, identificando a principal (ou as principais) controladora ("holding") do Grupo. Foram

incluídas na Amostra Empresas Agropecuárias que são grandes proprietárias de terras e que aparentam não ter qualquer conexão estrutural com Grupos Empresariais (pelo menos segundo as fontes a que tivemos acesso: os Atlas da Editora Interinvest, os Balanços Financeiros das empresas, publicados pelos anuários empresariais da Gazeta Mercantil e da Revista Visão e os documentos registrados na Comissão de Valores Mobiliários). A única exceção é a empresa UNICON, cujo controle era compartilhado igualmente por cinco grandes Grupos nacionais, e que classificamos como COMBINADA COM DOMINANTE NACIONAL. A atual estrutura de controle acionário da UNICON está mencionada no Anexo ao capítulo que analisa a empresa na Seção II deste relatório.

- Merece destaque também o Grupo ARACRUZ, aqui classificado como COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL. Uma empresa estrangeira, a BAT, é o um acionista importante, ainda que a participação desta seja inferior a 50%. No entanto, o controle acionário pertence atualmente aos Grupos Safra (incluído nesta Amostra) e Lorontzen, desde que o BNDES vendeu ao primeiro as ações ordinárias que controlava.

- Os três únicos Grupos ESTATAIS incluídos na amostra foram o CVRD (predominantemente industrial e extrativo mineral) e o SIUDENE (que classificamos como do setor de Serviços, atuando no campo como colonizador) e o CREDIREAL, grupo com dominante financeira.

- Justamente por não possuir um cadastro baseado noutros indicadores além do nome e CGC da empresa proprietária de cada imóvel rural, o MIRAD mostrou interesse em empreender uma pesquisa, com o auxílio do PACS/CENPLA, em que fosse examinado - como numa espécie de estudo-piloto - um número limitado de Grupos e Empresas controladores de terra.

- O primeiro passo da Pesquisa consistiu em produzir uma listagem completa das propriedades rurais de Pessoas Jurídicas, utilizando um pequeno número de indicadores que permitissem a identificação da propriedade dos imóveis rurais segundo suas empresas controladoras. A partir disso, identificar os Grupos que, através de suas empresas proprietárias de terra, se constituem nos maiores controladores de terra em cada ramo de atividade (Financeiro, Industrial, de Serviços e Agropecuário); e as Empresas Agropecuárias Independentes que maiores propriedades rurais possuem.

- Para a identificação dos Grupos, fizemos, numa primeira etapa, um levantamento com base na magnitude do seu patrimônio líquido (ver Relatório 2). Depois, por força do que a Pesquisa foi revelando, adicionamos outro critério, a saber, identificar os maiores controladores de terra, mediante a listagem dos imóveis rurais pertencentes a empresas de um mesmo Grupo e adicionar suas áreas aproximadas. No Relatório 3 apresentamos uma primeira listagem, contendo 37 Grupos, com 204 empresas, juntamente com os argumentos em favor da articulação do critério do patrimônio

líquido com o da quantidade de área total sob o controle dos Grupos.

- No Relatório 4, mostramos os resultados, sempre aproximativos, do levantamento muito mais amplo que realizamos a seguir, por ramo de atividade. Nele listamos 111 Grupos Empresariais e Empresas Agropecuárias Independentes que são os maiores controladores de terras do País (correspondendo a 536 empresas) e indicamos a área aproximada sob o controle de cada um. Propusemos, também, critérios para a definição de uma amostra mais limitada, que viabilizasse o estudo proposto, ainda que o universo proposto nesse Relatório ainda envolvesse um número extraordinariamente grande de informações a processar e analisar. Finalmente, o Relatório 5 consolida a definição do universo da amostra, incluindo 47 Grupos e Empresas Independentes, aos quais estão vinculadas 312 empresas controladoras de terra, e apresenta dezesseis indicadores a serem estudados tanto individualmente como em combinações entre si.

- Para realizar o estudo, adotamos uma matriz hierarquizada, com dezesseis componentes básicos, cuja estrutura global pode ser percebida no ANEXO 2 da Seção I deste Relatório. Inclui 12 indicadores na abcissa - área total geral, área inaproveitável, área de atividade extrativa, área de pecuária, área vegetal, área utilizada, área de reserva, área aproveitável, rebanho, área de atividades não agrícolas, número de assalariados permanentes e número de assalariados temporários - e quatro indicadores na ordenada - tipo de capital, ramo de atividade, classificação por imóvel e Unidade da Federação (UF). Uma primeira apresentação dos resultados aproximativos foi feita no Informe de Trabalho de junho passado.

- No presente Relatório, optamos por concentrar a atenção em três dos quatro indicadores da ordenada, deixando de lado as UFs; e estudar 8 dos 12 indicadores da abcissa, excluindo da análise global da Seção I, os indicadores área inaproveitável, área extrativa, área de reserva e área de atividades não agrícolas, que aparecem esporadicamente apenas em algumas análises de Grupo da Seção II. Assim, construímos a planilha geral, apresentada no Anexo 2 da Seção I, e analisamos os dados resultantes do batimento entre aqueles três indicadores da ordenada e os 8 que selecionamos da abcissa, resultando nos seguintes aspectos:

- . Propriedade da terra
- . Utilização da terra
- . Tipos de Utilização da terra
- . Força de Trabalho Assalariado
- . Utilização da Força de Trabalho Assalariado.

- As imprecisões que porventura permanecem, sobretudo nos dados numéricos, resultam de problemas ligados ao processamento da enorme quantidade de dados que tivemos que manipular. Um exemplo é a disparidade entre alguns valores agregados, como o somatório das áreas cultivada e de pecuária no caso do Grupo Votorantim, que resulta num valor ligeiramente diferente do da área utilizada das propriedades deste Grupo, quando esses valores deveriam ser idênticos. Foi por causa de certas incongruências que decidimos reconstruir a planilha geral, apresentada nos Anexos da Seção I, a partir das planilhas relativas a cada Grupo. Esta nos pareceu ser a melhor forma de maximizar a coerência e a homogeneidade da base numérica deste estudo.

- Na Seção II deste Relatório apresentamos um breve estudo individual dos Grupos e Empresas Independentes da Amostra, seguindo a codificação adotada desde o início da Pesquisa para indexar cada uma das empresas ao seu Grupo controlador. Esses códigos, presentes nos Anexos de ambas as Seções, correspondem a:

. Tipos de Capital: estatal (1), privado nacional (2), combinado com dominante nacional (3), combinado com dominante estrangeira (4 - terminou ausente da amostra) e estrangeiro (5).

. Setor de Atividade dominante: agropecuário (1), industrial (2), financeiro (3) e serviços (4 - terminou limitado à SUDENE, cuja área total foi o único indicador que utilizamos, conforme explicamos em seguida).

. Classificação dos Imóveis Rurais: empresa rural (E), latifúndio por dimensão (L), latifúndio por exploração (X), minifúndio (M), não identificada (*). A ausência de código nesta e nas outras colunas das planilhas corresponde aos totais.

. Os dados relativos ao Rebanho nas planilhas da Seção II, por razões de processamento, estão multiplicados por 10. Nós os corrigimos para construir as planilhas gerais, que apresentamos na Seção I do Relatório.

. Ainda em referência à simbologia que adotamos neste Relatório, chamamos a atenção para o chamamento dos Anexos da Seção I mediante o algarismo romano I e o número do Anexo (ex.: Anexo I-1).

- Devemos incluir uma anotação sobre o Grupo BRADESCO. Ele foi objeto de um estudo de caso (Relatório 1), feito com base em consulta direta às folhas cadastrais (FCs), portanto anterior ao processamento da DPs (Declaração para Cadastro de Proprietários Rurais) que serviu de base para o estudo dos outros Grupos. Como nas FCs não há referência às áreas de atividades não agrícolas, não foi possível estudá-las no caso deste Grupo. Isto distorce ligeiramente os totais gerais relativos a este indicador. Felizmente, trata-se de um indicador de menor importância no quadro geral desta pesquisa.

- Devemos sublinhar que os dados em que se fundamenta a pesquisa provêm das DPs, que são declaratórias e dependem da iniciativa dos proprietários rurais. Não existindo qualquer mecânica de confirmação e fiscalização dessas declarações, sua veracidade fica para ser comprovada. Neste sentido, valeria estudar, por um lado, a possibilidade de uma legislação e um sistema de fiscalização que OBRIGASSEM os proprietários rurais a uma declaração/atualização anual e, por outro, a possibilidade da criação de um sistema de batimento dos dados constantes nessa declaração com os que obtêm a Receita Federal para fins tributários. Discutimos esta idéia com técnicos, que afirmaram ser possível fazê-lo com um custo mínimo, tanto no aspecto trabalho, quanto financeiro.

- Por fim, seria importante estudar o modo como se formaram estas grandes constelações de propriedades rurais sob o controle de um mesmo Grupo Económico-Financeiro e as formas desejáveis de normatizar suas estruturas e atividades no campo. É preciso lembrar que, ainda que sejam uma unidade concreta de poder, adotando sistemas de decisão centralizados e estratégias económico-financeiras e políticas integradas, os Grupos e Conglomerados, segundo a legislação atual, não precisam constituir-se juridicamente enquanto tais. "Para a lei eles não existem e, portanto, dela estão protegidos. Isto lhes garante a liberdade de exercerem um poder oligopólico - e até monopólico - sobre os meios de produção e os mercados sem serem importunados pela lei, pela ação reguladora do Estado, nem mesmo pela opinião pública." (Arruda, 1987:72).

S E C A O I

A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS
PROPRIETARIOS DE TERRA, POR RAMO DE ATIVIDADE,
NA ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA

1.1. A EXTENSÃO DO CONTROLE FUNDIÁRIO DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

- Segundo o Decreto no. 91.766 de 10 de outubro de 1985 (I plano Nacional de Reforma Agrária), o Brasil dispõe de 500 milhões de hectares de terras agricultáveis (segundo o levantamento do Projeto Radam-Brasil. As áreas cultivadas, porém, incluindo as grandes áreas em descanso em sistema de rotação "perdulário" (p. 11), ocupavam naquele ano apenas 80 milhões de hectares. Os imóveis classificados como latifúndios, segundo os critérios do Estatuto da Terra, mantinham cerca de 170 milhões de hectares como "área aproveitável não explorada", segundo os próprios declarantes.

- O total dos Grupos e Empresas da amostra são donos de 22.583,4 MIL HECTARES de terras em todo o país. Essa área corresponde a mais que as áreas somadas dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina e Alagoas, ou 91% da área do Estado de São Paulo. Trata-se, além disso, DE ALGUMAS DAS MELHORES TERRAS DO PAÍS.

- Digamos, desde logo, que a amostra estudada neste Relatório É RESPONSÁVEL POR 18.273,6 MIL HECTARES DE LATIFUNDIOS, OU 81%, e por 28,7 MIL HECTARES DE MINIFUNDIOS. Portanto, os 46 grupos aqui estudados em detalhe (excluído o Grupo Sudene, conforme explicamos abaixo) controlariam QUASE 11% DA ÁREA TOTAL DE LATIFUNDIOS DO PAÍS (ver Gráficos 1 e 2).

- No Anexo I-1 listamos os Grupos estudados (com exceção do SUDENE, conforme explicamos em seguida), em ordem decrescente de área total, com a qual comparamos as áreas classificadas como latifúndios. Neste anexo relevamos também aqueles Grupos ou Empresas independentes cujas áreas classificadas como latifúndios correspondem a menos de 50% da área total respectiva: somam apenas 10, ou pouco mais de um quinto do total da amostra. Os Anexos I-2 e I-3 consistem em listagens dos componentes da amostra, ordenados por tipo de capital e por setor de atividade.

- O número total de proprietários rurais cadastrados pelo MIRAD é de 4.500.000. A amostra da pesquisa compreende apenas 312 empresas proprietárias de imóveis rurais em diferentes Unidades da Federação, ou 0,007% do total de proprietários cadastrados. Contudo, a área total sob o controle das empresas compreendidas pela amostra é de 3,7% da área cadastrada total (Quadro 1). Isto significa que, enquanto a área média por proprietário cadastrado é de 136,2 ha, a área média por empresa da amostra é de 72.383 ha! A este alto grau de concentração fundiária acrescenta-se que a maior parte das empresas da amostra pertencem a grupos cuja atividade principal não é a agropecuária.

QUADRO 1
CONTROLE FUNDIÁRIO DO UNIVERSO PESQUISADO
EM RELAÇÃO À ÁREA CADASTRADA DO PAÍS

	No. DE PROPRIETÁRIOS (mil)	%	ÁREA (mil ha)	%
BRASIL	4.500	100,0	612.900,0	100,0
OS 47 GRUPOS	0,312	0,007	22.583,4	3,7
PACS/CENPLA - MIRAD				

- A realidade do alto índice de concentração ainda é mais surpreendente se considerarmos a unidade de referência desta Pesquisa que são, não as empresas, mas OS GRUPOS ECONÔMICO-FINANCEIROS, a que elas pertencem e que atuam como UNIDADE CONCRETA DE CONTROLE E DE PODER SOBRE SUAS DECISÕES ESTRATÉGICAS. Trata-se de apenas 34 grandes Grupos, mais 13 grandes agropecuárias independentes, com uma área agregada que corresponde a 3,7% da área total cadastrada pelo MIRAD e a 2,7% do território nacional sob o seu controle (isto é, 1,3 vezes o território do Uruguai).

- A pesquisa compreende 299 EMPRESAS pertencentes aos 34 GRUPOS EMPRESARIAIS E CONGLOMERADOS que são os maiores controladores de terra do país nas suas respectivas áreas de atividade dominante, mais as 13 empresas agropecuárias independentes que mais terra controlam no país.

- A SUDENE, através de uma colonizadora subsidiária, a COLONE, controla 450.000 hectares. Estes, para efeito deste estudo, foram considerados agregadamente, sem tomarmos em consideração o número de pequenos imóveis rurais ou lotes por ela controlados. Não tendo, portanto, elaborado os dados desagregados por imóvel rural, como no caso dos outros grupos, fomos obrigados a trabalhar os diversos indicadores com referência apenas ao universo dos 46 grupos e empresas independentes, e um total de 311 empresas controladoras de terra, excluindo a área sob controle da SUDENE. Resultam 22.133,5 milhões de hectares ou 3,6% da área cadastrada do país.

1.2. A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA

- Por setor de atividade, 50% da área total da amostra (exceto por referência expressa aos 47, ao falarmos em "amostra" estaremos lidando com os 46 Grupos e Empresas Independentes, excluído o Grupo SUDENE) são controlados por Grupos INDUSTRIAIS, 22% por Grupos FINANCEIROS e apenas 28% por Grupos e Empresas Independentes cuja atividade dominante é a AGROPECUÁRIA (Gráfico 1). Isto nos permite uma primeira dedução importante, a respeito da estrutura fundiária brasileira de atualmente: ela está forte-

mente penetrada por Grupos econômico-financeiros cuja atividade dominante NÃO É A AGROPECUÁRIA.

- A maioria dos Grupos controladores de terras da amostra, portanto, tem suas principais atividades noutros setores da economia agropecuária seja secundária no seu contexto operativo geral, - FINANCEIRO, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS. Embora sua atividade na controlem grandes áreas de terra e são RESPONSÁVEIS POR SUA SUB-UTILIZAÇÃO. Caso a quase totalidade da área compreendida na amostragem estivesse em mãos de empresas nacionais, seria possível explicar aquele fato como decorrente do processo de mudança típico da madrugada do capitalismo industrial. No entanto, as empresas estrangeiras da amostra controlam 1/4 da área total pesquisada! Além disso, a etapa de migração dos capitais agrários para a indústria foi praticamente concluída no fim da primeira metade deste século. OUTRAS SERIAM, POIS, AS RAZÕES para este alto índice de concentração fundiária em benefício de grupos de dominante industrial ou financeira.

- Um motivo para esta diversificação pode ser a necessidade de maior integração vertical da produção, como é o caso das agro-industriais. Outra é, sem dúvida, a especulação imobiliária. Parece que a estrutura fundiária brasileira já não contrapõe "latifundiários retrógrados" a "capitalistas progressistas" que visam modernizar a exploração do campo brasileiro: trata-se de uma estrutura fundiária que é, AO MESMO TEMPO, RETROGRADA - enquanto concentra a propriedade e, crescentemente, também a posse da terra de forma ineficiente, excludente e injusta - e PROGRESSISTA - enquanto contém polos altamente produtivos mediante processos intensivos em capital, geralmente voltados para a produção industrial e/ou para o mercado internacional. É importante estudar a fundo as consequências desta ambiguidade da estrutura fundiária do país, tanto para a produção agrícola, visando o mercado interno, como para as camadas da população, que sobrevivem de trabalhar a terra e, mesmo hoje, continuam sendo majoritárias em relação aos outros setores ocupados da população economicamente ativa.

- O fato é que os grandes proprietários de terras no Brasil já não são os tradicionais "coronéis" do sertão, nem são "latifundiários" enquanto pessoas físicas. Esta Pesquisa revela que o processo de capitalização do campo prossegue celeremente, à medida que o capital industrial, financeiro e comercial vão ganhando a propriedade de parcelas cada vez mais significativas de áreas do solo rural nacional.

- Por classificação dos imóveis rurais (IRs) pertencentes aos componentes da amostra, apenas 13% da área total corresponde a EMPRESAS RURAIS! Isto revela um grau extremamente elevado de sub-utilização e/ou de ociosidade das terras compreendidas na amostra (Gráfico 2). Uma fração relativamente alta do total (4%) corresponde a áreas não classificadas devido à insuficiência de dados

fornecidos pelos proprietários nas declarações.

- Por tipo de capital, os Grupos PRIVADOS NACIONAIS predominam na amostra, controlando 70% da área total, seguidos pelos ESTRANGEIROS, 25%, pelos COMBINADOS COM DOMINANTE NACIONAL, 3% e pelos ESTATAIS, apenas 2% (Gráfico 3). O Quadro 2, para além da distribuição das terras da amostra segundo o tipo de capital, realça a enorme proporção de terras classificadas como LATIFUNDIOS, em contraste com a pequena fração das áreas totais que correspondem a EMPRESAS RURAIS.

QUADRO 2
A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA
POR TIPO DE CAPITAL E POR CLASSIF. DAS I.R.

mil ha

TIPO CAP.	AREA TOT.	LATIF.	E.RUR.	LAT/AT	ER/AT
	HA	HA	HA	%	%
ESTATAL	434.50	260.10	157.70	59.86	36.29
ESTRANG.	5447.50	4595.40	379.30	84.36	6.96
PRIV.NAC.	15547.00	12813.40	2337.60	82.42	15.04
COMB.NAC.	704.50	604.80	98.80	85.85	14.02
TOT.GER.	22133.50	18273.60	2973.40	82.56	13.43

FACS/CENPLA - MIRAD

- Seria possível desdobrar a análise da amostra mediante diversos recortes, inclusive o das Unidades da Federação. Ensaíamos fazê-lo, tomando quatro estados em que os componentes da amostra possuem extensões particularmente grandes de terras: Amazonas, Pará, Mato Grosso e Bahia (ver os Gráficos por UF).

- Comparando as áreas totais controladas da amostra em cada uma dessas UFs com as áreas das UFs, convertidas em hectares, obtivemos que OS COMPONENTES DA AMOSTRA SÃO PROPRIETARIOS DE 5% DA AREA TOTAL DO AMAZONAS E DO MATO GROSSO, e de 2% da area total do Pará e da Bahia.

- O Quadro revela que as propriedades rurais dos componentes da amostra nestes quatro estados SÃO CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS NUMA PROPORÇÃO QUE VARIA ENTRE 78% (BAHIA) E 94% (AMAZONAS).

QUADRO 3

A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA
POR UNIDADE DA FEDERACAO E POR CLASSIF. DOS I.R.

mil ha

UF	AREA UF A.TOT.AMOS		AT/AUF	LAT.TOT.	E.RUR.	LT/AT	ER/AT
	HA	HA	%	HA			
AM	156444.50	7800.30	4.99	7329.60	.00	93.97	.00
PA	124804.20	3047.00	2.44	2678.70	174.70	87.91	5.73
MT	88100.10	4509.00	5.12	3714.00	782.60	82.37	17.36
BA	56102.60	1323.70	2.36	1032.50	258.10	78.00	19.50

PACS/CENPLA - MIRAD

1.2. A POSSIBILIDADE DE APROVEITAMENTO DAS TERRAS DA AMOSTRA

- Da área total da amostra, a PARCELA APROVEITÁVEL, segundo as declarações dos seus proprietários, E DE 11.796,4 MILHÕES DE HECTARES (53,3% da área total). Isto é, trata-se das melhores terras do país, pois quem possui terra em abundância só considera aproveitável terra de excelente qualidade, que implique no menor custo possível de utilização. A observação das médias e pequenas propriedades mostra que, ao contrário dos grandes proprietários, os médios e pequenos encontram formas criativas de aproveitar a área limitada que possuem. E FORA DE DUVIDA, portanto, que UMA REFORMA AGRÁRIA REALIZADA COM CRITÉRIO E INTELIGÊNCIA PODE AUMENTAR A ÁREA APROVEITÁVEL DO TOTAL ATUAL DE SUPERFÍCIE CADASTRADA.

QUADRO 4
DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA
POR TIPO DE CAPITAL E CLASSIF. DOS I.R.

	A.TOT. HA	A.APV. HA	A.UTL. HA	LAT/AT	AA/AT	AU/AA
ESTATAL	434534.00	262827.50	155697.80	59.79	60.48	59.24
Lat.Dim.	68207.10	62180.80	19611.20		91.16	31.54
Lat.Exp.	191587.90	105522.90	41239.80		55.08	39.08
Emp.Rur.	157715.90	94903.60	94742.50		60.17	99.83
ESTRANG.	5447483.00	4220536.00	453601.90	84.36	77.49	10.76
Lat.Dim.	4192692.40	3801784.40	148744.70		90.68	3.91
Lat.Exp.	402678.40	154798.70	44715.00		38.44	28.89
Emp.Rur.	379287.60	263827.50	260142.20		69.68	98.61
PRIV.NAC.	1554969.40	6895081.30	3071518.80	82.85	44.30	42.88
Lat.Dim.	8857288.90	3645986.70	1256746.00		41.00	32.93
Lat.Exp.	3956137.30	1947572.50	549207.60		49.14	28.45
Emp.Rur.	2337563.30	1272817.20	1249051.70		69.00	75.83
COMB.NAC.	704473.20	417967.90	149714.80	86.50	58.12	34.98
Lat.Dim.	484250.70	299274.00	55074.00		61.80	18.40
Lat.Exp.	120491.80	59264.50	34330.50		45.30	51.68
Emp.Rur.	96818.20	59172.00	59145.00		61.10	99.95
TOT.GER.	21570616.10	11535644.10	3599766.20	82.89	53.48	31.21
Lat.Dim.	13226035.20	7640315.70	1368490.00		57.77	17.91
Lat.Exp.	4654863.70	2249726.90	677737.40		48.33	30.13
Emp.Rur.	2826773.90	1631619.50	1561891.50		57.72	95.73

PACS/CENPLA - MIRAD

1.3. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA

Ainda mais importante que o controle de terras é a utilização dada a elas pelas grandes empresas e grupos proprietários.

- O Quadro 4 mostra que A ÁREA TOTAL UTILIZADA PELAS 311 EMPRESAS É DE APENAS 3.829,5 MIL HECTARES, OU MENOS DE UM TERÇO (1/3) DA ÁREA DITA APROVEITÁVEL E APENAS 17,3% DA ÁREA TOTAL (ver também o Gráfico 4). Isto num país em que 35 milhões de pessoas consomem 400 calorias a menos que o mínimo necessário para a vida humana.

- Ainda mais: 18.273,6 MIL HA (DOS 22.133,5 MIL HA DE ÁREA TOTAL) SÃO LATIFUNDIOS. Isto representa 82,6% da área total dos imóveis rurais pertencentes às 311 empresas! 4.671,2 mil ha são latifúndios por exploração e 13.024,4 mil são latifúndios por dimensão.

- É evidente que, NA PERSPECTIVA DA REFORMA AGRÁRIA, o que estaria em questão não é a propriedade das áreas efetivamente utilizadas, mas o DESPERDÍCIO, DO PONTO DE VISTA PRODUTIVO E SOCIAL, QUE CONSTITUEM AS PARCELAS NÃO UTILIZADAS OU SUB-UTILIZADAS DESSAS PROPRIEDADES as quais, no caso do universo em questão, predominam amplamente sobre as utilizadas: 68% DAS ÁREAS APROVEITÁVEIS DA AMOSTRA ESTÃO OCIOSAS!

1.4. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL

- O Quadro 4 mostra também que os grupos e empresas ESTRANGEIROS são os que deixam mais terras em ESTADO DE IMPRODUTIVIDADE (mais de 89,3% da área aproveitável que controlam). Este alto percentual de terras improdutivas, porém, tem a ver com a gigantesca quantidade de terras de propriedade de um Grupo de Taiwan, o CIFEC, que só no Amazonas possui mais de quatro milhões de hectares! Os estrangeiros são seguidos pelos COMBINADOS DE DOMINANTE NACIONAL (64,4%). Porém, mesmo as ESTATAIS da Amostra possuem terras improdutivas, embora numa taxa inferior à metade da área aproveitável que controlam.

- O Quadro indica também que é o Capital ESTRANGEIRO que declara possuir o maior percentual de área aproveitável (77,5% da superfície total), seguido do ESTATAL; o PRIVADO NACIONAL, porém, declara possuir terras aproveitáveis na proporção de APENAS 45% do total por ele controladas (estes dados estão ilustrados nos Gráficos relativos ao uso da terra, por tipo de capital).

- São, pois, os Grupos ESTATAIS os que MAIS UTILIZAM as terras que controlam, produzindo em quase 2/3 da sua área aproveitável; os NACIONAIS PRIVADOS produzem em apenas 45% e OS ESTRANGEIROS, EM MENOS DE 11% DAS ÁREAS APROVEITÁVEIS QUE DEIEM.

- Por setor de atividade, os FINANCEIROS possuem 2.026,5 mil ha de área aproveitável, ou 20% do total geral de área aproveitável da amostra (11.796,4 mil ha). Destes, apenas 39% são utilizados.

- Os INDUSTRIAIS possuem 7.109,8 mil ha de área aproveitável, ou 60% do total geral. Destes, 28% são utilizados.

- Os AGROPECUÁRIOS possuem 2.353,6 mil ha de área aproveitável, ou 20% do total geral e dela utilizam 40%.

1.4.1. O CAPITAL ESTATAL

- Na amostra estão presentes apenas três Grupos ESTATAIS, o CREDIREAL, o Vale do Rio Doce e o SUDENE. Como foi dito acima, por ser a empresa do Grupo SUDENE uma colonizadora, com um grande número de pequenos lotes registrados, trabalhamos só com o indicador Área Total. Portanto, ela está excluída dos quadros e gráficos relativos tanto ao Capital Estatal quanto aos totais gerais.

QUADRO 5
USO DA TERRA, POR SETOR DE ATIVIDADE

O CAPITAL ESTATAL						mil ha
SETOR	AREA TOT.	AREA APV.	AA/AT	AREA UTL.	AU/AA	AU/AT
	HA	HA	%	HA	%	%
FINANC.	83808.40	26626.00	31.77	2142.80	8.05	2.56
INDUSTR.	350725.60	236501.50	67.43	153555.00	64.93	43.78

PACS/CENPLA - MIRAD

- Ao estudar a utilização das terras da amostra por tipo de capital, procuramos dar ênfase a dois indicadores de utilização no contexto da estrutura fundiária dos Grupos da amostra: a área utilizada ou explorada e a classificação dos imóveis do Grupo. Tais dados são apresentados *in totum* nas Planilhas por tipo de capital, que intitulamos "Estrutura Fundiária Brasileira, a partir da Amostra". O Capital Estatal está contido na Planilha I e nos Gráficos de 1 a 6, por tipo de capital.

- O grupo INDUSTRIAL tem por atividade dominante a EXTRAÇÃO MINERAL. A área aproveitável totaliza 236,2 mil ha, ou 67,4% da área total. A área utilizada é de 153,6 mil ha, o que representa uma taxa de utilização sobre a área aproveitável extraordinariamente alta, de 65%, considerando-se o padrão da amostra.

- O Grupo controla 350,7 mil ha, dos quais 176,6 mil ha, ou 50,4%, estão classificados como LATIFUNDIOS. Deles, 108,4 mil ha, ou 31%, são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO, cuja área aproveitável é de 79,1 mil ha (73%); dela, 39,3 mil ha, ou cerca de 50%, são utilizados.

- E de 68,2 mil ha (15,7%) a área total dos LATIFUNDIOS POR DIMENSAO. Sua área aproveitável é de 62,2 mil ha, ou 91,2%; desta, apenas 19,6 mil ha, ou 31,5% são utilizados.

- As EMPRESAS RURAIS do Grupo são responsáveis por 45% da área total. 60% são declaradas como aproveitáveis e praticamente a totalidade destas são utilizadas.

- O Grupo FINANCEIRO ESTATAL controla 83,4 mil ha de área total, da qual quase 100% são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Destes, 32% apenas são declarados aproveitáveis. A área utilizada, porém, é de apenas 7% das áreas aproveitáveis. Apenas 0,4% do total de suas terras correspondem a EMPRESAS RURAIS.

- Só temos na Amostra Grupos ESTRANGEIROS atuando no setor industrial. Consideramos o MANASA/CIFEC um Grupo agro-industrial, embora ele pareça pouco interessado em atividades produtivas, mesmo em se tratando da agricultura e sendo ele o Grupo que mais terras possui no país.

- A Planilha II e os Gráficos de 7 a 12, por tipo de capital, apresentam todos os dados relativos aos Grupos Estrangeiros presentes na amostra. O Quadro 6 apresenta resumidamente os seus elementos mais importantes.

QUADRO 6

USO DA TERRA, POR SETOR DE ATIVIDADE
O CAPITAL ESTRANGEIRO

SETOR	mil ha					
	AREA TOT.	AREA APV.	AA/AT	AREA UTL.	AU/AA	AU/AT
	HA	HA	%	HA	%	%
INDUSTR.	5447.50	4220.50	77.48	453.60	10.75	8.33

FACS/CENPLA - MIOGAP

- Vimos que 4.595,4 mil ha, ou 84,4% das terras sob o controle dos grupos ESTRANGEIROS estão classificadas como LATIFUNDIOS. Daquele total, 8,8% são latifúndios POR EXPLORAÇÃO e 91,2% são latifúndios POR DIMENSÃO.

- Nos LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO, a proporção das áreas aproveitáveis é de 38,4%, mas são utilizados apenas 11,1% da área total de latifúndios, ou 28,9% da área aproveitável deles.

- Nos LATIFUNDIOS POR DIMENSÃO, a área aproveitável corresponde a 90,7% da área total, MAS APENAS 3,5% DELA SÃO UTILIZADOS.

1.4.3. O CAPITAL PRIVADO NACIONAL

- Os grupos INDUSTRIAIS PRIVADOS NACIONAIS detêm 30% das terras do Capital Privado Nacional da amostra (Planilha IV); os AGROPECUARIOS, 40,4% (Planilha V) e os FINANCEIROS, 29,5% (Planilha III). Note-se que os Grupos Industriais e os Financeiros controlam, juntos, quase 60% das terras deste tipo de capital (ver também os Gráficos 13 a 18, por tipo de capital).

- Curioso o fato de os Grupos Empresariais e Empresas Independentes do setor AGROPECUARIO darem USO TAO BAIXO às terras aproveitáveis sob seu controle (40%), inferior ao dos Industriais (56,2%) e pouco superior ao dos Financeiros (37%).

QUADRO 7
USO DA TERRA, POR SETOR DE ATIVIDADE
O CAPITAL PRIVADO NACIONAL

mil ha

SETOR	AREA TOT. HA	AREA APV. HA	AA/AT %	AREA UTL. HA	AU/AA %	AU/AT %
FINANC.	4584.50	2204.20	48.08	823.30	37.35	17.96
INDUSTR.	4685.20	2337.30	49.89	1313.00	56.18	28.02
AGROPEC.	6277.30	2353.60	37.49	935.30	39.74	14.90

PACS/CENPLA - MIRAD

- Os Grupos e Empresas Privadas Nacionais possuem 12.813,4 mil ha, ou 82,4% da área total que controlam, que estão classificados como LATIFUNDIOS. Destes, 30,9% são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Neles, a área aproveitável corresponde a 49%, mas APENAS 28% DESTA É UTILIZADA.

- Os LATIFUNDIOS POR DIMENSÃO possuem 3.504 mil ha de área aproveitável, ou 41%, sendo apenas 35% UTILIZADOS.

- Dos Grupos Privados Nacionais, os AGROPECUARIOS que uma alta proporção de áreas classificadas como latifúndios (83%). Apenas 38% destas são declaradas como aproveitáveis. A área utilizada dos latifúndios não passa de 30% das áreas aproveitáveis.

- 88,6% das áreas dos FINANCEIROS são latifúndios. Deste total, 46% são declaradas aproveitáveis. Destas, apenas 27% são utilizadas.

1.4.4. O CAPITAL COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL

- Os Grupos contidos na amostra situam-se nos setores FINANCEIRO E INDUSTRIAL (inclusive agroindustrial). Sua área total é de 704,5 mil ha, ou 3,2% da área total da amostra. As áreas aproveitáveis somam 418 mil ha, ou 60%; delas, 148,7 mil ha, ou 21%, são utilizadas (Planilha VI e Gráficos 19 a 24).

- Os FINANCEIROS controlam 196,7 mil ha, ou 31% da área total dos Combinados com dominante nacional. Deles, 102 mil ha, ou 52%, são aproveitáveis; 76 mil ha destas, ou 76%, são utilizadas.

- Os INDUSTRIAIS controlam 507,8 mil ha, sendo 315,8 mil ha aproveitáveis (62%); destes, 71,6 mil ha apenas (23%) são utilizados.

- Os LATIFUNDIOS dos Combinados com dominante nacional somam

QUADRO 8

USO DA TERRA, POR SETOR DE ATIVIDADE
O CAPITAL COMB. COM DOMINANTE NACIONAL

mil ha

SETOR	AREA TOT. HA	AREA APV. HA	AA/AT %	AREA UTL. HA	AU/AA %	AU/AT %
FINANC.	196.70	102.20	51.96	77.20	75.54	39.25
INDUSTR.	507.80	315.80	62.19	71.60	22.67	14.10

PACS/CENPLA - MIRAD

604,8 mil ha, ou 86% da área total deste tipo de capital. Destes, 484,3 mil ha, ou 69%, são LATIFUNDIOS POR DIMENSÃO e 120,5 mil ha, LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Apenas 14% da área total deste tipo de capital é ocupada por EMPRESAS RURAIS.

- 62% da área total dos LATIFUNDIOS POR DIMENSÃO são declaradas aproveitáveis, sendo apenas 18,4% utilizadas.

- 49% das áreas classificadas como LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO estão declaradas como aproveitáveis. Destas, 58% são utilizadas.

- 61% das áreas correspondentes a EMPRESAS RURAIS são declaradas aproveitáveis e a quase totalidade destas são exploradas.

1.5 - TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA TERRA, POR TIPO DE CAPITAL

- Os indicadores de tipos de utilização da terra adotados nesta pesquisa incluem: Área Cultivada, Área de Pecuária, Área de Extração Vegetal e Área de Atividades não Agrícolas.

QUADRO 9
TIPOS DE USO DA TERRA POR SETOR DE ATIVIDADE
E POR TIPO DE CAPITAL

GRUPOS ou E.INDEP.	mil ha						
	A.UTL. HA	A.CULT. HA	A.PEC. HA	AC/AU %	AP/AU %	REB. cab	REB/AP cab/ha
ESTATAL	155.70	128.70	27.00	82.66	17.34	12887.30	477.31
ESTRANG.	453.60	327.50	125.80	72.20	27.73	121095.00	962.60
PRIV.NAC.	3071.50	2144.80	924.00	69.83	30.08	662264.70	716.74
COHB.NAC.	148.70	115.60	33.10	77.74	22.26	28129.60	849.84
FINANC.	902.60	465.40	435.80	51.56	48.28	315957.30	725.01
INDUSTR.	1991.80	1352.90	637.80	67.92	32.02	151356.10	237.31
AGROPEC.	935.30	898.30	36.30	96.04	3.88	16418.80	452.31
TOT.GER.	3829.50	2716.60	1109.90	70.94	28.98	824376.60	742.75

PACS/CENPLA - MIRAD

- Observe-se, primeiro, que a proporção entre área cultivada e área de pasto para o conjunto da área cadastrada do País, segundo o MIRAD, é de 70:30. Não encontramos avaliação disponível, do ponto de vista sócio-econômico, sobre se esta razão é adequada às necessidades do País. Sabemos, porém, que a estrutura da produção agrícola brasileira é altamente distorcida, se considerarmos o perfil do mercado consumidor interno. A economia interna necessita alimentos de rico poder nutritivo, baratos e de fácil distribuição e consumo. A agricultura brasileira, no entanto, excessivamente concentrada na produção para o mercado externo e para a demanda industrial, não está atendendo àquela necessidade. Dois efeitos: preços excessivamente altos de alimentos básicos e importação de alimentos.

- Considere-se, ademais, que a produção pecuária também consome produtos agrícolas, numa proporção que absolutamente não compensa, se considerarmos a quantidade e o poder nutritivo dos produtos finais pecuário e agrícola. Por outro lado, os indicadores

agregados do Quadro 9 não permitem distinguir e avaliar os tipos de produção das áreas de cultivo.

- Examinando o Quadro 9, vemos, primeiramente, que todos os tipos de capital parecem utilizar uma proporção de terra para CULTIVOS (do total de áreas utilizadas) superior à do País. Em destaque as estatais, com 83% das áreas utilizadas dedicadas à produção agrícola. Dos, setores de atividade, o que mais terras utiliza para cultivo é o AGROPECUARIO.
- Por tipo de capital, são os PRIVADOS NACIONAIS que mais áreas dedicam à PECUARIA (30%), ao passo que, por setor de atividade, são os Grupos FINANCEIROS (48%).
- Do total detido pelas 311 empresas, apenas 3.839,5 mil ha, ou 32,5% das áreas aproveitáveis e 71% das áreas utilizadas estão dedicadas à agricultura (incluindo a extração vegetal; se a excluirmos, restariam pouco mais de 2.600 mil ha de área cultivada, ou 22% das áreas aproveitáveis e 68% das utilizadas da amostra). A pecuária estão dedicados 1.109,9 mil ha, ou 9,4% das áreas aproveitáveis e 34% das utilizadas.
- Sob o prisma dos tipos de utilização da terra em relação à AREA APROVEITAVEL por tipo de capital, as PRIVADAS NACIONAIS cultivam apenas 28% da sua área aproveitável e utilizam 14% para a pecuária; as ESTATAIS dedicam 54% da sua área aproveitável ao cultivo e 13% à pecuária; as ESTRANGEIRAS, apenas 8% ao cultivo e 3% à pecuária. Estes dados indicam que o GRANDE CAPITAL PRIVADO, no universo da amostra, é responsável por uma alta taxa de OCIOSIDADE DA TERRA PRODUTIVA de suas propriedades. Indicam, também, que os Grupos ESTRANGEIROS SÃO OS QUE MENOS CONTRIBUEM PARA A PRODUÇÃO AGROPECUARIA EM RELAÇÃO A TERRA QUE DETEM.
- É significativo que a quase totalidade das área de PASTAGEM estejam situadas em propriedades classificadas como LATIFUNDIOS (à exceção das privadas nacionais). Sabe-se que a conversão de áreas inaproveitadas em pastos tem sido usada como artifício para transformar LATIFUNDIOS em propriedades "produtivas". Só uma fiscalização mais eficaz e uma legislação adequada poderão garantir a correta utilização da terra pelos grandes proprietários.
- Quanto às áreas de CULTIVO, elas incidem predominantemente em propriedades classificadas como LATIFUNDIOS apenas nos casos dos PRIVADOS NACIONAIS.
- Os COMBINADOS COM DOMINANTE NACIONAL cultivam 78% da área utilizada. Grupos, convém lembrar, atuam predominantemente nos setores industrial e financeiro. Contudo, suas áreas utilizadas não passam de 35% da parcela declarada aproveitável. Isto configura um quadro em que a utilização inadequada da terra se acrescenta à sub-utilização.
- Finalmente, observemos que, sendo deficitária a produção de

alimentos do País, e estando ela primordialmente relacionada à atividade de cultivo, verificamos que os GRANDES GRUPOS E EMPRESAS AGROPECUARIAS INDEPENDENTES da amostra incorrem em duas sérias distorções, quanto à utilização da terra que controlam: SUBUTILIZAÇÃO (utilizam apenas 31% das áreas aproveitáveis) e UTILIZAÇÃO INADEQUADA (cultivam em apenas 21% das áreas aproveitáveis; considere-se, ainda, que uma parte deste cultivo corresponde a produtos para a indústria). Os LATIFUNDIOS são responsáveis por 51% da área vegetal da amostra.

- Quanto ao REBANHO, não conseguimos acesso a dados sobre a proporção que seria ideal entre cabeças de gado e área de pastagem. A razão média situa-se entre 0,6-0,8 cabeças por ha. E nas empresas rurais, que se encontram as razões próximas ou superiores a 1.

1.6 - OS GRANDES GRUPOS E SUA FORÇA DE TRABALHO AGRÍCOLA

- A Pesquisa inclui somente os trabalhadores remunerados, ainda que nas FCs existam dados sobre outras formas de relação produtiva. Sabemos, contudo, que são inúmeras as famílias de trabalhadores rurais que envolvem todos os seus membros acima de 10 anos no trabalho produtivo, estando registrado como assalariado apenas o pai da família.

- Os 46 grupos e agropecuárias independentes, possuindo um total de áreas aproveitáveis de 11.796,4 mil ha, empregam apenas 63.590 trabalhadores. Destes, apenas 33.245, pouco mais de 50%, possuem um emprego estável. Os outros 30.345 de forma temporária. Em termos de distribuição dos assalariados pelas terras da amostra, isto significa 186 hectares aproveitáveis por assalariado ou 354 hectares aproveitáveis por assalariado permanente.

- Os grupos ESTRANGEIROS, sendo o tipo de capital que utiliza a menor proporção das terras que controla, são também os que menos empregos oferecem nas suas propriedades: a proporção é de 3.875 ha de área aproveitável por assalariado e 5.425 ha por assalariado permanente. Seguem-se os ESTATAIS, que só têm assalariados permanentes, na proporção de 1.003 ha por assalariado. Os PRIVADOS NACIONAIS, com 119 ha por assalariado e 219 ha por assalariado permanente. Os COMBINADOS, com 109 hectares por assalariado e 621 ha por assalariado permanente.

- Quanto à oferta de empregos, considerando que os permanentes dão ao trabalhador rural e à sua família uma estabilidade indispensável para a sua sobrevivência e permanência no campo, temos que o capital ESTATAL é o único que emprega permanentemente toda a sua força de trabalho; o ESTRANGEIRO emprega 71% da força de trabalho de forma permanente. O PRIVADO NACIONAL emprega apenas 54% de assalariados permanentes e o COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL, 82% da força de trabalho de forma temporária (ver Gráficos 6, 12, 18 e 24).

- Por tipo de atividade, os Grupos INDUSTRIAIS são os que empregam a maior proporção de assalariados permanentes: o ESTATAL e o COMBINADO DE DOMINANTE NACIONAL, 100% e o ESTRANGEIRO, 84%. Os AGROPECUARIOS são os que empregam a MENOR proporção de assalariados permanentes.

- Por classificação dos imóveis, um dado desconcertante: os dois tipos de LATIFUNDIOS empregam 50% do total de assalariados da amostra. Portanto, a oferta de emprego pelas EMPRESAS RURAIS se equipara à dos latifúndios e o emprego de força de trabalho permanente é inferior ao dos latifúndios e mesmo ao da média dos 46 grupos da amostra! Isto tem a ver com o fato de as áreas da amostra classificadas como LATIFUNDIOS corresponderem a 83% da área total da amostra. Mas tem a ver, também, com o caráter intensivo em capital e despreocupado com o fator social da produção das EMPRESAS RURAIS da amostra, que utilizam 98% das áreas permanentes e, ao mesmo tempo, empregam menos assalariados permanentes por 90 ha de área cultivada por trabalhador.

- Os dados obtidos com a amostragem podem ser, portanto, comparados às estatísticas cadastrais produzidas pelo MIRAD para o Brasil. Do total de assalariados cadastrados, 6.937.041, 79% são temporários e 21% permanentes. A distorção, do ponto de vista social, é, pois, tremenda. A amostra apresenta um perfil de emprego bem mais favorável, ainda que nem mesmo se aproxime do ideal.

QUADRO 10
UTILIZACAO DA FORÇA DE TRABALHO

GRUPOS ou E.INDEP.	REB/ASSAL.TOT. cab	AREA CULT/ASSAL.TOT. ha
ESTATAL	49.19	491.17
Fin.	1045.00	134.50
Ind.	45.37	492.53
ESTRANG.	111.20	300.73
Ind.	111.20	300.73
PRIV. NAC.	11.39	36.87
Fin.	26.89	39.14
Ind.	8.39	19.42
Agrop.	3.36	183.82
COMB.NAC.	7.33	30.11
Fin.	7.13	12.24
Ind.	11.49	406.64
LATIF.	14.23	42.19
E.RUR	11.72	43.55
TOT.GER.	13.01	42.88

PACS/CENPLA - MIRAD

- Para analisarmos a utilização da força de trabalho, adotamos DOIS CRITERIOS QUE A NÓS E AQUELES A QUEM CONSULTAMOS PARECERAM os mais adequados: um, o de comparar o rebanho com o número total de assalariados; o outro, o de calcular a área cultivada por assalariado, ambos por tipo de capital e por ramo de atividade (Quadro 10).

- Os dados globais da amostra indicam 13 cabeças de gado por

assalariado e 43 ha de área cultivada por assalariado. Se considerarmos a área utilizada, teremos 60 ha por assalariado, ou 115 ha por assalariado permanente.

- Os índices dos Grupos ESTRANGEIROS aparentam ser os mais inadequados da amostra, no tocante à pecuária. Quase 111 cabeças por assalariado e 301 ha cultivados por assalariado! Quanto à área cultivada, só apresentam melhores índices do que os ESTATAIS. No caso dos INDUSTRIAIS ESTRANGEIROS, a distorção ainda é maior. Maiores detalhes estão referidos na Seção II, em particular a respeito dos Grupos ESTATAL e COMBINADOS.

- Em 1985, a população agrícola economicamente ativa eram 15,2 milhões. Relacionando por aproximação os assalariados permanentes e temporários dos 46 grupos e agropecuárias independentes com a PEA agrícola, tem-se que elas, que controlam 3,5% da área cadastrada do país e 2,5% da área aproveitável do país, empregam menos de 0,4% da população trabalhadora rural brasileira, sendo apenas 0,2% de forma permanente.

1.7 - CONCLUSÕES

Os dados analisados até agora, com poucas exceções, parecem indicar que, ou é falso que as terras brasileiras são boas e generosas, ou os Grupos e Empresas proprietários de terras não têm competência para tornar produtivo o campo brasileiro. Contudo, não temos dúvida de que nenhuma das duas interpretações é correta. A questão fica aberta para ser respondida pelas próprias autoridades a quem ela compete.

Outra questão emerge da análise: para efeitos da Reforma Agrária, não parece importante o conceito de PROPRIEDADE PRODUTIVA, quando nos deparamos com latifúndios que produzem numa parcela mínima de terra, deixando o restante da área aproveitável subutilizado ou completamente inaproveitado. Vale lembrar que, segundo o Estatuto da Terra, estão ISENTOS DE DESAPROPRIAÇÃO POR NÃO CUMPRIMENTO DE SUA FUNÇÃO SOCIAL OS IMOVEIS QUE SATISFIZEREM OS REQUISITOS PARA SEREM ENQUADRADOS COMO EMPRESA RURAL (art. 19, 3o., letra "B"). Vejamos o que revela a análise da nossa amostra:

QUADRO 11
CLASSIF. DAS TERRAS POR TIPO DE CAPITAL
E POR SETOR DE ATIVIDADE
LATIFUNDIOS X EMPRESAS RURAIS

GRUPOS ou E. INDEP.	AREA TOT. HA	LAT. DIM. HA	LAT. EXPL. HA	LAT. TOT. HA	LT/AT %	E. RUR HA	ER/AT %
ESTATAL	434.50	68.20	191.90	260.10	59.86	157.70	36.29
ESTRANG.	5447.50	4192.70	402.70	4595.40	84.36	379.30	6.96
PRIV. NAC.	15547.00	8857.30	3956.10	12813.40	82.42	2337.60	15.04
COMB. NAC.	704.50	484.30	120.50	604.80	85.85	98.80	14.02
FINANC.	4865.00	2016.20	3296.00	5312.20	109.19	880.90	18.11
INDUSTR.	10991.20	7391.80	1434.80	8826.60	80.31	1627.60	14.81
AGROPEC.	6277.30	4194.50	991.80	5186.30	82.62	756.10	12.04
TOT. GER.	22133.50	13602.40	4671.20	18273.60	82.56	2971.40	13.42

PACS/CENPLA - MIRAD

- No Quadro 11, a Coluna LT/TG, ou Área de Latifúndios sobre Área Total, podem ser interpretadas, pelos critérios do Estatuto da Terra, como correspondendo A TAXAS DE DESCUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA PELOS RESPECTIVOS PROPRIETÁRIOS.

- O que se vê, primeiro, é que os latifúndios predominam sobre as empresas rurais PARA TODOS OS TIPOS DE CAPITAL presentes na amostra, embora o Estatal apresente uma taxa inferior a 2/3, comparado com os outros três, todos com taxas acima de 80%; segundo que, à parte o Capital Estatal presente na amostra, OS OUTROS TIPOS DE CAPITAL DETEM PROPRIEDADES PREDOMINANTEMENTE IMPRODUTIVAS (ver Quadro 3). Quanto aos setores de atividades, são OS GRUPOS FINANCEIROS E OS AGROPECUÁRIOS OS QUE MAIS PROPRIEDADES IMPRODUTIVAS DETEM.

- Os dados relativos ao TOTAL DA AMOSTRA são desanimadores. Quase 83% das áreas estudadas correspondem a LATIFUNDIOS, e apenas 13% a EMPRESAS RURAIS.

- E preciso examinar estes dados à luz dos fatos seguintes:

. HOJE O BRASIL IMPORTA ALIMENTOS;

. em 1985, eram já 35 MILHOES DE PESSOAS QUE CONSUMIAM ABAIXO DE 400 CAL. A MENOS QUE O MINIMO ESTABELECIDO PELA O.M.S. PARA MANTEREM-SE VIVAS; acreditamos que este número tenha aumentado, de 1987 para cá, tanto em termos relativos quanto absolutos; portanto, o DEFICIT ALIMENTAR E NUTRICIONAL tem efetivamente mantido proporções de calamidade pública;

. a carência de alimentos disponíveis para a demanda interna funciona como um poderoso fator inflacionário, mantendo em níveis extremamente elevados a parcela dos salários da grande massa dos assalariados que é dedicada à compra de alimentos.

- Não podemos deixar de mencionar que as atividades agrícolas têm tido uma participação decrescente no PIB - de 12,3% em 1970 para 10,8% em 1980, para 11,1% em 1985 - e, também, a força de trabalho ocupada no setor agrícola - de 44,3% em 1970 para 28% em 1985 (Anuário Estatístico do Brasil - 1986, IBGE). Conclui-se da Pesquisa que os Grupos e empresas independentes incluídos na amostra, ainda que sejam proprietários de grandes áreas do solo brasileiro, não têm contribuído para o setor agrícola ultrapassar a grave defasagem que sofre em relação ao restante da economia, nem para a criação de suficientes oportunidades de emprego estável e eficiente para os milhões de trabalhadores do campo brasileiro.

- Há que mencionar também a política em vigor, que prioriza o pagamento em dia do serviço da dívida externa e, para isso, orienta investimentos, incentivos e subsídios no sentido da produção para a exportação. Disto resulta uma excessiva ênfase na produção voltada para a demanda externa, que tem sido um dos fatores diretamente responsáveis pelas graves distorções da estrutura produtiva agrícola e agrária do País.

- Nossa pesquisa serve para demonstrar, pelo menos tentativamente, diversas tendências:

a) a um deslocamento da propriedade da terra e, secundariamente, das atividades agrícolas, em favor de grandes grupos econômicos;

b) a uma presença crescente, no campo, de grupos cujas principais empresas atuam noutros setores da economia, em particular na indústria e nas finanças, e não especificamente na agropecuária;

c) à modernização da produção agrícola de grande porte, geralmente vinculada ao setor externo ou a megaprojetos governamentais (tais como a soja, os citrinos, a cana de açúcar), mais intensiva em capital e deslocadora da população trabalhadora rural tradicionalmente assentada no campo; esta modernização, da maneira como vem sendo feita, gera onerosos custos produtivos e sociais que só poderão ser superados mediante uma política fundiária e agrícola inspirada na lógica das necessidades do conjunto da sociedade;

d) à sub-utilização por esses Grupos econômicos dos imóveis rurais por eles apropriados;

e) à manutenção, por eles, de amplas áreas aproveitáveis em estado de total improdutividade, em prejuízo da economia regional e nacional e daqueles que não têm terra para produzir, ou dela foram expulsos com suas famílias;

f) à inadequação do conceito de "imóvel rural produtivo" que os grandes proprietários de terra procuram fazer prevalecer no Congresso Constituinte, que visa ignorar tanto os critérios estabelecidos pelo Estatuto da Terra e adotados pelo MIRAD para a classificação dos imóveis rurais segundo sua taxa de utilização produtiva e o preenchimento da função social da propriedade rural.

- Procuramos, neste Relatório, refletir criativamente sobre a realidade retratada na Pesquisa, visando contribuir para o esforço que vem sendo feito por inúmeros organismos que não têm interesses a defender na atividade agrícola, na busca de superar problemas "pre-Históricos", tais como a miséria absoluta e de fome endêmica, bem como colaborar na remoção dos obstáculos que impedem o governo de realizar suas metas de desapropriação e de

reassentamento dos trabalhadores rurais deslocados da produção agrícola. Tais metas foram fixadas, no início da Nova República, em 43 milhões de ha a serem desapropriados até 1989 e apenas 10% delas foram cumpridas.

- Inúmeras outras clivagens dos indicadores da amostra poderiam ser adotados em continuação ao estudo do material pesquisado. Entre elas, duas que seriam de grande valia para o MIRAD consistiriam em estudar o aproveitamento real da terra pelos grandes Grupos e Empresas Independentes a nível de UF e de Município.

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - I
CAPITAL ESTATAL - BRASIL, 1987

	Areas em Ha										
	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP.	ASSAL.TOT.
Financeiro											
CREDIREAL	83808.40	134.50	2008.30	2142.80	40456.80	26626.00	1045.00	.00	1	0	1
Lat.Expl.	83441.70	.00	1918.00	1918.00	40387.10	26401.20	935.00	.00	1	0	1
E.Rur.	293.50	90.00	89.00	179.00	56.00	179.00	108.00	.00	0	0	0
Minif.	73.20	44.50	1.30	45.80	13.70	45.80	2.00	.00	0	0	0
Sub-Total	83808.40	134.50	2008.30	2142.80	40456.80	26626.00	1045.00	.00	1	0	1
Industrial											
C.V.R.D.	350725.60	128551.10	25003.90	153555.00	53992.90	236201.50	11842.25	47762.10	261	0	261
Lat.Dia.	68207.10	19611.20	.00	19611.20	4445.20	62180.80	.00	.00	0	0	0
Lat.Expl.	108416.20	16837.30	22484.50	39321.80	14212.10	79121.70	9336.00	3841.60	0	0	0
E.Rur.	157422.40	92044.10	2519.40	94563.50	35042.30	94724.60	2506.25	28488.40	261	0	261
Minif.	330.60	58.50	.00	58.50	18.00	174.40	.00	53.80	0	0	0
N.Classif.	16349.30	.00	.00	.00	275.30	.00	.00	15378.30	0	0	0
Sub-Total	350725.60	128551.10	25003.90	153555.00	53992.90	236201.50	11842.25	47762.10	261	0	261
Sub-Total Geral	434534.00	128685.60	27012.20	155697.80	94449.70	262827.50	12887.25	47762.10	262	0	262
TOTALS											
Lat.Dia.	68207.10	19611.20	.00	19611.20	4445.20	62180.80	.00	.00	0	0	0
Lat.Expl.	191857.90	16837.30	24402.50	41239.80	54599.20	105522.90	10271.00	3841.60	1	0	1
E.Rur.	157715.90	92134.10	2608.40	94742.50	35098.30	94903.60	2614.25	28488.40	261	0	261
Minif.	403.80	103.00	1.30	104.30	31.70	220.20	2.00	53.80	0	0	0
N.Classif.	16349.30	.00	.00	.00	275.30	.00	.00	15378.30	0	0	0
TOTAL GERAL	434534.00	128685.60	27012.20	155697.80	94449.70	262827.50	12887.25	47762.10	262	0	262

PACS/CENPLA - MIRAD

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - II
CAPITAL ESTRANGEIRO - BRASIL, 1987

Areas em Ha

	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.	PERM.	ASSAL.TEMP.	ASSAL.TOT.
Industrial												
MANASSA-CIFEC	4160658.60	51222.00	.00	51222.00	275182.20	3635655.60	.00	.00	398	259	657	
Lat.Dia.	3584129.70	.00	.00	.00	.00	3584129.70	.00	.00	0	0	0	
Lat.Expl.	77161.60	27784.00	.00	27784.00	37662.00	28068.10	.00	.00	132	21	153	
E.Rur.	28734.10	23438.00	.00	23438.00	2281.40	23438.80	.00	.00	266	238	504	
Miniif.	66.50	.00	.00	.00	5.00	19.00	.00	.00	0	0	0	
N.Classif.	470566.70	.00	.00	.00	235233.80	.00	.00	.00	0	0	0	
BELGO-MINEIRA												
Lat.Dia.	288333.10	172999.00	29186.70	202185.70	37148.60	207423.40	26695.00	8610.80	32	33	65	
Lat.Expl.	73781.20	54201.20	3018.50	57219.70	7150.20	57219.70	2530.00	.00	0	0	0	
E.Rur.	16225.20	2371.60	6828.90	9200.50	2652.40	13941.20	3762.00	22.20	31	30	61	
Miniif.	196812.80	116426.20	19339.30	135765.50	26974.10	136211.80	20403.00	7492.20	1	3	4	
N.Classif.	820.70	.00	.00	.00	86.60	50.70	.00	673.80	0	0	0	
	693.20	.00	.00	.00	283.30	.00	.00	422.60	0	0	0	
E.H.I.												
Lat.Dia.	492174.70	623.00	66774.90	67397.90	245022.30	159866.30	60700.00	.00	246	19	265	
Lat.Expl.	217600.00	200.00	65080.00	65280.00	108800.00	65280.00	58098.00	.00	217	0	217	
Miniif.	274558.30	423.00	1694.90	2117.90	136220.00	94574.50	2602.00	.00	29	19	48	
N.Classif.	16.40	.00	.00	.00	2.30	11.80	.00	.00	0	0	0	
CALCESTRUZZI												
Lat.Dia.	367885.50	10407.10	29870.00	40277.10	179209.30	118405.90	33700.00	1145.40	102	0	102	
Lat.Expl.	317181.50	3245.00	23000.00	26245.00	158590.20	95155.00	24336.00	.00	66	0	66	
E.Rur.	21229.50	614.00	.00	614.00	10211.00	9757.50	.00	.00	0	0	0	
Miniif.	28813.40	6548.10	6870.00	13418.10	10321.90	13448.90	9364.00	740.80	36	0	36	
N.Classif.	157.10	.00	.00	.00	15.20	44.50	.00	97.00	0	0	0	
	504.00	.00	.00	.00	71.00	.00	.00	307.60	0	0	0	
MANNESMANN												
Lat.Dia.	138431.10	92249.20	.00	92519.20	26761.90	99184.80	.00	.00	0	0	0	
Lat.Expl.	13503.80	4998.60	.00	4998.60	2699.80	8457.40	.00	.00	0	0	0	
E.Rur.	124927.30	87250.60	.00	87520.60	24062.10	90727.40	.00	.00	0	0	0	
TOTAL	5447483.00	327500.30	125831.60	453601.90	763324.30	4220536.00	121095.00	9756.20	778	311	1089	
TOTALS												
L.Dia.	4192692.40	57646.20	91098.50	148744.70	274540.40	3801784.40	84964.00	.00	283	0	283	
L.Expl.	402678.40	36191.20	8523.80	44715.00	189445.20	154798.70	6364.00	22.20	192	70	262	
E.Rur.	379287.60	233662.90	26209.30	260142.20	63639.50	263826.90	29767.00	8233.00	303	241	544	
N.Fund.	1060.70	.00	.00	.00	109.10	126.00	.00	770.80	0	0	0	
N.Classif.	471763.90	.00	.00	.00	235588.10	.00	.00	730.20	0	0	0	
TOTAL GERAL	5447483.00	327500.30	125831.60	453601.90	763322.30	4220536.00	121095.00	9756.20	778	311	1089	

FACS/CENPLA - MIRAD

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA. A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - III
CAPITAL PRIVADO NACIONAL - BRASIL, 1987

36.

Areas em Ha										
AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.FERM.	ASSAL.TEMP	ASSAL.TOT.
Financeiros										
B.C.N.	143865.20	60339.30	16334.70	76674.00	51262.50	79413.60	11408.00	11	96	108
Lat.Expl.	9163.00	145.00	60.20	1510.20	4581.50	3665.20	130.00	1	35	35
E.Rur.	134661.90	58881.30	16274.50	75155.80	46681.00	75718.40	11395.00	0	60	60
Minif.	30.00	8.00	.00	8.00	.00	30.00	.00	0	1	13
N.Classif.	10.30	.00	.00	.00	.00	.00	.00	10	0	0
A.P.L.U.B.	2279073.50	900.00	.00	900.00	1139266.20	980185.60	.00	0	115	215
Lat.Dim.	1529164.10	.00	.00	.00	764759.10	642848.80	.00	0	100	188
Lat.Expl.	749852.60	900.00	.00	900.00	374658.70	337313.40	.00	0	15	27
Minif.	56.80	.00	.00	.00	28.40	23.40	.00	0	0	0
BUENO VIDIGAL	240651.40	50823.90	36847.70	87671.60	65520.30	145159.30	60069.00	6928	3247	1467
Lat.Dim.	45589.30	24866.20	6812.80	31679.00	4019.50	36361.50	11195.00	66	173	83
Lat.Expl.	143499.30	16709.30	8214.10	24923.40	53463.40	72482.10	4735.00	4905	2122	342
E.Rur.	40647.00	9241.40	21812.70	31054.10	5864.20	33026.50	44138.00	0	925	1040
Minif.	6676.00	7.00	8.10	15.10	2173.20	3288.80	1.00	1873	1	2
N.Classif.	4239.80	.00	.00	.00	.00	.00	.00	84	25	0
DENASA	156083.40	141.40	166.00	307.40	61173.50	68213.40	184.00	0	9	13
Lat.Expl.	155599.40	30.40	166.00	196.40	60896.50	68102.40	184.00	0	9	13
E.Rur.	484.00	111.00	.00	111.00	277.60	111.00	.00	0	0	0
ITAMARATI	131689.00	47189.10	6358.20	53547.30	40533.90	77151.60	3205.25	74	1061	28
Lat.Dim.	50046.50	36952.00	.00	36952.00	.00	45046.50	.00	0	885	0
Lat.Expl.	81508.20	10210.50	6330.70	16541.10	40514.40	32012.30	3153.00	174	28	202
E.Rur.	60.50	13.50	25.00	38.50	12.00	38.50	47.00	0	0	0
Minif.	73.80	13.20	2.50	15.70	7.50	54.30	52.50	14	2	0
ITAU	106595.30	52886.50	8496.50	61393.00	21558.40	73108.00	3228.00	38	421	33
Lat.Dim.	11858.00	10180.00	.00	10180.00	310.50	10180.00	.00	0	168	0
Lat.Expl.	27967.10	6750.80	992.80	7753.60	5982.00	18984.00	657.75	0	20	13
E.Rur.	65367.20	35835.30	7425.50	43260.80	15192.50	43780.10	2535.25	38	232	20
Minif.	358.10	120.40	78.20	198.60	73.40	263.90	35.00	0	1	1
N.Classif.	1044.90	.00	.00	.00	.00	.00	.00	0	0	0
BAKERINDUS	254410.80	61164.40	24752.80	85917.20	89785.50	120392.80	3058.75	156	138	0
Lat.Dim.	21749.60	13119.00	.00	13119.00	4349.90	13119.70	.00	0	18	0
Lat.Expl.	195957.80	23367.00	24484.50	47851.50	79505.20	81919.30	2552.00	0	67	0
E.Rur.	36345.00	24559.10	214.50	24773.60	5830.90	25155.80	430.85	156	52	0
Minif.	358.40	119.30	53.80	173.10	99.50	198.00	75.90	0	1	0
BRADESCO	893224.90	97094.60	238594.80	335689.40	348472.70	439603.40	165537.00	0	1988	855
Lat.Dim.	277804.70	.00	144455.10	144455.10	96352.70	144455.20	85731.00	0	217	160
Lat.Expl.	411116.20	22461.70	60854.00	83315.70	180123.10	183192.90	52188.00	0	1058	609
E.Rur.	203885.70	74594.70	33251.10	107845.80	71902.80	111691.80	27616.00	0	711	85
Minif.	416.80	38.20	34.80	72.80	94.10	263.50	2.00	0	2	1
N.Classif.	1.50	.00	.00	.00	.00	.00	.00	0	0	0
ECONOMICO	100663.10	9945.10	2801.70	18246.80	18841.80	68488.20	4692.65	168	209	656
Lat.Expl.	99127.20	9013.10	8160.50	17173.60	18604.80	67293.30	4023.25	168	195	651
E.Rur.	1391.80	385.00	629.20	1013.20	246.00	1067.80	642.10	0	13	5
Minif.	144.10	47.00	13.60	60.00	11.00	127.10	27.30	0	1	0
SAFRA	107775.70	2734.50	20957.00	23691.50	53585.40	38736.20	7139.75	0	91	73
Lat.Expl.	107755.60	2734.50	20946.30	23680.60	53583.40	38723.10	7139.75	0	91	73
Minif.	20.10	.00	10.70	10.70	2.00	13.10	.00	0	0	0
NACIONAL	73927.20	4525.00	29628.20	34153.20	22184.60	52076.00	25355.00	0	90	39
Lat.Expl.	62771.00	2816.00	21928.20	24744.20	20346.40	41156.80	17270.00	0	45	28
E.Rur.	11139.50	1709.00	7700.00	9409.00	1818.20	10902.50	8085.00	0	45	11
Minif.	16.70	.00	.00	.00	.00	16.70	.00	0	0	0
MULTIPLIC	96540.40	34495.70	10572.50	45068.20	16061.20	61705.20	4741.00	0	71	16
Lat.Dim.	80000.00	32953.00	.00	32953.00	16000.00	48000.00	.00	0	29	0
E.Rur.	16540.40	1542.70	10572.50	12115.20	61.20	13705.20	4741.00	0	42	16
al Financeiro										
Lat.Dim.	2016212.20	118070.20	151267.90	269338.10	885791.70	940611.70	96926.00	66	1590	431
Lat.Expl.	2044317.40	95138.30	152137.30	248590.50	892259.40	944744.60	92032.75	5248	3685	1958
E.Rur.	510523.00	206873.00	97904.00	304777.00	147885.80	315198.00	99630.20	194	2080	1177
Minif.	8150.80	353.10	200.90	554.00	2489.10	4278.80	193.70	1887	9	15
N.Classif.	5296.50	.00	.00	.00	.00	.00	.00	94	26	0
al Geral Financeiro										
	4584499.90	420434.60	401510.10	823259.60	1928426.00	2204233.30	288782.65	7489	7390	3581
										10741

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA
CAPITAL PRIVADO NACIONAL - BRASIL, 1987

IV

	Areas em Ha										
	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA FEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP	ASSAL.TOT.
Industriais											
VOTORANTIM	497566.40	144257.80	44420.10	188758.10	70454.00	309727.70	28740.24	47000	4854	4173	9027
Lat.Dim.	19664.80	12228.90	1070.00	13298.90	2126.30	16143.80	535.00	0	4	0	4
Lat.Expl.	332103.40	59904.10	29973.70	89957.80	48795.10	203166.60	13060.32	21131	1065	488	1553
E.Rur.	117284.00	71877.30	13246.10	85123.40	16657.30	87980.10	15049.67	620	3757	3652	7409
Minif.	6552.30	247.50	130.30	378.00	2446.10	2437.20	95.25	5109	27	33	60
N.Classif.	21961.90	.00	.00	.00	429.20	.00	.00	20140	1	0	1
KLABIN	522984.30	215395.40	106130.10	321526.50	95323.90	338088.10	42288.25	10471	5600	1736	7336
Lat.Dim.	283965.70	95785.70	71696.70	167482.40	56793.00	170380.30	21983.00	990	4121	26	4147
Lat.Expl.	25635.50	5539.30	510.30	6049.60	4187.50	17195.10	74.00	1551	13	95	108
E.Rur.	211373.80	113915.20	33875.70	147791.90	34188.80	149736.70	20166.25	6518	1380	1612	2992
Minif.	949.90	155.20	47.40	202.60	54.60	776.00	65.00	529	1	3	4
N.Classif.	1059.40	.00	.00	.00	100.00	.00	.00	882	85	0	85
OMETTO	438715.10	119316.10	63681.30	183252.40	156938.30	224251.30	62141.65	50079	6897	5258	12155
Lat.Dim.	200514.90	37891.40	28230.60	66122.00	95271.20	66365.30	27742.25	0	1897	100	1997
Lat.Expl.	93682.00	13305.50	6866.70	17247.20	34612.40	53613.90	1805.00	40178	581	1020	1601
E.Rur.	136432.10	68073.50	31764.00	99837.50	23552.60	100556.30	32594.40	1914	4415	4111	8526
Minif.	7219.10	45.70	.00	45.70	3502.10	3715.80	.00	7120	4	27	31
N.Classif.	867.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	867	0	0	0
ANTUNES/CAEMI	2240485.90	301911.60	89259.60	391536.40	973471.40	876939.90	82966.50	187617	3794	4785	8579
Lat.Dim.	1732493.00	172064.80	20746.00	192820.80	841113.50	554934.10	10373.00	50422	2790	4000	6790
Lat.Expl.	255874.40	47468.00	32130.70	79599.70	55328.10	195467.70	31245.00	122433	168	123	291
E.Rur.	245583.40	82343.70	36382.90	119051.60	75683.00	126165.70	41348.50	11302	832	642	1474
Minif.	677.30	35.10	.00	64.30	283.30	372.40	.00	262	4	20	24
N.Classif.	5857.80	.00	.00	.00	1063.50	.00	.00	3198	0	0	0
CAMARGO CORREA	202144.70	1198.60	53711.80	54910.40	94013.10	76491.80	43017.00	580	176	69	247
Lat.Expl.	62859.70	386.80	6338.00	6724.80	24393.50	27965.70	4588.50	46	31	6	37
E.Rur.	138946.20	800.00	47361.90	48161.90	69524.30	48462.90	38428.50	0	145	63	208
Minif.	122.30	11.80	11.90	23.70	8.00	63.20	.00	0	0	0	0
N.Classif.	216.50	.00	.00	.00	87.30	.00	.00	112	2	0	2
ANDR. GUTIERREZ	167564.00	3602.00	35252.00	39854.00	68175.20	67737.30	22972.60	32	900	982	1882
Lat.Expl.	89986.80	75.00	510.00	585.00	44466.50	27696.60	247.00	0	807	101	908
E.Rur.	77023.00	3527.00	34693.20	38220.20	23579.20	39920.50	22682.60	0	92	880	972
Minif.	304.30	.00	48.80	48.80	129.50	120.20	43.00	0	1	1	2
N.Classif.	249.90	.00	.00	.00	.00	.00	.00	32	0	0	0
MONTEIRO ARANHA	190202.80	964.00	3305.60	4274.80	2849.60	180090.80	1401.00	122035	35	29	64
Lat.Dim.	180290.00	49.00	40.00	94.00	.00	175000.00	.00	122000	2	25	27
Lat.Expl.	3426.90	268.00	.00	268.00	1569.60	1171.70	.00	35	14	4	18
E.Rur.	6465.80	640.00	3265.80	3905.80	1280.00	3905.80	1401.00	0	19	0	19
Minif.	20.10	7.00	.00	7.00	.00	13.30	.00	0	0	0	0
DEDINE	179869.40	14059.80	3955.40	18016.40	2240.10	144243.30	1248.00	108	185	1399	1584
Lat.Dim.	158713.80	.00	3812.00	3812.00	.00	128558.20	953.00	0	0	0	0
Lat.Expl.	12318.40	8015.90	.00	8015.90	1453.10	9155.70	.00	0	61	487	548
E.Rur.	7395.80	6015.20	143.40	6158.60	135.20	6499.50	295.00	0	124	912	1036
Minif.	56.90	28.70	.00	29.90	.00	29.90	.00	27	0	0	0
N.Classif.	1384.50	.00	.00	.00	651.80	.00	.00	81	0	0	0
NAHAS	119972.30	273.90	36772.10	37061.80	59108.30	37088.30	26899.60	391	164	17	191
Lat.Expl.	357.00	.00	328.50	328.50	.00	347.00	230.00	357	45	0	45
E.Rur.	119603.20	273.90	36432.60	36722.30	59108.30	33730.30	26648.60	340	119	17	136
Minif.	12.10	.00	11.00	11.00	.00	11.00	21.00	0	0	0	0
FISCHER	125690.70	25055.50	49690.60	74768.30	22894.80	85308.10	45388.50	121	1048	438	1486
Lat.Dim.	70968.50	1000.00	41582.50	42582.50	14193.00	42582.50	35786.00	0	45	0	45
Lat.Expl.	43739.20	15660.20	6538.50	22219.90	8429.80	32888.50	6973.50	43	637	330	967
E.Rur.	10864.10	8376.30	1569.60	9946.90	272.00	10126.50	2629.00	0	366	105	471
Minif.	96.50	19.00	.00	19.00	.00	40.60	.00	71	0	3	3
N.Classif.	22.40	.00	.00	.00	.00	.00	.00	7	0	0	0
Sub-Total Industrial											
Lat.Dim.	2646610.70	319019.80	167177.80	486212.60	1009497.00	1153564.20	97372.25	173412	6859	4151	13010
Lat.Expl.	919983.30	150622.80	80016.40	230996.40	223235.60	568668.50	58223.32	185774	3422	2654	6076
E.Rur.	1070971.40	355842.10	238735.20	594920.10	303980.70	607084.30	201243.52	20694	11249	11994	23243
Minif.	16010.80	550.00	249.40	830.00	6423.60	7579.60	224.25	13119	37	87	124
N.Classif.	31619.40	.00	.00	.00	2331.80	.00	.00	25319	88	0	88
Sub-Total Geral Industrial	4685195.60	826034.70	486178.80	1312959.10	1545468.70	2337296.60	357063.34	418317	23655	18886	42541

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - V
CAPITAL PRIVADO NACIONAL - BRASIL, 1987

CAPITAL PRIVADO NACIONAL - BRASIL, 1987							Area em Ha				
	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.TV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP	ASSAL.TOT.
Agropecuarias											
COTRIGUACU	1611757.40	.00	.00	.00	805878.60	605878.80	.00	5000	0	0	0
Lat.Dim.	1382963.60	.00	.00	.00	691481.80	491481.80	.00	0	0	0	0
Lat.Expl.	228793.80	.00	.00	.00	114396.80	114397.00	.00	5000	0	0	0
INDECO	599669.60	171041.00	.00	171041.00	295789.10	204600.50	.00	527884	0	0	0
Lat.Expl.	98930.30	1400.00	.00	1400.00	46900.70	34493.90	.00	32304	0	0	0
E.Rur.	500739.30	169641.00	.00	169641.00	248688.40	170106.60	.00	495580	0	0	0
MORAES MADEIRAS	669280.00	200784.50	.00	200784.50	334638.80	200810.60	.00	0	0	15	15
Lat.Dim.	577336.60	173201.10	.00	173201.10	288668.30	173226.20	.00	0	0	0	0
Lat.Expl.	91943.40	57583.40	.00	57583.40	45970.50	27584.40	.00	0	0	15	15
AGROIND. AMAPA	540613.00	115000.00	3284.00	118287.00	270306.50	200306.50	1642.00	0	10	35	45
Lat.Dim.	540613.00	115000.00	3284.00	118287.00	270306.50	200306.50	1642.00	0	10	35	45
MADEIREIRA S.JOAO	392967.80	.00	.00	.00	327716.00	42552.30	.00	0	0	0	0
Lat.Expl.	85104.50	.00	.00	.00	42552.20	42552.30	.00	0	0	0	0
N.Classif.	307863.30	.00	.00	.00	285163.80	.00	.00	0	0	0	0
MADEIREX	391071.10	.00	.00	.00	195425.20	156655.90	.00	0	38	23	61
Lat.Dim.	245931.00	.00	.00	.00	122950.00	98481.00	.00	0	30	13	43
Lat.Expl.	145140.10	.00	.00	.00	72475.20	58174.90	.00	0	8	10	18
EMPREE. AMAZ.	352861.40	105859.20	.00	105859.20	176430.50	105859.20	.00	0	0	0	0
Lat.Dim.	352861.40	105859.20	.00	105859.20	176430.50	105859.20	.00	0	0	0	0
CEPRIN	339514.90	84103.70	16405.00	100508.70	30623.20	258922.70	1610.75	0	16	0	16
Lat.Dim.	227445.00	5000.00	16405.00	21405.00	18813.00	179819.00	1610.75	0	8	0	8
E.Rur.	112069.90	79103.70	.00	79103.70	11810.20	79103.70	.00	0	8	0	8
COLON	278600.00	.00	.00	.00	139299.80	83580.30	.00	278600	0	0	0
Lat.Dim.	272789.40	.00	.00	.00	136394.50	81837.10	.00	272789	0	0	0
Lat.Expl.	5810.60	.00	.00	.00	2905.30	1743.20	.00	5811	0	0	0
AGRIMAR	301000.00	52100.00	200.00	52300.00	150605.00	90555.00	16.00	0	0	4000	4000
Lat.Dim.	300710.00	52100.00	.00	52100.00	150355.00	90355.00	.00	40	0	4000	4000
Lat.Expl.	390.00	.00	200.00	200.00	250.00	200.00	16.00	0	0	0	0
VALE R.GRANDE	318338.20	138042.90	9023.00	147265.90	61637.60	204187.60	3215.00	0	25	0	25
Lat.Dim.	143000.00	22743.00	5600.00	28543.00	28600.00	83600.00	1554.00	0	0	0	0
Lat.Expl.	7000.00	2200.00	850.00	3050.00	1400.00	4200.00	299.00	0	0	0	0
E.Rur.	143259.70	98856.90	1753.00	100609.90	26622.10	101324.60	1050.00	0	17	0	17
N.Classif.	25078.50	14243.00	820.00	15063.00	5015.50	15063.00	302.00	0	8	0	8
SINOP	202794.80	11.50	.00	11.50	77007.00	108129.20	.00	200341	0	0	0
Lat.Expl.	201077.50	.00	.00	.00	76990.30	106429.20	.00	198706	0	0	0
Minif.	1717.30	11.50	.00	11.50	16.70	1700.00	.00	1635	0	0	0
RIO CAJARI	278705.70	1375.00	7407.00	9242.30	137921.20	91512.80	9935.00	0	398	327	725
Lat.Dim.	150816.00	500.00	1000.00	1800.00	78408.00	47045.00	2100.00	0	90	85	175
Lat.Expl.	127646.40	520.00	6407.00	7387.30	59426.70	44384.30	7835.00	0	298	242	540
Minif.	243.30	55.00	.00	55.00	86.50	83.50	.00	0	10	0	10
Agropec.											
Lat.Dim.	4194466.00	474703.30	26289.00	501195.30	1962407.60	1552010.80	6906.75	272829	138	4133	4271
Lat.Expl.	991836.60	61703.40	7457.00	69620.70	463267.70	434159.20	8150.00	241821	306	267	573
E.Rur.	750668.90	347601.60	1753.00	349354.60	287320.70	350534.90	1060.00	495580	25	0	25
Minif.	1960.60	66.50	.00	66.50	103.20	1783.50	.00	1635	10	0	10
N.Classif.	332941.80	14243.00	820.00	15063.00	290179.30	15063.00	302.00	0	8	0	8
Gerat Agropec.	6277273.90	898317.80	36319.00	935300.10	3003278.50	2353551.40	16418.75	1011865	487	4400	4887
GERAL											
Lat.Dim.	8857288.90	911793.30	344734.70	1256746.00	3857696.30	3645986.70	201205.00	446308	10587	8715	19302
Lat.Expl.	3956137.30	307464.50	239610.70	549207.60	1578762.70	1947572.50	158406.07	432842	7413	4879	12062
E.Rur.	2337563.30	910316.70	338392.20	1249051.70	739187.20	1272817.20	301933.72	516468	13354	13171	26525
Minif.	26122.20	969.60	450.30	1450.50	9015.90	13641.90	417.95	16641	56	102	158
N.Classif.	369857.70	14243.00	820.00	15063.00	292511.10	15063.00	302.00	25413	122	0	122
GERAL	15546969.40	2144787.10	924007.90	3071518.80	6477173.20	6895081.30	662264.74	1437672	31532	26867	58169

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - VI
CAPITAL COMB. COM DOMINANTE NACIONAL - BRASIL, 1987

							Areas em Ha			
	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHOA.ATV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP.	ASSAL.TOT.
Financeiras										
WALLACE SIMONSEN	82616.00	1778.50	23293.90	25072.40	33970.60	37337.20	14596.00	0	177	48
Lat.Expl.	81947.70	1766.50	22667.60	24434.10	33970.60	36693.90	13211.00	0	162	36
E.Rur.	668.30	12.00	626.30	638.30	.00	643.30	1385.00	0	15	12
BOZANO SIMONSEN	114043.00	43097.80	8986.60	52086.40	23643.90	64874.70	11533.60	2543	482	2959
Lat.Expl.	34880.50	5182.50	2148.30	7332.80	11256.30	20007.00	385.50	306	138	1143
E.Rur.	76265.00	37885.40	6715.90	44601.30	12173.20	44623.30	10944.20	605	343	1816
Minif.	1144.50	29.90	122.40	152.30	214.40	244.40	203.90	30	0	0
N.Classif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602	1	0
Sub-Total	116828.20	6949.00	24815.90	31766.90	45226.90	56700.90	13596.50	306	300	1179
Lat.Expl.	76933.30	37897.40	7342.20	45239.60	12173.20	45266.60	12329.20	605	358	1828
E.Rur.	1144.50	29.90	122.40	152.30	214.40	244.40	203.90	30	0	0
Minif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602	1	0
N.Classif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602	1	0
Sub-Total Ger.	196659.00	44876.30	32250.50	77158.80	57614.50	102211.90	26129.60	2543	659	3907
Industriais										
ARACRUZ	102814.20	70756.00	.00	70756.00	16469.50	70756.00	.00	0	0	160
Lat.Dim.	79250.70	54274.00	.00	54274.00	12476.70	54274.00	.00	0	0	70
Lat.Expl.	3663.60	2563.60	.00	2563.60	600.00	2563.60	.00	0	0	30
E.Rur.	19884.90	13905.40	.00	13905.40	3390.80	13905.40	.00	0	0	60
Minif.	15.00	13.00	.00	13.00	2.00	13.00	.00	0	0	0
UNICON	405000.00	.00	800.00	800.00	80000.00	245000.00	2000.00	0	14	0
Lat.Dim.	405000.00	.00	800.00	800.00	80000.00	245000.00	2000.00	0	14	0
Sub-Total	484250.70	54274.00	800.00	55074.00	92476.70	299274.00	2000.00	0	14	70
Lat.Dim.	3663.60	2563.60	.00	2563.60	600.00	2563.60	.00	0	0	30
Lat.Expl.	19884.90	13905.40	.00	13905.40	3390.80	13905.40	.00	0	0	60
E.Rur.	15.00	13.00	.00	13.00	2.00	13.00	.00	0	0	0
Minif.	15.00	13.00	.00	13.00	2.00	13.00	.00	0	0	0
Sub-Total Ger.	507814.20	70756.00	800.00	71556.00	96469.50	315756.00	2000.00	0	14	160
TOTAL										
Lat.Dim.	484250.70	54274.00	800.00	55074.00	92476.70	299274.00	2000.00	0	14	70
Lat.Expl.	120491.80	9512.60	24815.90	34330.50	45826.90	59264.50	13596.50	306	300	1209
E.Rur.	96818.20	51802.60	7342.20	59145.00	15564.00	59172.00	12329.20	605	358	1888
Minif.	1159.50	42.90	122.40	165.30	216.40	257.40	203.90	30	0	0
N.Classif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602	1	0
TOTAL GERAL	704473.20	115632.30	33080.50	148714.80	154084.00	417967.90	28129.60	2543	673	3167

FACS/CENPLA - MIRAD

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - VI
BRASIL - 1987

BRASIL - 1987											
								Areas em Ha			
								ASSAL.TOT.			
								ASSAL.TEMP.			
								ASSAL.FERM.			
								A.ATV.N.AGR.			
								REE			
								AREA APV.			
								AREA RESV.			
								AREA UTIL.			
								AREA PEC.			
								AREA CULT.			
								AREA TOTAL			
CAPITAL ESTATAL											
Financeiro											
Lat.Expl.	83441.79	.00	1918.00	1918.00	40387.19	26401.20	935.00	.00	1.00	.00	1.00
E.Rur.	293.50	90.00	89.00	179.00	56.00	179.00	108.00	.00	.00	.00	.00
Minif.	73.20	44.50	1.30	45.80	13.70	45.80	2.00	.00	.00	.00	.00
Sub-Total	83808.40	134.50	2008.30	2142.80	40456.80	26626.00	1045.00	.00	1.00	.00	1.00
Industrial											
Lat.Dia.	68207.10	19611.20	.00	19611.20	4445.20	62180.80	.00	.00	.00	.00	.00
Lat.Expl.	108416.20	16837.30	22484.50	39321.80	14212.10	79121.70	3338.00	3841.60	.00	.00	.00
E.Rur.	157422.40	92044.10	2519.40	94563.50	35042.30	94724.60	2506.25	28488.40	261.00	.00	261.00
Minif.	330.60	58.50	.00	58.50	18.00	174.40	.00	53.80	.00	.00	.00
N.Classif.	16349.30	.00	.00	.00	275.30	.00	.00	15378.30	.00	.00	.00
Sub-Total	350725.60	128551.10	25003.90	153555.00	53992.90	236201.50	642.25	47762.10	261.00	.00	261.00
TOTAIS											
Lat.Dia.	68207.10	19611.20	.00	19611.20	4445.20	62180.80	.00	.00	.00	.00	.00
Lat.Expl.	191857.90	16837.30	24402.50	41239.80	54599.20	105522.90	271.00	3841.60	1.00	.00	1.00
E.Rur.	157715.90	92134.10	2608.40	94742.50	35098.30	94903.60	14.25	28488.40	261.00	.00	261.00
Minif.	403.80	103.00	1.30	104.30	31.70	220.20	2.00	53.80	.00	.00	.00
N.Classif.	16349.30	.00	.00	.00	275.30	.00	.00	15378.30	.00	.00	.00
TOTAL GERAL	434534.00	128695.60	27012.20	155697.80	94449.70	262627.50	87.25	47762.10	262.00	.00	262.00
CAPITAL ESTRANGEIRO											
Industrial											
Sub-Total	5447483.00	327500.30	125831.60	453601.90	763324.30	4220536.00	95.00	9756.20	778.00	311.00	1089.00
TOTAIS											
L.Dia.	4192692.40	57646.20	91098.50	148744.70	274540.40	3801784.40	954.00	.00	283.00	.00	283.00
L.Expl.	402678.40	36191.20	8523.60	44715.00	189445.20	154798.70	5354.00	22.20	192.00	.00	262.00
E.Rur.	379287.60	233662.90	26209.30	260142.20	63639.50	263826.90	7767.00	8233.00	303.00	70.00	544.00
M.Fund.	1060.70	.00	.00	.00	109.10	126.00	.00	770.80	.00	.00	.00
N.Classif.	471763.90	.00	.00	.00	235588.10	.00	.00	730.20	.00	.00	.00
TOTAL GERAL	5447483.00	327500.30	125831.60	453601.90	763322.30	4220536.00	12095.00	9756.20	778.00	311.00	1089.00

PACS/CENPLA - MIRAD

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS
46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - VIII
BRASIL - 1987

											Areas em Ha.
											ASSAL. TOT.
AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP.	ASSAL. TOT.	
SECTOR PRIVADO NACIONAL											
Financeiro											
Lat.Dia.	2016212.20	118070.20	151267.90	269338.10	885791.70	940011.70	96926.00	66.10	1590.00	431.00	2021.00
Lat.Expl.	2044317.40	95138.30	152137.30	248590.50	892259.40	944744.80	92032.75	5247.70	3685.00	1958.00	5413.00
E.Rur.	510523.00	206873.00	97904.00	304777.00	147885.80	315198.00	99630.20	194.40	2080.00	1177.00	3257.00
Minif.	8150.80	353.10	200.90	554.00	2489.10	4278.80	193.70	1887.00	9.00	15.00	24.00
N.Classif.	5296.50	.00	.00	.00	.00	.00	.00	94.10	26.00	.00	26.00
Sub-Total	4584499.90	420434.60	401510.10	823259.60	1928426.00	2204233.30	268782.65	7489.30	7390.00	3581.00	10741.00
Industrial											
Lat.Dia.	2646610.70	319019.80	167177.80	486212.60	1009497.00	1153964.20	97372.25	173412.00	8859.00	4151.00	13010.00
Lat.Expl.	919983.30	150622.80	80016.40	230996.40	223235.60	568668.50	58223.32	185773.60	3422.00	2654.00	6076.00
E.Rur.	1070971.40	335842.10	238735.20	594920.10	303980.70	607084.30	201243.52	20694.10	11249.00	11994.00	23243.00
Minif.	16010.80	550.00	249.40	830.00	6423.60	7579.60	224.25	13118.60	37.00	87.00	124.00
N.Classif.	31619.40	.00	.00	.00	2331.80	.00	.00	25319.00	88.00	.00	88.00
Sub-Total	4685195.60	826034.70	486178.80	1312959.10	1545468.70	2337296.60	357063.34	418317.30	23655.00	18886.00	42541.00
Agropecuário											
Lat.Dia.	4194466.00	474703.30	26289.00	501195.30	1962407.60	1552010.80	6906.75	272829.40	138.00	4133.00	4271.00
Lat.Expl.	991836.60	61703.40	7457.00	69620.70	463267.70	434159.20	8150.00	241820.50	306.00	267.00	573.00
E.Rur.	756068.90	347601.60	1753.00	349354.60	287320.70	350534.90	1060.00	495579.90	25.00	.00	25.00
Minif.	1960.60	66.50	.00	66.50	103.20	1783.50	.00	1635.10	10.00	.00	10.00
N.Classif.	332941.80	14243.00	820.00	15063.00	290179.30	15063.00	302.00	.00	8.00	.00	8.00
Sub-Total	6277273.50	898317.80	36319.00	935300.10	3003278.50	2353551.40	16418.75	1011844.90	487.00	4900.00	4887.00
TOTAL											
Lat.Dia.	8857288.90	911793.30	344734.70	1256746.00	3857696.30	3645986.70	201205.00	446307.50	10587.00	8715.00	19302.00
Lat.Expl.	3956137.30	307464.50	239610.70	549207.60	1578762.70	1947572.50	158406.07	432841.80	7413.00	4879.00	12062.00
E.Rur.	2337563.30	910316.70	338392.20	1249051.70	739187.20	1272817.20	301933.72	516468.40	13354.00	13171.00	26525.00
Minif.	26122.20	959.60	450.30	1450.50	9015.90	13841.90	417.95	16640.70	56.00	102.00	158.00
N.Classif.	369857.70	14243.00	820.00	15063.00	292511.10	15063.00	302.00	25413.10	122.00	.00	122.00
TOTAL GERAL	15546969.40	2144787.10	924007.90	3071518.80	6477175.20	6895081.30	62284.74	1437671.50	31532.00	26867.00	58169.00
SECTOR COMBINADO NACIONAL											
Financeiro											
Lat.Expl.	118828.20	6949.00	24815.90	31765.90	45226.90	56700.90	13596.50	305.70	300.00	1179.00	1479.00
E.Rur.	76933.30	37897.40	7342.20	45239.60	12173.20	45266.60	12329.20	605.30	358.00	1828.00	2185.00
Minif.	1144.50	29.90	122.40	152.30	214.40	244.40	203.90	29.80	.00	.00	.00
N.Classif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602.00	1.00	.00	1.00
Sub-Total	196659.00	44876.30	32280.50	77158.80	57614.50	102211.90	26129.60	2542.80	659.00	3007.00	3666.00
Industrial											
Lat.Dia.	484250.70	54274.00	800.00	55074.00	92476.70	299274.00	2000.00	.00	14.00	70.00	84.00
Lat.Expl.	3663.60	2563.60	.00	2563.60	600.00	2563.60	.00	.00	.00	30.00	30.00
E.Rur.	19884.90	13905.40	.00	13905.40	3390.80	13905.40	.00	.00	.00	60.00	60.00
Minif.	15.00	13.00	.00	13.00	2.00	13.00	.00	.00	.00	.00	.00
Sub-Total	507814.20	70756.00	800.00	71555.00	96469.50	315756.00	2000.00	.00	14.00	160.00	174.00
TOTAL											
Lat.Dia.	484250.70	54274.00	800.00	55074.00	92476.70	299274.00	2000.00	.00	14.00	70.00	84.00
Lat.Expl.	120491.80	9512.60	24815.90	34330.50	45826.90	58264.50	13596.50	305.70	300.00	1209.00	1509.00
E.Rur.	96818.20	51802.80	7342.20	59145.00	15564.00	59172.00	2329.20	605.30	358.00	1898.00	2246.00
Minif.	1159.50	42.90	122.40	165.30	216.40	257.40	203.90	29.80	.00	.00	.00
N.Classif.	1753.00	.00	.00	.00	.00	.00	.00	1602.00	1.00	.00	1.00
TOTAL GERAL	704473.20	115632.30	33080.50	148714.80	154084.00	417967.90	29129.60	2542.80	673.00	3167.00	3840.00

ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, A PARTIR DOS 46 GRUPOS EMPRESARIOS

E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA - IX

BRASIL - 1987

Areas em Ha

TOTALS GERAIS

	AREA TOTAL	AREA CULT.	AREA PEC.	AREA UTL.	AREA RESV.	AREA APV.	REBANHO	A.ATV.N.AGR.	ASSAL.PERM.	ASSAL.TEMP.	ASSAL.TOT.
TOTAL FINANCEIRO	4864967.30	465445.40	435798.90	902561.20	2024497.30	2333071.20	315957.25	10032.10	8050.00	6588.00	14408.00
TOTAL INDUSTRIAL	10991218.40	1352842.10	637814.30	1991672.00	2459255.40	7109790.10	492000.59	475835.60	24708.00	19357.00	44065.00
TOTAL AGROPECUARIO	6277273.90	898317.80	36319.00	935300.10	3003278.50	2353551.40	16418.75	1011664.90	487.00	4400.00	4887.00
TOTAL LAT.DIM.	13602439.10	1043324.70	436633.20	1480175.90	4229158.50	7809225.90	288169.00	446307.50	10884.00	8785.00	19669.00
TOTAL LAT.EXPL.	4671165.40	370005.60	297352.90	669492.90	1868634.00	2267158.60	188637.57	437011.30	7906.00	6158.00	13834.00
TOTAL E.RUR.	2971385.00	1287916.50	374552.10	1663081.40	853489.00	1690719.70	346544.17	553795.10	14276.00	15300.00	29576.00
TOTAL MINIF.	28746.20	1115.50	574.00	1720.10	9373.10	14245.50	623.85	17495.10	56.00	102.00	158.00
TOTAL N.CLASSIF.	859723.90	14243.00	820.00	15063.00	528374.50	15063.00	302.00	43123.60	123.00	.00	123.00
TOTAL ESTATAL	434534.00	128685.60	27012.20	155657.80	94449.70	262827.50	12887.25	47762.10	262.00	.00	262.00
TOTAL ESTRANGEIRO	5447483.00	327500.30	125831.60	453601.90	763322.30	4220536.00	121095.00	9756.20	778.00	311.00	1089.00
TOTAL PRIV.NACIONAL	15546969.40	2144787.10	924007.90	3071518.80	6477173.20	6895081.30	862264.74	1437671.50	31532.00	26867.00	58169.00
TOTAL CONB.NACIONAL	704473.20	115632.30	33080.50	148714.80	154064.00	417967.90	26129.60	2542.80	673.00	3167.00	3840.00
TOTAL GERAL	22133459.60	2716605.30	1109932.20	5829533.30	7469029.20	11796412.70	324376.59	1497732.60	33245.00	30345.00	63360.00

PACS/CENPLA - MIRAO

SECAO I - ANEXO 1

CLASSIF. GERAL DOS 46 GRUPOS
E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR AREA TOTAL

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
MANAUS/CIFEC	5	415058.10	3584129.70	77151.50	3584129.30	86.14	1.85	88.00
AFLOR	2	2279073.50	1529164.10	749852.50	2279016.70	67.10	32.90	100.00
C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1583357.40	77.33	11.42	88.75
COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	85.80	14.20	100.00
BRABESCO	2	893224.90	277804.70	400416.90	678221.50	31.10	44.83	75.93
MORRES MAD.	2	669250.00	577336.50	91943.40	669280.00	86.26	13.74	100.00
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	599669.60	.00	16.50	16.50
AGROIND. AMAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
FLABIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309501.20	51.30	4.90	59.20
VOTORANTIM	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
E.N.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
ONETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294186.90	45.71	21.35	67.06
UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
MADEFIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
CALCESTRUZZI	5	367885.50	317181.50	21229.50	338411.00	86.22	5.77	91.99
EMPFEF. AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.51	50.36
CEFRIN	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
AGRIKAR	2	301100.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
BELGO-MINEIRA	5	298333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.89	99.91
COLON	2	278600.00	272789.40	5310.60	278600.00	97.91	2.09	100.00
SAPERINEUS	2	254410.80	21749.60	195957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
BUENO VIDIGAL	2	240651.40	45589.30	143499.30	185088.60	18.94	57.63	78.57
SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
MONT. ARANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.59
DEDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	89.24	6.85	95.09
AND. GUTIERREZ	2	167564.00	.00	89986.80	89986.80	.00	53.70	53.70
DEHASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.69	99.69
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
MAHESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
ITAMARATI	2	131589.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.89	99.90
FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
MAYES	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
ROZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
SAFFA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
APACPUZ	3	102914.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.92	3.56	80.64
ECONOMICO	2	100653.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
MULTIFLIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
CREDITREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
WALL. SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91

CODIGOS: K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Comb. Nac.;
2 = Priv. Nacionais; 1 = Estatais.

GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES CUJAS AREAS
CLASSIFICADAS COMO EMPRESAS RURAIS SUPERAM
AS AREAS CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
MANAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
MAHESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
ROZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
TOTAIS		2424360.30	228639.20	355991.10	584630.30	9.43	14.68	24.11

PACS/CENPLA - MIRAD

SECAO I - ANEXO 2

CLASSIF. GERAL DOS 46 GRUPOS
E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR TIPO DE CAPITAL

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.91	50.36
CREDIREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
APLUB	2	2279073.50	1529164.10	749852.60	2279016.70	67.10	32.90	100.00
C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1988367.40	77.33	11.42	88.75
COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	85.80	14.20	100.00
BRADESCO	2	893224.90	277804.70	.00	277804.70	31.10	.00	31.10
MOFAS MAD.	2	669260.00	577336.60	91943.40	669260.00	86.26	13.74	100.00
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
AGROIND. ANAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
KLABIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309601.20	54.30	4.90	59.20
VOTOGANTIN	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
ONETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294196.50	45.71	21.35	67.06
MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
MADEIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
EMFREE. AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
CEPRIN	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	156000.00	44.92	2.20	47.12
AGRIMAR	2	301160.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.80	99.91
COLON	2	278600.00	272789.40	5810.60	278600.00	97.91	2.09	100.00
BAHREINDUS	2	254410.80	21749.60	195957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
BUENO VIGAL	2	240651.40	45589.30	143499.30	189088.60	18.94	59.63	78.57
SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
MONT. AFANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.59
GEDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	88.24	6.65	95.09
AND. SUTIERREZ	2	167564.00	.00	89986.80	89986.80	.00	53.70	53.70
DENASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.69	99.69
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
ITAMARATI	2	131659.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.89	99.90
FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
NAMAS	2	119772.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
SAFRA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
ECONOMICO	2	100663.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
MULTIPLIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91
UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
AFACRUZ	3	102814.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.08	3.56	80.64
WALL. SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
MANASA/CIFEC	5	4160658.10	3584129.70	77161.60	3661291.30	86.14	1.85	88.00
E.N.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
CALCESTRUZZI	5	367865.50	317161.50	21225.50	338411.00	85.22	5.77	91.99
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
MANHESMANN	5	139431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75

CODIGOS: K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Comb. Nac.;
2 = Priv. Nacionais; 1 = Estatais.

CLASSIF. DOS 46 GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR SETOR DE ATIVIDADE

A	Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT	LE/AT	LT/AT
3	BRADESCO	2	893224.90	277801.70	400416.90	678221.60	31.10	44.83	75.93
3	APLUB	2	2279073.50	1529164.10	749852.60	2279015.70	67.10	32.90	100.00
3	BAMERINDUS	2	254410.50	21749.60	155957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
3	BUENO VIDIGAL	2	240451.40	45589.30	143499.30	185082.60	18.94	59.63	78.57
3	DEKASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.63	99.63
3	B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
3	ITAMARATI	2	131687.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.87	99.90
3	BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
3	SAFRA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
3	ITAU	2	106595.70	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
3	ECONOMICO	2	100663.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
3	MULTIFLIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
3	CREDITREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
3	WALL. SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
3	NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91
2	MANASA/CIFEC	5	4160658.10	3584129.70	77161.60	3661291.30	85.14	1.85	88.00
2	C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1989367.40	77.33	11.42	88.75
2	KLAPIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309601.20	54.30	4.90	59.20
2	VOTORANTIM	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
2	E.H.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
2	OMETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294196.90	45.71	21.35	67.06
2	UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
2	CALCESTRUZZI	5	367885.50	317181.50	21229.50	338411.00	85.22	5.77	91.99
2	C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.91	50.36
2	BELGO-MINEIRA	5	288333.10	737781.20	16225.20	754006.40	255.88	5.63	261.51
2	CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
2	MONT. ARANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.58
2	REDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	88.24	6.85	95.09
2	AND. GUTIERREZ	2	167564.00	.00	89586.80	89586.80	.00	53.70	53.70
2	MANHESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
2	FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
2	NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
2	ANACRUZ	3	102814.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.08	3.56	80.64
1	COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	95.80	14.29	100.00
1	MORAES MAD.	2	669280.00	577336.50	91943.40	669280.00	86.24	13.74	100.00
1	INCECO	2	599669.80	.00	98930.30	98930.30	.00	18.50	18.50
1	AGROIND. AMAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
1	MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.86	21.86
1	MADEIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
1	EMFEE. AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
1	CEFRIN	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
1	VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
1	AGRINAR	2	301100.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
1	RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.80	99.91
1	COLON	2	278600.00	272789.40	5810.60	278600.00	97.91	2.09	100.00
1	SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15

CODIGOS: A = Setor de Atividade; 3 = Financeiro; 2 = Industrial;
1 = Agropecuario.
K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Combin. Nac.;
2 = Priv. Nac.; 1 = Estatal.

PACS/CENPLA - MIRAD



P A C S - C E N P L A
PROGRAMA " ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL "
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

A N A L I S E
DA PARTICIPAÇÃO DAS MAIORES EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS
PROPRIETÁRIOS DE TERRAS NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA
POR TIPO DE CAPITAL E POR RAMO DE ATIVIDADE

ERRATA

- página 143. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Destilaria São João.
- página 164. Incluir no ANEXO 3 a Cia. Agropastoril Rio Dourado.
- página 189. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Constran S.A.
- página 194. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Banco Itaú S.A.
- página 206. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Banco Econômico S.A.
- página 206. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Banco Econômico de
Investimentos S.A.
- página 206. Incluir no ANEXO 3 a Empresa Agrícola Três Irmãos
Satrill.

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA

NUMERO
DE
IMOVEIS

** AGRIMAR	
AGRIMAR AGROPEC. AGR. E PEC. LTDA.	
** Subtotal **	2
	2
** AGROIND. DO AMAPA	
AGROINDUSTRIAL DO AMAPA	
** Subtotal **	1
	1
** ANDRADE GUITIERREZ	
CALCICLANDIA AGROPEC. LTDA.	13
CALNORTE PECUARIA S.A.	3
CIAL -CIA. IND. E ADMINISTRACAO LTDA.	1
COLONIAL AGROPEC. S.A.	5
CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S.A	1251
SEARA ALIMENTOS S.A.	1
TIBRAS -TITANIO BRASILEIRO S.A.	1
** Subtotal **	
	1275
** ANTUNES CAEMI	
ACOS ANHANGUERA S.A.	1
AGROCERS PIC M. SUINOS LTDA.	4
AMAPA FLORESTA E CELULOSE	8
BRUMASA MADEIRAS S.A.	55
CIA.FLORESTAL MONTE DOURADO	3
COMPANHIA DENDE DO AMAPA	1
COPA - COMPANHIA DE PAPEL	1
COPRAN -EMPREENHIMENTOS E PARTCPS. LTDA.	2
FAZENDAS KING RANCH LTDA	2
FAZENDAS PIRAPITINGA S.A.	1
IND. E COM. DE MINERIOS S.A. - ICOMI	3
LAGOA GRANDE ESTUDOS, PROJ, PLANJ, EMP, LTDA	3
LAMINACAO SANTA MARIA S.A.	1
MIN. BRASILEIRAS REUNIDAS S.A. - MBR	28
MINERACAO URANDI S.A.	36
MORADA NOVA AGROPECUARIA S.A.	2
SIDERURGICA SETE LAGOAS LTDA.	3
SWIFT-ARMOUR S.A IND. E COMERCIO	5
VERAGO - VEREDAS DE MINAS AGROPEC. S.A.	14
** Subtotal **	
	173
** APLUB	
APLUB AGROFLORESTAL DA AMAZONIA S.A.	29
MULTIBANCO INTERNAC. DE INVEST. S.A.	15
** Subtotal **	
	44
** ARACRUZ	
ARACRUZ CELULOSE S.A.	7
SANTA CRUZ URBANIZADORA S.A.	1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

E M P R E S A

NUMERO
DE
IMOVEIS

** Subtotal **

8

** ARBED

AGRO PEC. BARRA NORDESTE S.A.
AGROFLORESTAL SANTA BARBARA
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
SAMARCO MINERACAO S.A.

2

1

87

4

** Subtotal **

94

** BAMERINDUS

BAMERINDUS S.A. EMPREEND. FLORESTAIS
FAZENDA MITACORE AGRICUL. E PEC. S.A.
MARABA AGROPASTORIL
MURUPO AGROPASTORIL S.A.
NORDESTE FLORESTAL E AGRICOLA S.A.

17

1

1

1

1

** Subtotal **

21

** BCN

AGRO PASTORIL VITORIA DO ARAGUAIA S.A.
BANCO DE INVESTIMENTO BCN S.A.
BCN AGROPASTORIL S.A.
BCN BANCO DE CREDITO NACIONAL S.A.
BCN. NEGOCIOS E SERVICOS S.C.
CIA. DE DESENVOLVIMENTO DO ARAGUAIA
DESSIO DOMINGOS S.A. COM. E IMPORTACAO
EMPASA-EMPRESA AGRO-IND. DO PARA S.A.

1

80

1

2

1

1

2

3

** Subtotal **

91

** BOZANO SIMONSEN

AGRO-PEC BATOVIM
AGROPASTORIL DERRIBADINHA S.A.
BATОВI AGRICOLA E ADMINISTRACAO
CIA. BOZANO SIMONSEN INDUSTRIA E COM.
COMPET AGROFLORESTAL
COMPET AGROPASTORIL
FIACAO E FERRAGENS SAO JOAO S.A.
IPANEMA AGRO INDUSTRIAL
MARABA CITRUS
MINERACAO CATALAO DE GOIAS S.A.
MINERACAO LUCERNA LTDA.
MINERACAO MORRO VELHO S.A.
MINERACAO SEKTANEJA LTDA.
MORRO DO NIQUEL S.A. MINERACAO
UNIAGRO GEOLOGIA E MINERACAO

1

1

3

31

2

39

7

5

1

5

3

10

8

5

2

** Subtotal **

123

** BRADESCO

AGRO PASTORIL BABIE S.A.
AGRO PEC. MUDRIDE S.A.

1

1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
ARBOMINAS REFLORESTADORA LTDA.	1
ATLANTICA BOAVISTA IMOBILIARIA S.A.	4
ATLANTICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS S.A.	6
BRADESCO DE INVESTIMENTOS S.A.	3
BRADESCO S.A.	21
BRADESPLAN S.A.	1
CIA. AGROPASTORIL GRADAUS	1
CIA. AGROPASTORIL RIO DOURADO S.A.	2
CIA. AGROPASTORIL RIO TIRAXIMIM	1
CIA. AGROPEC. RIO ARAGUAIA S.A. - CAPRA	2
CIA. AGROPEC. SUL DA BAHIA	1
CIA. RIO CAPIM AGRO-PEC.	1
CITROPLAN AGRO-INDUSTRIAL LTDA.	1
FAZENDA BOQUENA S.A.	1
FINANCEIRA BRADESCO S.A.	1
FINANCIADORA BRADESCO S.A.	3
FLORESTA CHAPADAO DO BUGRE S.A.	3
FLORESTA MONTE CARMELO AGRO PEC.	5
FUNDACAO BRADESCO	2
PAGRISA S.A.	1
PASTORIL E AGRICOLA CANUANA S.A.	1
PASTORIL E AGRICOLA VALE DO GURUPI	1
SANTA MARIA AGROPEC. S.A.	15
** Subtotal **	80
** BUENO VIDIGAL	
AGROPEC. VOLTA GRANDE LTDA.	1
BANCO MERCANTIL DE SAO PAULO S.A.	1
CIA AGRICOLA SANTA CECILIA	1
CIA AGRICOLA USINA JACAREZINHO	2
CIA CANAVIEIRA DO JACAREZINHO	1
CIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANA	3
CIA MELHORAMENTOS SUL DO PARA	1
CIA. MELHOR. SAO PAULO IND. DE PAPEL	3
CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO BRASIL	4
DESTILARIAS MELHORAMENTOS S.A.	1
FINASA REFLORESTAMENTO S.C.	2
GUANANBI AGRICOLA E COMERCIO S.A.	1
MELHORAMENTOS DO PARA S.C.	133
TERRA RICA COMERCIO E AGRICULTURA	1
USINA MORRETES S.A.	1
** Subtotal **	156
** CALCESTRUZZI	
AGROPEC. MOGNO	3
AGROPEC. SANTA MARIA	1
CIMENTO SANTA RITA S.A.	19
FAZENDA MODELO S.A.	1
OCIDENTAL COM. IND. E CONSTRUCAO LTDA.	5
FALMEIRAS AGRICOLA COMERCIAL INDUSTRIAL	1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
** Subtotal **	30
** CAMARGO CORREA	
ARROSENSAL AGROPEC. E INDUSTRIA S.A.	1
BANCO GERAL DO COMERCIO	1
CAMARGO CORREA S.A. INDUSTRIAL	5
CIA. JAUENSE INDUSTRIAL	7
CONSTRUCOES E COMERCIO CAMARGO CORREA	5
FAZENDA NOVA KENIA S.A.	1
FAZENDA SAO JOAO S.A.	1
IMOB. E COL. CAMARGO CORREA RIBEIRO S.A.	1
MINAS CERAMICAS LTDA.	1
PARTICIPACOES MORRO VERMELHO S.A.	13
REAGO INDUSTRIA E COMERCIO S.A.	1
SAO PAULO ALPARGATAS	1
** Subtotal **	38
** CEPRIN	
CEPRIN	14
** Subtotal **	14
** COLON	
COLON COLONIZA COMERCIO E INDUSTRIA	744
** Subtotal **	744
** COTRIGUACU	
COTRIGUACU	380
** Subtotal **	380
** CREDIREAL	
BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS	11
** Subtotal **	11
** CVRD	
CENIBRA - CELULOSE NIPO BRASILEIRA S.A.	63
CVRD.- CIA. VALE DO RIO DOCE S.A.	177
FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. -FOSFERTIL	3
FLONIBRA - EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS	155
FLORESTAS RIO DOCE S.A.	155
MINAS DA SERRA GERAL S.A.	1
MINERACAO RIO DO NORTE S.A.	1
RIO DOCE AGROPASTORIL	1
URUCUM MINERACAO S.A.	1
** Subtotal **	557
** DEDINI	
ADUCAR E ALCOOL SAO LUIZ S.A.	1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
AD PARTICIPACOES LTDA.	1
DEDINE AGROPEC. S.A.	13
DEDINE REFRATARIOS LTDA.	1
DEDINE S.A. ADMINISTRACAO E PARTICIPACAO	1
DEDINE S.A. PARTICIPACOES M.	7
DESTILARIA SAO JOAO LTDA.	1
EMBAUSA -EMBRASA S.A. DESENV. ENERGETICO	5
MAUSA S.A. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS	2
USINA DELTA S.A. ACUCAR E ALCOOL	7
** Subtotal **	39
** DENASA	
BANCO DENASA DE INVESTIMENTOS S.A.	1
CIA. BANGU DE DESENVOLV. E PATCIPS.	1
CODEPI-COM. COL. DESENV. PIRIA LTDA.	1
DESTILARIA RS. S.A.	1
LINATE S.A.	2
** Subtotal **	6
** ECONOMICO	
AGRICOLA TRES IRMAOS SATRILL	1
AGRO. PEC. BEIRA RIO S.A.	1
BANCO ECONOMICO DE INVESTIMENTOS S.A.	25
BANCO ECONOMICO S.A.	11
CAJUBA - CAJU DA BAHIA S.A.	1
CIA. AGRO. PAST. BARRO VERMELHO S.A.	1
ECONOMICO AGROPASTORIL S.A.	9
JAPUNGU AGRO INDUSTRIAL S.A.	3
SAO MARCOS AGRICULTURA	1
** Subtotal **	53
** EMPREEND. AMAZONIA	
EMPREENDIMENTOS DA AMAZONIA	1
** Subtotal **	1
** ENI	
LIQUIFAMR S.A	1
LIQUIPAR S.A.	7
** Subtotal **	8
** FISCHER	
AGROPEC GAVIAO LTDA.	1
AGROPEC GUARANI	4
AGROPEC. AGUAS CLARAS DO SUL LTDA.	1
ANINGA COM. IND. E AGRICULTURA LTDA.	1
CITROSUCO PAULISTA	3
EMPRESA DE NAVEGACAO ALIANCA	2
FAZENDA CANADA AGROPEC. LTDA.	3
FISCHER CIA. LTDA.	1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
FISCHER S.A. AGROPEC.	4
FISCHER S.A. COM. IND. AGRICULTURA	1
IRMAOS FISCHER S.A.	2
** Subtotal **	23
** IKPC	
AGROFLORESTAL CELUCAT S.A	44
CAIMAN S.A. AGROPECUARIA	1
CIA DE CELULOSE R. GRANDE DO SUL -RIOCEL	64
EMPRESA DE CAOLIM S.A.	16
FAZENDA PARAISO LTDA.	3
FLORESTAL GUAIBA LTDA.	1
IND. KLabin DO PARANA DE CELULOSE -IKPC	4
KALBIN ADMINISTRACAO E SERVICOS S.A.	4
KLabin CAMPO MOURAO AGROFLORESTAL S.A.	10
KLabin CERAMICA S.A.	1
KLabin DO PARANA AGROFLORESTAL S.A.	89
KLabin DO PARANA MINERACAO	1
MADEIRAS KLabin DO PARANA S.A.	1
MIRANDA ESTANCIA S.A. AGROPECUARIA	1
NOVA MIRANDA AGROPECUARIA LTDA.	1
ONIBLA S.A. IND. E COM. DE PAPEL	1
PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S.A.	49
STAR AGROFLORESTAL LTDA.	1
VALIVAI ADMINISTRACAO IMOBILIARIA LTDA.	66
** Subtotal **	358
** INDECO	
INDECO	859
** Subtotal **	859
** ITAMARATI	
CONSTRAN S.A.	9
DESTILARIA ITAMARATI	1
ITAMARATI NORTE S.A. AGROPEC.	4
ITAMARATI S.A. AGROPEC.	1
ITAMARATI S.A. CREDIT. FIN. INVEST.	1
** Subtotal **	16
** ITAU	
AGROPECUARIA ITAU S.A.	7
BANCO ITAU S.A.	5
DURAFLORA SILVICULTURA E COM. LTDA.	8
DURATEX FLORESTAL S.A.	11
FAZENDA PARAISO AGROPECUARIA	1
ITARIRI FLORESTAL S.A.	4
ITAU FERTILIZANTES S.A.	4
OPEN FLORA - REFLORESTAM. E AGROPEC. S.A	55

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
** Subtotal **	95
** MADEIREX	
MADEIREX MADEIRAS DO AMAZONAS	6
** Subtotal **	6
** MADEREIRA SAO JOAO	
MADEREIRA SAO JOAO	14
** Subtotal **	14
** MANASA	
MANASA MADEIRERA NACIONAL	45
** Subtotal **	45
** MANNESMANN	
MANNESMANN AGROFLORESTAL LTDA.	6
MANNESMANN MINERACAO LTDA.	7
MANNESMANN S.A.	46
** Subtotal **	59
** MONTEIRO ARANHA	
EMASA -EMPREENDEIMENTOS AGRO-INDUSTRIAIS	2
FAZENDA SAO JOAQUIM S.A. AGROPEC.	1
IAPISA - AGROPEC. INDUSTRIAL S.A.	1
MAES ADMINISTRACAO E PARTICIPACAO S.A.	1
MINERACAO BARAO SALOMAO LTDA.	1
PROVIFIN -PRODUTORA DE VINHOS FINOS LTDA	4
** Subtotal **	10
** MORAES MADEIRAS	
MORAES MADEIRAS	11
** Subtotal **	11
** MULTIPLIC	
FLORYL - FLORESTADORA YPE S.A.	1
SAO JOSE AGROPASTORIL S.A.	1
** Subtotal **	2
** NACIONAL	
ATHAYDE VIEIRA AGROPEC. S.A. - VIPASA	1
BANCO NACIONAL DE CREDIT.COOPERATIVO S.A.	3
BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTO S.A.	1
BANCO NACIONAL S.A.	5
FAZENDA DO BOIADEIRO S.A.	1
FAZENDAS REUNIDAS BOA SORTE S.A.	1
ICI - FLORESTAL E AGROPEC. S.A.	3

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

E M P R E S A

NUMERO
DE
IMOVEIS

RODEIO CIA. AGROPEC. DO AMAZONAS	1
** Subtotal **	16
** NAHAS	
AGROPC. INSHALA LTDA.	1
SELECTA COMERCIO E INDUSTRIA S.A.	10
** Subtotal **	11
** OMETTO	
AGRO PEC. CAIEIRA S.A.	16
AGRO PEC. CAMPO ALTO S.A.	16
AGRO PEC. DO CACHIMBO S.A.	260
AGRO PEC. MONTE SERENO S.A.	24
AGRO PEC. NOVA LOUZA S.A.	7
AGROPEC. SAO PEDRO S.A.	12
AGROPEC. VALE DO TIETE S.A.	5
AGROPECUARIA BOA VISTA LTDA.	1
CIA. AGRICOLA PEDRO OMETTO	28
CIA. AGRICOLA PEDRO OMETTO	1
CIA. AGRICOLA RODRIGUES ALVES	3
CIA. AGRICOLA SAO JERONIMO	7
CIA. AGRO FLORETAL BOA VISTA	5
CIA. INDUSTRL. E AGRO. SAO JOAO	2
CIA. INDUSTRL. E AGRIC. OESTE DE MINAS	1
CIA. INDUSTRL. E AGRIC. SANTA TEREZINHA	1
FAZENDA SANTANA S.A.	21
IMOBILIARIA PARA MIRIM S.A.	3
INAJA AGROPECUARIA LTDA.	1
IUNA AGROPECUARIA LTDA.	1
JAIBA S.A. ACUCAR E ALCOOL	1
MALASCA AGROPECUARIA LTDA.	1
MONTE ALTO S.A. AGROPEC.	9
MONTE BELO S.A. ACUCAR E ALCOOL	2
SANTA BARBARA AGROPECUARIA LTDA.	1
SERRA AZUL S.A. AGROPECUARIA	1
USINA COSTA PINTO S.A.	2
USINA DA BARRA S.A. ACUCAR E ALCOOL	1
USINA SANT'ANA DE ACUCAR E ALCOOL	8
USINA SANTA LUCIA S.A.	5
USINA SAO MARTINHO S.A. ACUCAR E ALCOOL	7
** Subtotal **	453
** RIO CAJARI	
AGROPEC. RIO CAJARI S.A.	14
** Subtotal **	14
** SAFRA	
AGROPEC. ACACIAS LTDA.	1
AGROPEC. JUVAI LTDA.	4
BANCO SAFRA DE INVESTIMENTO S.A.	1

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

EMPRESA	NUMERO DE IMOVEIS
PASTORIL AGROPEC. COUTO MAGALAHES S.A.	1
TANGARA EMPREENDIMENTOS LTDA.	1
TANGARA S.A. AGROPASTORIL	3
** Subtotal **	11
** SINOP	
COLONIZADORA SINOP S.A.	2796
SINOP AGRO - QUIMICA S.A.	3
SINOP TERRAS LTDA.	22
** Subtotal **	2821
** SUDENE	
CIA. COLONIZADORA DO NORDESTE	3329
** Subtotal **	3329
** UNICON	
UNICON UNIAO DOS CONSTRUTORES S.A.	1
** Subtotal **	1
** VALE DO RIO GRANDE	
VALE DO RIO GRANDE REFLORESTADORA	40
** Subtotal **	40
** VOTORANTIM	
AGRICOLA SANTA HELENA LTDA.SOC.	3
AGRO - INDUSTRIA DE SERGIPE	1
AGRO - INDUSTRIA IGARASSU CIA.	1
AGROPECUARIA SANTA HELENA LTDA.	2
CATARINENSE DE CIMENTO PORTLAND LTDA.	31
CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND CIA.	5
CERAMICA BICOPEBA	2
CERAMICA DE GUARULHOS S.A	5
CIA DE CIMENTO PORTLAND ITAU	14
CIA. BRASILEIRA DE ALUMINIO	25
CIA. DE CIMENTO PORTLAND DE SERGIPE	8
CIA. DE CIMENTO PORTLAND GAUCHO	7
CIA. DE CIMENTO PORTLAND POTY	10
CIA. DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO	28
CIMENTO ITAU DE CORUMBA S.A	3
CIMENTO ITAU DO PARANA S.A.	11
CIMENTO TOCANTINS S.A	1
FAZENDA NOVA GRANJA LTDA.	1
INDS. BRASILEIRAS DE ARTIGOS. REFRAT S.A	4
INDUSTRIAS VOTORANTIM S.A.	14
MARINA CESCA LTDA. MINERACAO	1
MINEIRA DE METAIS CIA.	7
NIQUEL TOCANTINS CIA.	84
NITRO QUIMICA BRASILEIRA CIA.	7
SALIBA LTDA. MINERACAO	5

RELACAO DOS IMOVEIS RURAIS
DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

E M P R E S A

NUMERO
DE
IMOVEIS

SANTA CATARINA LTDA. MINERACAO	8
SIDERURGICA BARRA MANSA S.A.	27
SUL BRASILEIRA LTDA. MINERACAO	1
TRANSPORT. E COMERC. ALEM FRONTEIRA LTDA	1
USINA SAO JOSE S.A.	21
USINA TIUNA CIA.	1
** Subtotal **	339
** VOTORANTIN	
SIDERURGICA SANTO AMARO LTDA.	1
** Subtotal **	1
** WALLACE-SIMONSEN	
AGRICOLA E PASTORIL SAO SILVESTRE S.A.	1
AGRO PEC. ROM JESUS S.A.	1
AGRO PEC. RIO DARRO S.A.	1
AGRO PEC. TANGURA S.A.	1
AGRO PEC. TAPIRAPE S.A.	1
** Subtotal **	5
*** Total ***	12488

P A C S - C E N P L A
PROGRAMA "ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL"
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO MIRAD - CENPLA

R E L A T O R I O F I N A L

(CIRCULAÇÃO RESTRITA)

A N A L I S E
DA PARTICIPAÇÃO DAS MAIORES EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS
PROPRIETARIOS DE TERRA NA ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA
POR TIPO DE CAPITAL E POR RAMO DE ATIVIDADE

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1988

Equipe técnica:

Marcos Arruda (coord.)
Arthur Cicero de Araújo
Claudia Amorim
Gustavo Dutra
Ana Izabel Kfoury
Eliane de Paula Macedo (secre.)

I N D I C E

INTRODUÇÃO	
METODOLOGIA	

S E C A O I

A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS PROPRIETARIOS DE TERRA NA ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA, POR TIPO DE CAPITAL, POR RAMO DE ATIVIDADE E POR CLASSIFICAÇÃO DOS IMOVEIS	
1.1. A EXTENSÃO DO CONTROLE FUNDIARIO DOS GRUPOS E EMPRESAS DA AMOSTRA	
1.2. A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.3. AS POSSIBILIDADES DE APROVEITAMENTO DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.4. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA	
1.5. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL	
1.6. TIPOS DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL	
1.7. OS GRANDES GRUPOS E SUA FORÇA DE TRABALHO AGRICOLA	
1.8. CONCLUSÕES	

A N E X O S - P L A N I L H A S - G R A F I C O S

S E C A O I I

ESTUDO DO CONTROLE DA TERRA POR CADA UM DOS 46 GRUPOS EMPRESARIAIS E EMPRESAS INDEPENDENTES DA AMOSTRA	
INTRODUÇÃO	
OS COMPONENTES DA AMOSTRA	

INDICE DOS ANEXOS E GRAFICOS

A N E X O S

ANEXO I-1 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Area Total.

Grupos e Empresas Independentes cujas áreas classif. como Empresas Rurais superam as áreas classif. como latifúndios.

ANEXO I-2 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Tipo de Capital.

ANEXO I-3 - Classif. dos 46 Grupos e Empresas Independentes, por Setor de Atividade.

P L A N I L H A S

PLANILHAS Estrutura Fundiária Brasileira, a partir dos 46 Grupos Empresariais e Empresas Independentes da amostra:

- I - Capital Estatal
- II - Capital Estrangeiro
- III - Capital Privado Nacional - Financeiros
- IV - Capital Privado Nacional - Industriais
- V - Capital Privado Nacional - Agropecuárias
- VI - Capital Combinado com Dominante Nacional
- VII - Resumo Brasil 1987 - Estatal e Estrangeiro
- VIII - Resumo Brasil 1987 - Privado Nacional e Combinado
- IX - Totais Gerais

G R A F I C O S - TIPO DE CAPITAL (por Classif. de I.R.)

- GRAF. 1 e 2 - Distrib. da Terra, por Classif. de IR - Estatal
- GRAF. 3 - Uso da Terra - Estatal
- GRAF. 4 e 5 - Tipo de uso da Terra - Estatal
- GRAF. 6 - Distrib. Assalariados - Estatal
- GRAF. 7 e 8 - Distrib. da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 9 - Uso da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 10 e 11 - Tipo de uso da Terra - Estrangeiro
- GRAF. 12 - Distrib. Assalariados - Estrangeiro
- GRAF. 13 e 14 - Distrib. da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 15 - Uso da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 16 e 17 - Tipo de Uso da Terra - Privado Nacional
- GRAF. 18 - Distrib. Assalariados - Privado Nacional
- GRAF. 19 e 20 - Distrib. da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 21 - Uso da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 22 e 23 - Tipo de Uso da Terra - Combin. Domin. Nacional
- GRAF. 24 - Distrib. Assalariados - Combin. Domin. Nacional

GRAFICOS BRASIL

- GRAF. 1 - Distrib. Area Total Amostra, por Ramo de Atividade
- GRAF. 2 - Distrib. Area Total Amostra, por Classif. de IR
- GRAF. 3 - Distrib. Area Total Amostra, por Tipo de Capital
- GRAF. 4 - Uso das Terras Amostra
- GRAF. 5 e 6 - Tipo de Uso das Terras Amostra
- GRAF. 7 - Assalariados Amostra

GRAFICOS POR UF

- GRAF. 1 - Area coberta pela Amostra - Amazonas
- GRAF. 2 - Area coberta pela Amostra - Pará
- GRAF. 3 - Area coberta pela Amostra - Mato Grosso
- GRAF. 4 - Area coberta pela Amostra - Bahia

I N T R O D U Ç Ã O

Este é o Relatório Final da pesquisa realizada no quadro do Contrato entre o MIRAD, o SERPRO e o FACS/CENPLA. Foi antecedido por cinco Relatórios e um Informe de Trabalho, nos quais relatamos as diversas etapas do progresso da pesquisa. Os dados e a análise ensaiados nos relatórios parciais e no Informe eram tentativos e foram completados, corrigidos e analisados no presente Relatório. Nossa atenção neste documento focalizará as três questões básicas que compõem o Contrato:

a) a participação das maiores empresas e grupos empresariais proprietários de terras por ramo de atividade, na estrutura fundiária brasileira;

b) a demonstração da possibilidade de uma reinterpretação do Cadastro de Pessoas Jurídicas, reagrupando-as por grupos ou conglomerados empresariais; e,

c) a descrição da metodologia utilizada para possível aproveitamento pelo MIRAD.

Do ponto de vista conceitual, tomamos por base a definição expressa no Estatuto da Terra (Lei no. 4.504) promulgado em 30/11/64, que visa orientar a ação governamental de Reforma Agrária, no sentido de "estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do País, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio" (Art. 16).

O complemento necessário desta definição encontra-se no Art. 19 desta lei, que, ao condicionar a propriedade da terra à sua

função social, esclarece que apenas as propriedades registradas como EMPRESAS RURAIS é que preenchem aquela função. Tal conceito, objeto de polémica hoje em dia no Congresso Constituinte, nos parece um critério importante para a avaliação crítica da Amostra em questão nesta Pesquisa. A Pesquisa revela que as propriedades rurais da maior parte dos Grupos e Empresas Independentes da amostra são latifúndios e, portanto, não preenchem a função social da terra que controlam. Destacamos, no Anexo I-1, os poucos Grupos e Empresas Independentes da amostra cujas propriedades rurais são majoritariamente classificadas como empresas rurais.

Na Seção I deste Relatório, depois de descrevermos pormenorizadamente a metodologia da Pesquisa, tratando também das questões metodológicas envolvidas na seleção da amostra e na definição dos indicadores de desempenho, avaliaremos o perfil e o desempenho agrícola da amostra selecionada.

A Seção II consistirá no estudo, caso por caso, dos grupos económico-financeiros e empresas agropecuárias independentes que fazem parte do universo pesquisado. Utilizamos um método de classificação dos mesmos que permite serem estudados tanto por tipo de capital, quanto por ramo de atividade dominante.

* * *

É importante ressaltar que o desdobramento da pesquisa levou a duas redefinições decisivas para a seleção da amostra: uma, a articulação do critério "maiores empresas por património líquido" com o critério "maiores grupos empresariais e empresas independentes proprietários de terra"; a outra, a adoção do critério

"limite mínimo de área controlada pelo conjunto das empresas do grupo em cada um dos ramos de atividade" (cf. Relatório 3).

Foi com base nesta adequação de critérios que, depois de um levantamento extensivo, chegamos ao atual universo dos 47 grupos empresariais e empresas independentes que são os maiores proprietários de terras do Brasil nos diferentes ramos de atividade econômica. Foram adotados os seguintes limites mínimos de área controlada por ramo de atividade:

Setor Financeiro:	50.000 ha
Setor Industrial:	100.000 ha
Setor Serviços :	100.000 ha
Setor Agropecuário:	250.000 ha

Isto significa que, tomando por base o levantamento inicial de 111 grupos e empresas independentes, tivemos que excluir diversos grandes controladores de terras, sobretudo dos setores industrial e agropecuário, de modo a ter uma amostragem representativa dos quatro ramos básicos de atividade econômica. Assim mesmo, terminamos com uma amostragem muito maior que a prevista originalmente no Contrato, a saber: 312 empresas controladoras de mais de 3.000 imóveis rurais. Fica dito, portanto, que para o estudo das informações que o MIRAD possui, outros recortes, como o dos "maiores grupos e empresas independentes proprietários de terras, independentemente do seu ramo de atividade dominante", podem ser adotados em estudos posteriores.

* * *

O estudo das 47 maiores empresas ou grupos de empresas controladores de terras no Brasil revela, desde logo, uma realidade inescapável: a de que existe um padrão segundo o qual o

CONTROLE DE GRANDES AREAS RESULTA NUM APROVEITAMENTO EXTREMAMENTE REDUZIDO DAS PROPRIEDADES PARA FINS PRODUTIVOS. Isto ocorre à custa de um enorme desperdício de terra fértil ou de sua utilização de forma imprópria ou discriminatória. As causas deste desenvolvimento doente do campo brasileiro são diversas, porém dentre elas uma se destaca: o fato de que, em contradição com a determinação do Estatuto da Terra, promulgado há 24 anos, a estrutura fundiária brasileira é marcada ainda mais profundamente que então pela presença dos latifúndios e dos minifúndios. Esta pesquisa visa colaborar na compreensão do papel de alguns maiores proprietários de terras de uma estrutura fundiária em processo de mudança - infelizmente não para melhor: as grandes Empresas Agropecuárias e os grandes Grupos econômico-financeiros.

VISTO COMO UM TODO, O SETOR AGROPECUARIO BRASILEIRO É UM SETOR SUBDESENVOLVIDO, embora não por falta de terra ou recursos. Consiste numa pequena parte ultra-moderna - A QUE PRODUZ PARA A EXPORTAÇÃO, BENEFICIANDO-SE DE SUBSIDIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO GOVERNO - e numa grande parte sub-desenvolvida ou mesmo abandonada. Isto ocorre devido a diversas distorções estruturais da economia do país, entre as quais: a CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL, a conseqüente DESQUALIFICAÇÃO OU MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO TRABALHADORA DO CAMPO PARA AS CIDADES e o USO INADEQUADO, DEFICIENTE e INEFICIENTE DA TERRA. E o que mostram os dados que se seguem, a respeito do CONTROLE DA TERRA PELOS MAIORES GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS E EMPRESAS AGROPECUARIAS.

M E T O D O L O G I A

A Metodologia utilizada para a análise dos dados sobre as 312 empresas componentes da Amostra, gerados a partir do Cadastro de Pessoas Jurídicas Proprietárias Rurais, do MIRAD, leva em consideração os seguintes conceitos e procedimentos:

- Partimos da noção de que a estrutura fundiária relativa às Pessoas Jurídicas proprietárias de terra obedece a uma matriz de controle não linear, mas hierarquizada, segundo o padrão seguinte: cada empresa rural pode ser proprietária de um sem-número de imóveis rurais e, ao mesmo tempo, fazer parte de um universo empresarial de maior porte - um Grupo ou um Conglomerado Econômico-Financeiro - mediante formas relativamente complexas de controle acionário, tecnológico e decisório por outras empresas. Tais Grupos muitas vezes são comandados por sociedades poderosas, às quais chamamos **megaempresas**. Mas em diversos casos é difícil detectar a complexidade do controle destas, pois seus proprietários ou, ainda mais importante, seus agentes decisores escondem-se por detrás de empresas de administração desconhecidas e aparentemente irrelevantes. O importante, porém, é que o Grupo econômico-financeiro corresponde hoje à forma mais complexa, mais global e mais avançada assumida pelo Capital, tendendo a atuar de modo crescentemente diversificado - o que explica a presença cada vez mais penetrante de Grupos industriais, comerciais e financeiros na estrutura fundiária do Brasil - e crescentemente transnacionalizado (Arruda, 1987:72). O Relatório 1, que consistiu no estudo de caso do Grupo Bradesco e a Terra, apresenta, ilustra e justifica com clareza o conceito de Grupo Empresarial que adota-

mes como base deste estudo.

- No Relatório 1 fica também evidente a importância e a complexidade do estudo do controle acionário, inclusive para fins fiscais. Seria de grande importância que, a exemplo de outros países, fosse considerada a criação (ou a dotação de poderes a um órgão já existente, como a Comissão de Valores Mobiliários) de um organismo que ao mesmo tempo centralizasse e tornasse acessível ao público toda informação relativa ao controle das empresas, inclusive daquelas registradas sociedades anônimas fechadas ou como limitadas. Para uma pormenorização dos critérios de definição de controle acionário que adotamos, e uma crítica dos que adota o Banco Central e a Receita Federal, ver ARRUDA, M. "Quem Detém o Poder no Sistema Financeiro Brasileiro", Documentos de Trabalho no. 3, PRIES/CS, RJ, 1987, em particular os capítulos 2 e 5 e a Bibliografia.

- A Pesquisa seguiu um procedimento em três etapas: primeiro, listamos o conjunto de imóveis rurais controlados por uma mesma empresa controladora de terra; segundo, definimos o controle acionário desta empresa; e, terceiro, estudamos a estrutura de controle do Grupo a que ela pertence, identificando a principal (ou as principais) controladora ("holding") do Grupo. Foram incluídas na Amostra Empresas Agropecuárias que são grandes proprietárias de terras e que aparentam não ter qualquer conexão estrutural com Grupos Empresariais (pelo menos segundo as fontes a que tivemos acesso: os Atlas da Editora Interinvest, os Balanços Financeiros das empresas, publicados pelos anuários empresariais da Gazeta Mercantil e da Revista Visão e os documentos

registrados na Comissão de Valores Mobiliários). A única exceção é a empresa UNICON, cujo controle era compartilhado igualmente por cinco grandes Grupos nacionais, e que classificamos como COMBINADA COM DOMINANTE NACIONAL. A atual estrutura de controle acionário da UNICON está mencionada no Anexo ao capítulo que analisa a empresa na Seção II deste relatório.

- Merece destaque também o Grupo ARACRUZ, aqui classificado como COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL. Uma empresa estrangeira, a BAT, é o um acionista importante, ainda que a participação desta seja inferior a 50%. No entanto, o controle acionário pertence atualmente aos Grupos Safra (incluído nesta Amostra) e Lorentzen, desde que o BNDES vendeu ao primeiro as ações ordinárias que controlava.

- Os três únicos Grupos ESTATAIS incluídos na amostra foram o CVRD (predominantemente industrial e extrativo mineral) e o SUDENE (que classificamos como do setor de Serviços, atuando no campo como colonizador) e o CREDIREAL, grupo com dominante financeira.

- Justamente por não possuir um cadastro baseado noutros indicadores além do nome e CGC da empresa proprietária de cada imóvel rural, o MIRAD mostrou interesse em empreender uma pesquisa, com o auxílio do PACS/CENFLA, em que fosse examinado - como numa espécie de estudo-piloto - um número limitado de Grupos e Empresas controladores de terra.

- O primeiro passo da Pesquisa consistiu em produzir uma listagem completa das propriedades rurais de Pessoas Jurídicas, utilizando um pequeno número de indicadores que permitissem a identificação da propriedade dos imóveis rurais segundo suas em-

presas controladoras. A partir disso, identificar os Grupos que, através de suas empresas proprietárias de terra, se constituem nos maiores controladores de terra em cada ramo de atividade (Financeiro, Industrial, de Serviços e Agropecuário); e as Empresas Agropecuárias Independentes que maiores propriedades rurais possuem.

- Para a identificação dos Grupos, fizemos, numa primeira etapa, um levantamento com base na magnitude do seu patrimônio líquido (ver Relatório 2). Depois, por força do que a Pesquisa foi revelando, adicionamos outro critério, a saber, identificar os maiores controladores de terra, mediante a listagem dos imóveis rurais pertencentes a empresas de um mesmo Grupo e adicionar suas áreas aproximadas. No Relatório 3 apresentamos uma primeira listagem, contendo 37 Grupos, com 204 empresas, juntamente com os argumentos em favor da articulação do critério do patrimônio líquido com o da quantidade de área total sob o controle dos Grupos.

- No Relatório 4, mostramos os resultados, sempre aproximativos, do levantamento muito mais amplo que realizamos a seguir, por ramo de atividade. Nele listamos 111 Grupos Empresariais e Empresas Agropecuárias Independentes que são os maiores controladores de terras do País (correspondendo a 536 empresas) e indicamos a área aproximada sob o controle de cada um. Propusemos, também, critérios para a definição de uma amostra mais limitada que viabilizasse o estudo proposto, ainda que o universo proposto nesse Relatório ainda envolvesse um número extraordinariamente grande de informações a processar e analisar. Finalmente, o

Relatório 5 consolida a definição do universo da amostra, incluindo 47 Grupos e Empresas Independentes, aos quais estão vinculadas 312 empresas controladoras de terra, e apresenta dezesseis indicadores a serem estudados tanto individualmente como em combinações entre si.

- Para realizar o estudo, adotamos uma matriz hierarquizada, com dezesseis componentes básicos, cuja estrutura global pode ser percebida no ANEXO 2 da Seção I deste Relatório. Inclui 12 indicadores na abcissa - área total geral, área inaproveitável, área de atividade extrativa, área de pecuária, área vegetal, área utilizada, área de reserva, área aproveitável, rebanho, área de atividades não agrícolas, número de assalariados permanentes e número de assalariados temporários - e quatro indicadores na ordenada - tipo de capital, ramo de atividade, classificação por imóvel e Unidade da Federação (UF). Uma primeira apresentação dos resultados aproximativos foi feita no Informe de Trabalho de junho passado.

- No presente Relatório, optamos por concentrar a atenção em três dos quatro indicadores da ordenada, deixando de lado as UFs; e estudar 8 dos 12 indicadores da abcissa, excluindo da análise global da Seção I, os indicadores área inaproveitável, área extrativa, área de reserva e área de atividades não agrícolas, que aparecem esporadicamente apenas em algumas análises de Grupo da Seção II. Assim, construímos a planilha geral, apresentada no Anexo 2 da Seção I, e analisamos os dados resultantes do batimento entre aqueles três indicadores da ordenada e os 8 que selecionamos da abcissa, resultando nos seguintes aspectos:

. Propriedade da terra

- . Utilização da terra
- . Tipos de Utilização da terra
- . Força de Trabalho Assalariado
- . Utilização da Força de Trabalho Assalariado.

- As imprecisões que porventura permanecem, sobretudo nos dados numéricos, resultam de problemas ligados ao processamento da enorme quantidade de dados que tivemos que manipular. Um exemplo é a disparidade entre alguns valores agregados, como o somatório das áreas cultivada e de pecuária no caso do Grupo Votorantim, que resulta num valor ligeiramente diferente do da área utilizada das propriedades deste Grupo, quando esses valores deveriam ser idênticos. Foi por causa de certas incongruências que decidimos reconstruir a planilha geral, apresentada nos Anexos da Seção I, a partir das planilhas relativas a cada Grupo. Esta nos pareceu ser a melhor forma de maximizar a coerência e a homogeneidade da base numérica deste estudo.

- Na Seção II deste Relatório apresentamos um breve estudo individual dos Grupos e Empresas Independentes da Amostra, seguindo a codificação adotada desde o início da Pesquisa para indexar cada uma das empresas ao seu Grupo controlador. Esses códigos, presentes nos Anexos de ambas as Seções, correspondem a:

- . Tipos de Capital: estatal (1), privado nacional (2), combinado com dominante nacional (3), combinado com dominante estrangeira (4 - terminou ausente da amostra) e estrangeiro (5).

- . Setor de Atividade dominante: agropecuário (1), industrial (2), financeiro (3) e serviços (4 - terminou limitado à SUDENE, cuja área total foi o único indicador que utilizamos, conforme explicamos em seguida).

- . Classificação dos Imóveis Rurais: empresa rural (E),

latifúndio por dimensão (L), latifúndio por exploração (X), minifúndio (M), não identificada (*). A ausência de código nesta e nas outras colunas das planilhas corresponde aos totais.

. Os dados relativos ao Rebanho nas planilhas da Seção II, por razões de processamento, estão multiplicados por 10. Nós os corrigimos para construir as planilhas gerais, que apresentamos na Seção I do Relatório.

. Ainda em referência à simbologia que adotamos neste Relatório, chamamos a atenção para a numeração dos Anexos da Seção I mediante o algarismo romano I e o número do Anexo (ex.: Anexo I-1).

- Devemos incluir uma anotação sobre o Grupo BRADESCO. Ele foi objeto de um estudo de caso (Relatório 1), feito com base em consulta direta às folhas cadastrais (FCs), portanto anterior ao processamento da DPs (Declaração para Cadastro de Proprietários Rurais) que serviu de base para o estudo dos outros Grupos. Como nas FCs não há referência às áreas de atividades não agrícolas, não foi possível estudá-las no caso deste Grupo. Isto distorce ligeiramente os totais gerais relativos a este indicador. Felizmente, trata-se de um indicador de menor importância no quadro geral desta pesquisa.

- Devemos sublinhar que os dados em que se fundamenta a pesquisa provêm das DPs, que são declaratórias e dependem da iniciativa dos proprietários rurais. Não existindo qualquer mecanismo de confirmação e fiscalização dessas declarações, sua veracidade fica para ser comprovada. Neste sentido, **valeria estudar**, por um lado, a possibilidade de uma legislação e um sistema de fiscalização que OBRIGASSEM os proprietários rurais a uma decla

ração/atualização anual e, por outro, a possibilidade da criação de um sistema de batimento dos dados constantes nessa declaração com os que obtém a Receita Federal para fins tributários. Discutimos esta idéia com técnicos, que afirmaram ser possível fazê-lo com um custo mínimo, tanto no aspecto trabalho, quanto financeiro.

- Por fim, seria importante estudar o modo como se formaram estas grandes constelações de propriedades rurais sob o controle de um mesmo Grupo Econômico-Financeiro e as formas desejáveis de normatizar suas estruturas e atividades no campo. É preciso lembrar que, ainda que sejam uma unidade concreta de poder, adotando sistemas de decisão centralizados e estratégias econômico-financeiras e políticas integradas, os Grupos e Conglomerados, segundo a legislação atual, não precisam constituir-se juridicamente enquanto tais. "Para a lei eles não existem e, portanto, dela estão protegidos. Isto lhes garante a liberdade de exercerem um poder oligopólico - e até monopólico - sobre os meios de produção e os mercados sem serem importunados pela lei, pela ação reguladora do Estado, nem mesmo pela opinião pública." (Arruda, 1987:72).

S E C A O I

A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS E GRUPOS EMPRESARIAIS
PROPRIETARIOS DE TERRA, POR RAMO DE ATIVIDADE,
NA ESTRUTURA FUNDIARIA BRASILEIRA

1.1. A EXTENSÃO DO CONTROLE FUNDIÁRIO DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

- Segundo o Decreto no. 91.766 de 10 de outubro de 1985 (I Plano Nacional de Reforma Agrária), o Brasil dispõe de 500 milhões de hectares de terras agricultáveis (segundo o levantamento do Projeto Radam-Brasil. As áreas cultivadas, porém, incluindo as grandes áreas em descanso em sistema de rotação "perdulário" (p. 11), ocupavam naquele ano apenas 80 milhões de hectares. Os imóveis classificados como latifúndios, segundo os critérios do Estatuto da Terra, mantinham cerca de 170 milhões de hectares como "área aproveitável não explorada", segundo os próprios declarantes.
- O total dos Grupos e Empresas da amostra são donos de 22.583,4 MIL HECTARES de terras em todo o país. Essa área corresponde a mais que as áreas somadas dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina e Alagoas, ou 91% da área do Estado de São Paulo.
- Digamos, desde logo, que as empresas que compõem a amostra estudada neste Relatório são RESPONSÁVEIS POR 18.273,6 MIL HECTARES DE LATIFÚNDIOS, OU 81%, e por 28,7 MIL HECTARES DE MINIFÚNDIOS. Portanto, os 46 grupos aqui estudados em detalhe (excluído o Grupo Sudene, conforme explicamos abaixo) controlariam QUASE 11% DA ÁREA TOTAL DE LATIFÚNDIOS DO PAÍS (ver Gráficos 1 e 2).
- No Anexo I-1 listamos os Grupos estudados (com exceção do SUDENE, conforme explicamos em seguida), em ordem decrescente de área total, com a qual comparamos as áreas classificadas como latifúndios. Neste anexo relevamos também aqueles Grupos ou Empresas independentes cujas áreas classificadas como latifúndios

correspondem a menos de 50% da área total respectiva: somam apenas 10, ou pouco mais de um quinto do total da amostra. Os Anexos 1-2 e 1-3 consistem em listagens dos componentes da amostra, ordenados por tipo de capital e por setor de atividade.

- O número total de proprietários rurais cadastrados pelo MIRAD é de 4.500.000. A amostra da pesquisa compreende apenas 312 empresas proprietárias de imóveis rurais em diferentes Unidades da Federação, ou 0,007% do total de proprietários cadastrados. Contudo, a área total sob o controle das empresas compreendidas pela amostra é de 3,7% da área cadastrada total (Quadro 1). Isto significa que, enquanto a área média por proprietário cadastrado é de 136,2 ha, a área média por empresa da amostra é de 72.383 ha! A este alto grau de concentração fundiária acrescenta-se que a maior parte das empresas da amostra pertencem a grupos cuja atividade principal não é a agropecuária.

QUADRO 1
CONTROLE FUNDIÁRIO DO UNIVERSO PESQUISADO
EM RELAÇÃO À ÁREA CADASTRADA DO PAÍS

	No. DE PROPRIETÁRIOS (mil)	%	ÁREA (mil ha)	%
BRASIL	4.500	100,0	612.900,0	100,0
OS 47 GRUPOS	0,312	0,007	22.583,4	3,7

=====

PACS/CENPLA - MIRAD

- A realidade do alto índice de concentração ainda é mais surpreendente se considerarmos a unidade de referência desta Pesquisa que são, não as empresas, mas OS GRUPOS ECONÔMICO-FINANCEIROS, a que elas pertencem e que atuam como UNIDADE CONCRETA DE CONTROLE E DE PODER SOBRE SUAS DECISÕES ESTRATÉGICAS. Trata-se de

apenas 34 grandes Grupos, mais 13 grandes agropecuárias independentes, detendo o controle de uma área agregada que corresponde a 3,7% da área total cadastrada pelo MIRAD e a 2,7% do território nacional (isto é, 1,3 vezes o território do Uruguai ou 91% do território da Alemanha Federal).

- A pesquisa compreende 299 EMPRESAS pertencentes aos 34 GRUPOS EMPRESARIAIS E CONGLOMERADOS que são os maiores controladores de terra do país nas suas respectivas áreas de atividade dominante, mais as 13 empresas agropecuárias independentes que mais terra controlam no país.

- A SUDENE, através de uma colonizadora subsidiária, a COLONE, controla 450.000 hectares. Estes, para efeito deste estudo, foram considerados agregadamente, sem tomarmos em consideração o número de pequenos imóveis rurais ou lotes por ela controlados. Não tendo, portanto, desagregado os dados por imóvel rural do Grupo Sudene, como no caso dos outros grupos, fomos obrigados a excluí-lo das agregações. Trabalhamos os diversos indicadores com referência apenas ao universo dos 46 grupos e empresas independentes, e um total de 311 empresas controladoras de terra, excluindo a área sob controle da SUDENE. Resultam 22.133,5 milhões de hectares ou 3,6% da área cadastrada do país.

1.2. A PROPRIEDADE DAS TERRAS DA AMOSTRA

- Por setor de atividade, 50% da área total da amostra (exceto por referência expressa aos 47, ao falarmos em "amostra" estaremos lidando com os 46 Grupos e Empresas Independentes, excluído o Grupo SUDENE) são controlados por Grupos INDUSTRIAIS, 22% por Grupos FINANCEIROS e apenas 28% por Grupos e Empresas Independentes.

tes cuja atividade dominante é a AGROPECUARIA (Gráfico 1-Brasil). Isto nos permite uma primeira dedução importante, a respeito da estrutura fundiária brasileira de atualmente: ela está fortemente penetrada por Grupos econômico-financeiros cuja atividade dominante NÃO É A AGROPECUARIA.

- A maioria dos Grupos controladores de terras da amostra, portanto, tem suas principais atividades noutros setores da economia: FINANCEIRO, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS. Embora sua atividade na agropecuária seja secundária no seu contexto operativo geral, controlam grandes áreas de terra e são RESPONSÁVEIS POR SUA SUBUTILIZAÇÃO. Caso a quase totalidade da área compreendida na amostragem estivesse em mãos de empresas nacionais, seria possível explicar aquele fato como decorrente do processo de mudança de capitais do campo para a atividade industrial e financeira, típico da madrugada do capitalismo industrial. No entanto, as empresas estrangeiras da amostra controlam 1/4 da área total pesquisada! Além disso, a etapa de migração dos capitais agrários para a indústria foi praticamente concluída no fim da primeira metade deste século. OUTRAS SERIAM, POIS, AS RAZÕES para este alto índice de concentração fundiária em benefício de grupos de dominante industrial ou financeira.

- Um motivo para esta diversificação pode ser a necessidade de maior integração vertical da produção, como é o caso das agro-industriais. Outra é, sem dúvida, a especulação imobiliária. Parece que a estrutura fundiária brasileira já não contrapõe "latifundiários retrógrados" a "capitalistas progressistas" que visam modernizar a exploração do campo brasileiro: trata-se de uma

estrutura fundiária que é, AD MESMO TEMPO, RETROGRADA - enquanto concentra a propriedade e, crescentemente, também a posse da terra de forma ineficiente, excludente e injusta - e PROGRESSISTA - enquanto contém polos altamente produtivos mediante processos intensivos em capital, geralmente voltados para a produção industrial e/ou para o mercado internacional. **E importante estudar a fundo as consequências desta ambiguidade da estrutura fundiária do país, tanto para a produção agrícola, visando o mercado interno, como para as camadas da população, que sobrevivem de trabalhar a terra e, mesmo hoje, continuam sendo majoritárias em relação aos outros setores ocupados da população economicamente ativa.**

- O fato é que os grandes proprietários de terras no Brasil já não são os tradicionais "coronéis" do sertão, nem são "latifundiários" enquanto pessoas físicas. Esta Pesquisa revela que processo de capitalização do campo prossegue celeremente, à medida que o capital industrial, financeiro e comercial vão ganhando a propriedade de parcelas cada vez mais significativas de áreas do solo rural nacional.

- Por classificação dos imóveis rurais (IRs) pertencentes aos componentes da amostra, apenas 13% da área total corresponde a EMPRESAS RURAIS! Isto revela um grau extremamente elevado de subutilização e/ou de ociosidade das terras compreendidas na amostra (Gráfico 2-Brasil). Uma fração relativamente alta do total (4%) corresponde a áreas não classificadas devido à insuficiência de dados fornecidos pelos proprietários nas declarações.

- Por tipo de capital, os Grupos PRIVADOS NACIONAIS predominam na amostra, controlando 70% da área total, seguidos pelos ESTRANGEI-

ROS, 25%, pelos COMBINADOS COM DOMINANTE NACIONAL, 3% e pelos ESTATAIS, apenas 2% (Gráfico 3-Brasil). O Quadro 2, para além da distribuição das terras da amostra segundo o tipo de capital, realça a enorme quantidade de terras classificadas como LATIFUNDIOS, em contraste com a pequena fração das áreas totais que correspondem a EMPRESAS RURAIS.

QUADRO 2

- Seria possível desdobrar a análise da amostra mediante diversos recortes, inclusive o das Unidades da Federação. Ensaíamos fazê-lo, tomando quatro estados em que os componentes da amostra possuem extensões particularmente grandes de terras: Amazonas, Pará, Mato Grosso e Bahia (ver os Gráficos por UF).
- Comparando as áreas totais controladas da amostra em cada uma dessas UFs com as áreas das UFs, convertidas em hectares, obtivemos que OS COMPONENTES DA AMOSTRA SÃO PROPRIETARIOS DE 5% DA AREA TOTAL DO AMAZONAS E DO MATO GROSSO, e de 2% da area total do Pará e da Bahia.
- O Quadro revela que as propriedades rurais dos componentes da amostra nestes quatro estados SÃO CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS NUMA TAXA QUE VARIA ENTRE 78% (BAHIA) E 94% (AMAZONAS).

QUADRO 3

1.2. A POSSIBILIDADE DE APROVEITAMENTO DAS TERRAS DA AMOSTRA

- Da área total da amostra, a PARCELA APROVEITAVEL, segundo as declarações dos seus proprietários, E DE 11.796,4 MILHOES DE HECTARES (53,3% da área total). Observe-se que o critério para definir se uma área é aproveitável, como mostra a história agrícola do Brasil e de outros países, varia segundo determinantes objetivos e subjetivos. Faltam critérios claros e adequados à realidade, possibilidades e necessidades da nação hoje. A observação das médias e pequenas propriedades, por outro lado, mostra que, ao contrário dos grandes proprietários, os médios e pequenos encontram formas criativas de aproveitar a área limitada que possuem. E PROVAVEL, portanto, que UMA REFORMA AGRARIA REALIZADA COM CRITERIO E INTELIGENCIA PODE AUMENTAR A AREA APROVEITAVEL DO TOTAL ATUAL DE SUPERFICIE CADASTRADA.

QUADRO 4 DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA POR TIPO DE CAPITAL E CLASSIF. DOS I.R.

1.3. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA AMOSTRA

Ainda mais importante que o controle de terras é a utilização dada a elas pelas grandes empresas e grupos proprietários.

- O Quadro 4 mostra que A ÁREA TOTAL UTILIZADA PELAS 311 EMPRESAS É DE APENAS 3.829,5 MIL HECTARES, OU MENOS DE UM TERÇO (1/3) DA ÁREA DITA APROVEITÁVEL E APENAS 17,3% DA ÁREA TOTAL (ver também o Gráfico 4). Isto num país em que 35 milhões de pessoas consomem 400 calorias a menos que o mínimo necessário para a vida humana.

- Ainda mais: 18.273,6 MIL HA (DOS 22.133,5 MIL HA DE ÁREA TOTAL) SÃO LATIFÚNDIOS. Isto representa 82,6% da área total dos imóveis rurais pertencentes às 311 empresas! 4.671,2 mil ha são latifúndios por exploração e 13.024,4 mil são latifúndios por dimensão.

- É evidente que, NA PERSPECTIVA DA REFORMA AGRÁRIA, o que estaria em questão não é a propriedade das áreas efetivamente utilizadas, mas o DESPERDÍCIO, DO PONTO DE VISTA PRODUTIVO E SOCIAL, QUE CONSTITUEM AS PARCELAS NÃO UTILIZADAS OU SUB-UTILIZADAS DESSAS PROPRIEDADES as quais, no caso do universo em questão, predominam amplamente sobre as utilizadas: 68% DAS ÁREAS APROVEITÁVEIS DA AMOSTRA ESTÃO OCIOSAS!

1.4. A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, POR TIPO DE CAPITAL

- O Quadro 4 mostra também que os grupos e empresas ESTRANGEIROS são os que deixam mais terras em ESTADO DE IMPRODUTIVIDADE (mais de 89,3% da área aproveitável que controlam). Este alto percentual de terras improdutivas, porém, tem a ver com a gigantesca quantidade de terras de propriedade de um Grupo de Taiwan, o

CIFEC, que só no Amazonas possui mais de quatro milhões de hectares! Os estrangeiros são seguidos pelos COMBINADOS DE DOMINANTE NACIONAL (64,4%). Porém, mesmo as ESTATAIS da Amostra possuem terras improdutivas, embora numa taxa inferior à metade da área aproveitável que controlam.

- O Quadro indica também que é o Capital ESTRANGEIRO que declara possuir o maior percentual de área aproveitável (77,5% da superfície total), seguido do ESTATAL; o PRIVADO NACIONAL, porém, declara possuir terras aproveitáveis num percentual de APENAS 45% do total por ele controladas (estes dados estão ilustrados nos Gráficos relativos ao uso da terra, por tipo de capital).

- São, pois, os Grupos ESTATAIS os que MAIS UTILIZAM as terras que controlam, produzindo em quase 2/3 da sua área aproveitável; os NACIONAIS PRIVADOS produzem em apenas 45% e OS ESTRANGEIROS, EM MENOS DE 11% DAS AREAS APROVEITAVEIS QUE DETEM.

- Por setor de atividade, os FINANCEIROS possuem 2.026,5 mil ha de área aproveitável, ou 20% do total geral de área aproveitável da amostra (11.796,4 mil ha). Destes, apenas 39% são utilizados.

- Os INDUSTRIAIS possuem 7.109,8 mil ha de área aproveitável, ou 60% do total geral. Destes, 28% são utilizados.

- Os AGROPECUARIOS possuem 2.353,6 mil ha de área aproveitável, ou 20% do total geral e dela utilizam 40%.

1.4.1. O CAPITAL ESTATAL.

- Na amostra estão presentes apenas três Grupos ESTATAIS, o CREDIREAL, o Vale do Rio Doce e o SUDENE. Como foi dito acima, por ser a empresa do Grupo SUDENE uma colonizadora, com um grande número de pequenos lotes registrados, trabalhamos só com o indi-

cador Área Total. Portanto, ela está excluída dos quadros e gráficos relativos tanto ao Capital Estatal quanto aos totais gerais.

QUADRO 5

- Ao estudar a utilização das terras da amostra por tipo de capital, procuramos dar ênfase a dois indicadores de utilização no contexto da estrutura fundiária dos Grupos da amostra: a área utilizada ou explorada e a classificação dos imóveis do Grupo. Tais dados são apresentados *in totum* nas Planilhas por tipo de capital, que intitulamos "Estrutura Fundiária Brasileira, a partir da Amostra". O Capital Estatal está contido na Planilha I e nos Gráficos de 1 a 6, por tipo de capital.
- O grupo INDUSTRIAL tem por atividade dominante a EXTRAÇÃO MINERAL. A área aproveitável totaliza 236,2 mil ha, ou 67,4% da área total. A área utilizada é de 153,6 mil ha, o que representa uma taxa de utilização sobre a área aproveitável extraordinariamente alta, de 65%, considerando-se o padrão da amostra.
- O Grupo controla 350,7 mil ha, dos quais 176,6 mil ha, ou 50,4%, estão classificados como LATIFUNDIOS. Deles, 108,4 mil ha, ou 31%, são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO, cuja área aproveitável é de 79,1 mil ha (73%); dela, 39,3 mil ha, ou cerca de 50%, são utilizados.

- E de 68,2 mil ha (157%) a área total dos LATIFUNDIOS POR DIMENSAO. Sua área aproveitável é de 62,2 mil ha, ou 91,2%; desta, apenas 19,6 mil ha, ou 31,5% são utilizados.
- As EMPRESAS RURAIS do Grupo são responsáveis por 45% da área total. 60% são declaradas como aproveitáveis e praticamente a totalidade destas são utilizadas.
- O Grupo FINANCEIRO ESTATAL controla 83,4 mil ha de área total, da qual quase 100% são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Destes, 32% apenas são declarados aproveitáveis. A área utilizada, porém, é de apenas 7% das áreas aproveitáveis. Apenas 0,4% do total de suas terras correspondem a EMPRESAS RURAIS.

1.4.2. O CAPITAL ESTRANGEIRO

- Só temos na Amostra Grupos ESTRANGEIROS atuando no setor industrial. Consideramos o MANASA/CIFEC um Grupo agro-industrial, embora ele pareça pouco interessado em atividades produtivas, mesmo em se tratando da agricultura e sendo ele o Grupo que mais terras possui no país.
- A Planilha II e os Gráficos de 7 a 12, por tipo de capital, apresentam todos os dados relativos aos Grupos Estrangeiros presentes na amostra. O Quadro 6 apresenta resumidamente os seus elementos mais importantes.

QUADRO 6

- Vimos que 4.595,4 mil ha, ou 84,4% das terras sob o controle dos grupos ESTRANGEIROS estão classificadas como LATIFUNDIOS. Daquele total, 8,8% são latifúndios POR EXPLORAÇÃO e 91,2% são latifúndios POR DIMENSAO.

- Nos LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO, a proporção das áreas aproveitáveis é de 38,4%, mas são utilizados apenas 11,1% da área total de latifúndios, ou 28,9% da área aproveitável deles.

- Nos LATIFUNDIOS POR DIMENSAO, a a área aproveitável corresponde a 90,7% da área total, MAS APENAS 3,5% DELA SÃO UTILIZADOS.

1.4.3. O CAPITAL PRIVADO NACIONAL

- Os grupos INDUSTRIAIS PRIVADOS NACIONAIS detêm 30% das terras do Capital Privado Nacional da amostra (Planilha IV); os AGROPECUARIOS, 40,4% (Planilha V) e os FINANCEIROS, 29,5% (Planilha III). Note-se que os Grupos Industriais e os Financeiros controlam, juntos, quase 60% das terras deste tipo de capital (ver também os Gráficos 13 a 18, por tipo de capital.

- Curioso o fato de os Grupos Empresariais e Empresas Independentes do setor AGROPECUARIO darem USO TÃO BAIXO as terras aproveitáveis sob seu controle (40%), inferior ao dos Industriais (56,2%) e pouco superior ao dos Financeiros (37%).

QUADRO 7

- Os Grupos e Empresas Privadas Nacionais possuem 12.813,4 mil ha, ou 82,4% da área total que controlam, que estão classificados como LATIFUNDIOS. Destes, 30,9% são LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Neles, a área aproveitável corresponde a 49%, mas APENAS 28% DESTA É UTILIZADA.

- Os LATIFUNDIOS POR DIMENSAO possuem 3.504 mil ha de área aproveitável, ou 41%, sendo apenas 35% UTILIZADOS.

- Dos Grupos Privados Nacionais, os AGROPECUARIOS que uma alta proporção de áreas classificadas como latifúndios (83%). Apenas 38% destas são declaradas como aproveitáveis. A área utilizada dos latifúndios não passa de 30% das áreas aproveitáveis.

- 88,6% das áreas dos FINANCEIROS são latifúndios. Deste total, 46% são declaradas aproveitáveis. Destas, apenas 27% são utilizadas.

1.4.4. O CAPITAL COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL

- Os Grupos contidos na amostra situam-se nos setores FINANCEIRO E INDUSTRIAL (inclusive agroindustrial). Sua área total é de 704,5 mil ha, ou 3,2% da área total da amostra. As áreas aproveitáveis somam 418 mil ha, ou 60%; delas, 148,7 mil ha, ou 21%, são utilizadas (Planilha VI e Gráficos 19 a 24).

- Os FINANCEIROS controlam 196,7 mil ha, ou 31% da área total dos Combinados com dominante nacional. Deles, 102 mil ha, ou 52%, são aproveitáveis; 76 mil ha destas, ou 76%, são utilizadas.

QUADRO 8

- Os INDUSTRIAIS controlam 507,8 mil ha, sendo 315,8 mil ha aproveitáveis (62%); destes, 71,6 mil ha apenas (23%) são utilizados.

- Os LATIFUNDIOS dos Combinados com dominante nacional somam 604,8 mil ha, ou 86% da área total deste tipo de capital. Destes, 484,3 mil ha, ou 69%, são LATIFUNDIOS POR DIMENSAO e 120,5 mil ha, LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO. Apenas 14% da área total deste tipo de capital é ocupada por EMPRESAS RURAIS.

- 62% da área total dos LATIFUNDIOS POR DIMENSAO são declaradas aproveitáveis, sendo apenas 18,4% utilizadas.

- 49% das áreas classificadas como LATIFUNDIOS POR EXPLORAÇÃO estão declaradas como aproveitáveis. Destas, 58% são utilizadas.

- 61% das áreas correspondentes a EMPRESAS RURAIS são declaradas aproveitáveis e a quase totalidade destas são exploradas.

1.5 - TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA TERRA, POR TIPO DE CAPITAL

- Os indicadores de tipos de utilização da terra adotados nesta Pesquisa incluem: Área Cultivada, Área de Pecuária, Área de Extração Vegetal e Área de Atividades não Agrícolas.

QUADRO 9

- Observe-se, primeiro, que a proporção entre área cultivada e área de pasto para o conjunto da área cadastrada do País, segundo o MIRAD, é de 70:30. Não encontramos avaliação disponível, do ponto de vista sócio-econômico, sobre se esta razão é adequada às necessidades do País. Sabemos, porém, que a estrutura da produção agrícola brasileira é altamente distorcida, se considerarmos o perfil do mercado consumidor interno. A economia interna necessita alimentos de rico poder nutritivo, baratos e de fácil distribuição e consumo. A agricultura brasileira, no entanto, excessivamente concentrada na produção para o mercado externo e para a demanda industrial, não está atendendo àquela necessidade. Dois efeitos: preços excessivamente altos de alimentos básicos e importação de alimentos.

- Considere-se, ademais, que a produção pecuária também consome produtos agrícolas, numa proporção que absolutamente não compensa, se considerarmos a quantidade e o poder nutritivo dos produtos finais pecuário e agrícola. Por outro lado, os indicadores agregados do Quadro 9 não permitem distinguir e avaliar os tipos de produção das áreas de cultivo.

- Examinando o Quadro 9, vemos, primeiramente, que todos os tipos de capital parecem utilizar uma proporção de terra para CULTIVOS (do total de áreas utilizadas) superior à do País. Em destaque as estatais, com 83% das áreas utilizadas dedicadas à produção agrícola. Dos, setores de atividade, o que mais terras utiliza para cultivo é o AGROPECUARIO.

- Por tipo de capital, são os PRIVADOS NACIONAIS que mais áreas dedicam à PECUARIA (30%), ao passo que, por setor de atividade, são os Grupos FINANCEIROS (48%).

- Do total detido pelas 311 empresas, apenas 3.839,5 mil ha, ou 32,5% das áreas aproveitáveis e 71% das áreas utilizadas estão dedicadas à agricultura (incluindo a extração vegetal; se a excluirmos, restariam pouco mais de 2.600 mil ha de área cultivada, ou 22% das áreas aproveitáveis e 68% das utilizadas da amostra). A pecuária estão dedicados 1.109,9 mil ha, ou 9,4% das áreas aproveitáveis e 34% das utilizadas.

- Sob o prisma dos tipos de utilização da terra em relação à ÁREA APROVEITÁVEL por tipo de capital, as PRIVADAS NACIONAIS cultivam apenas 28% da sua área aproveitável e utilizam 14% para a pecuária; as ESTATAIS dedicam 54% da sua área aproveitável ao cultivo e 13% à pecuária; as ESTRANGEIRAS, apenas 8% ao cultivo e 3% à pecuária. Estes dados indicam que o GRANDE CAPITAL PRIVADO, no universo da amostra, é responsável por uma alta taxa de OCIOSIDADE DA TERRA PRODUTIVA de suas propriedades. Indicam, também, que os Grupos ESTRANGEIROS SÃO OS QUE MENOS CONTRIBUEM PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM RELAÇÃO A TERRA QUE DETÉM.

- É significativo que a quase totalidade das áreas de PASTAGEM estejam situadas em propriedades classificadas como LATIFUNDIOS (à exceção das privadas nacionais). Sabe-se que a conversão de áreas inaproveitadas em pastos tem sido usada como artifício para transformar LATIFUNDIOS em propriedades "produtivas". Só uma fiscalização mais eficaz e uma legislação adequada poderão garantir a correta utilização da terra pelos grandes proprietários.

- Quanto às áreas de CULTIVO, elas incidem predominantemente em propriedades classificadas como LATIFUNDIOS apenas nos casos dos PRIVADOS NACIONAIS.

- Os COMBINADOS COM DOMINANTE NACIONAL cultivam 78% da área

utilizada. Grupos, convém lembrar, atuam predominantemente nos setores industrial e financeiro. Contudo, suas áreas utilizadas não passam de 35% da parcela declarada aproveitável. Isto configura um quadro em que a utilização inadequada da terra se acrescenta à sub-utilização.

- Finalmente, observemos que, sendo deficitária a produção de alimentos do País, e estando ela primordialmente relacionada à atividade de cultivo, verificamos que os GRANDES GRUPOS E EMPRESAS AGROPECUARIAS INDEPENDENTES da amostra incorrem em duas sérias distorções, quanto à utilização da terra que controlam: SUB-UTILIZAÇÃO (utilizam apenas 31% das áreas aproveitáveis) e UTILIZAÇÃO INADEQUADA (cultivam em apenas 21% das áreas aproveitáveis; considere-se, ainda, que uma parte deste cultivo corresponde a produtos para a indústria). Os LATIFUNDIOS são responsáveis por 51% da área vegetal da amostra.

- Quanto ao REBANHO, não conseguimos acesso a dados sobre a proporção que seria ideal entre cabeças de gado e área de pastagem. A razão média situa-se entre 0,6-0,8 cabeças por ha. E nas empresas rurais, que se encontram as razões próximas ou superiores a 1.

1.6 - OS GRANDES GRUPOS E SUA FORÇA DE TRABALHO AGRÍCOLA

- A Pesquisa inclui somente os trabalhadores remunerados, ainda que nas FCs existam dados sobre outras formas de relação produtiva. Sabemos, contudo, que são inúmeras as famílias de trabalhadores rurais que envolvem todos os seus membros acima de 10 anos no trabalho produtivo, estando registrado como assalariado apenas o pai da família.

- Os 46 grupos e agropecuárias independentes, possuindo um total de áreas aproveitáveis de 11.796,4 mil ha, empregam apenas 63.590 trabalhadores. Destes, apenas 33.245, pouco mais de 50%, possuem um emprego estável. Os outros 30.345 são empregados temporários (bóias-frias). Em termos de distribuição dos assalariados pelas terras da amostra, isto significa 186 hectares aproveitáveis por assalariado ou 354 hectares aproveitáveis por assalariado permanente.

- Os grupos ESTRANGEIROS, sendo aqueles que utilizam a menor proporção das terras que controlam, são também os que menos empregos oferecem nas suas propriedades: a proporção é de 3.875 ha de área aproveitável por assalariado e 5.425 ha por assalariado permanente. Seguem-se os ESTATAIS, que só têm assalariados permanentes, na proporção de 1.003 ha por assalariado. Os PRIVADOS NACIONAIS, com 119 ha por assalariado e 219 ha por assalariado permanente. Os COMBINADOS, com 109 hectares por assalariado e 621 ha por assalariado permanente.

- Quanto à oferta de empregos, considerando que os permanentes dão ao trabalhador rural e à sua família uma estabilidade indispensável para a sua sobrevivência e permanência no campo, temos que o capital ESTATAL é o único que emprega permanentemente toda a sua força de trabalho; o ESTRANGEIRO emprega 71% da força de trabalho de forma permanente. O PRIVADO NACIONAL emprega apenas 54% de assalariados permanentes e o COMBINADO COM DOMINANTE NACIONAL, 82% da força de trabalho de forma temporária (ver Gráficos 6, 12, 18 e 24).

- Por tipo de atividade, os Grupos INDUSTRIAIS são os que empregam a maior proporção de assalariados permanentes: o ESTATAL e o

COMBINADO DE DOMINANTE NACIONAL, 100% e o ESTRANGEIRO, 84%. Os AGROPECUARIOS são os que empregam a MENOR proporção de assalariados permanentes.

- Por classificação dos imóveis, um dado desconcertante: os dois tipos de LATIFUNDIOS empregam 50% do total de assalariados da amostra. Portanto, a oferta de emprego pelas EMPRESAS RURAIS se equipara à dos latifúndios e o emprego de força de trabalho permanente é inferior ao dos latifúndios e mesmo ao da média dos 46 grupos da amostra! Isto tem a ver com o fato de as áreas da amostra classificadas como LATIFUNDIOS corresponderem a 83% da área total da amostra. Mas tem a ver, também, com o caráter - intensivo em capital e despreocupado com o fator social - da produção das EMPRESAS RURAIS da amostra, que utilizam 98% das áreas aproveitáveis e, ao mesmo tempo, empregam menos assalariados permanentes do que temporários e responsabilizam os assalariados permanentes por 90 ha de área cultivada por trabalhador.

- Os dados obtidos com a amostragem podem ser, portanto, comparados às estatísticas cadastrais produzidas pelo MIRAD para o Brasil. Do total de assalariados cadastrados, 6.937.041, 79% são temporários e 21% permanentes. A distorção, do ponto de vista social, é, pois, tremenda. A amostra apresenta um perfil de emprego bem mais favorável, ainda que nem mesmo se aproxime do ideal.

QUADRO 10

- Para analisarmos a utilização da força de trabalho, adotamos dois critérios que a nós e àqueles a quem consultamos pareceram os mais adequados: um, o de comparar o rebanho com o número total de assalariados; o outro, o de calcular a área cultivada por assalariado, ambos por tipo de capital e por ramo de atividade (Quadro 10).
- Os dados globais da amostra indicam 13 cabeças de gado por assalariado e 43 ha de área cultivada por assalariado. Se considerarmos a área utilizada, teremos 60 ha por assalariado, ou 115 ha por assalariado permanente.
- Os índices dos Grupos ESTRANGEIROS aparentam ser os mais inadequados da amostra, no tocante à pecuária. Quase 111 cabeças por assalariado e 301 ha cultivados por assalariado! Quanto à área cultivada, só apresentam melhores índices do que os ESTATAIS. No caso dos INDUSTRIAIS ESTRANGEIROS, a distorção ainda é maior. Maiores detalhes estão referidos na Seção II, em particular a respeito dos Grupos ESTATAL e COMBINADOS.
- Em 1985, a população agrícola economicamente ativa eram 15,2

milhões. Relacionando por aproximação os assalariados permanentes e temporários dos 46 grupos e agropecuarias independentes com a PEA agrícola, tem-se que elas, que controlam 3,5% da área cadastrada do país e 2,5% da área aproveitável do país, empregam menos de 0,4% da população trabalhadora rural brasileira, sendo apenas 0,2% de forma permanente.

1.7 - CONCLUSÕES

Os dados analisados até agora, com poucas exceções, parecem indicar que, ou é falso que as terras brasileiras são boas e generosas, ou os Grupos e Empresas proprietários de terras não têm competência para tornar produtivo o campo brasileiro. Contudo, não temos dúvida de que nenhuma das duas interpretações é correta. A questão fica aberta para ser respondida pelas próprias autoridades a quem ela compete.

Outra questão emerge da análise: para efeitos da Reforma Agrária, não parece importante o conceito de PROPRIEDADE PRODUTIVA, quando nos deparamos com latifúndios que produzem numa parcela mínima de terra, deixando o restante da área aproveitável subutilizado ou completamente inaproveitado. Vale lembrar que, segundo o Estatuto da Terra, estão ISENTOS DE DESAPROPRIAÇÃO POR NÃO CUMPRIMENTO DE SUA FUNÇÃO SOCIAL OS IMOVEIS QUE SATISFIZEREM OS REQUISITOS PARA SEREM ENQUADRADOS COMO EMPRESA RURAL (art. 19, § 3o., letra "B"). Vejamos o que revela a análise da nossa amostra:

QUADRO 11

- No Quadro 11, a Coluna LT/TG, ou Área de Latifúndios sobre Área Total, podem ser interpretadas, pelos critérios do Estatuto da Terra, como correspondendo A TAXAS DE DESCUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA PELOS RESPECTIVOS PROPRIETÁRIOS.

- O que se vê, primeiro, é que os latifúndios predominam sobre as empresas rurais PARA TODOS OS TIPOS DE CAPITAL presentes na amostra, embora o Estatal apresente uma taxa inferior a 2/3, comparado com os outros três, todos com taxas acima de 80%; segundo que, à parte o Capital Estatal presente na amostra, OS OUTROS TIPOS DE CAPITAL DETEM PROPRIEDADES PREDOMINANTEMENTE IMPRODUTIVAS (ver Quadro 3). Quanto aos setores de atividades, são OS GRUPOS FINANCEIROS E OS AGROPECUÁRIOS OS QUE MAIS PROPRIEDADES IMPRODUTIVAS DETEM.

- Os dados relativos ao TOTAL DA AMOSTRA são desanimadores. Quase 83% das áreas estudadas correspondem a LATIFÚNDIOS, e apenas 13% a EMPRESAS RURAIS.

- É preciso examinar estes dados à luz dos fatos seguintes:

- . HOJE O BRASIL IMPORTA ALIMENTOS;

- . em 1985, eram já 35 MILHÕES DE PESSOAS QUE CONSUMIAM ABAIXO DE 400 CAL. A MENOS QUE O MÍNIMO ESTABELECIDO PELA O.M.S. PARA MANTEREM-SE VIVAS; acreditamos que este número tenha aumentado, de 1987 para cá, tanto em termos relativos quanto absolutos.

utos; portanto, o DEFICIT ALIMENTAR E NUTRICIONAL tem efetivamente mantido proporções de calamidade pública;

a carência de alimentos disponíveis para a demanda interna funciona como um poderoso fator inflacionário, mantendo em níveis extremamente elevados a parcela dos salários da grande massa dos assalariados que é dedicada à compra de alimentos.

- Não podemos deixar de mencionar que as atividades agrícolas têm tido uma participação decrescente no PIB - de 12,3% em 1970 para 10,8% em 1980, para 11,1% em 1985 - e, também, a força de trabalho ocupada no setor agrícola - de 44,3% em 1970 para 28% em 1985 (Anuário Estatístico do Brasil - 1986, IBGE). Conclui-se da Pesquisa que os Grupos e empresas independentes incluídos na amostra, ainda que sejam proprietários de grandes áreas do solo brasileiro, não têm contribuído para o setor agrícola ultrapassar a grave defasagem que sofre em relação ao restante da economia, nem para a criação de suficientes oportunidades de emprego estável e eficiente para os milhões de trabalhadores do campo brasileiro.

- Há que mencionar também a política em vigor, que prioriza o pagamento em dia do serviço da dívida externa e, para isso, orienta investimentos, incentivos e subsídios no sentido da produção para a exportação. Disto resulta uma excessiva ênfase na produção voltada para a demanda externa, que tem sido um dos fatores diretamente responsáveis pelas graves distorções da estrutura produtiva agrícola e agrária do País.

- Nossa pesquisa serve para demonstrar, pelo menos tentativamente, diversas tendências:

a) a um deslocamento da propriedade da terra e, secundariamente, das atividades agrícolas, em favor de grandes grupos econômicos;

b) a uma presença crescente, no campo, de grupos cujas principais empresas atuam noutros setores da economia, em particular na indústria e nas finanças, e não especificamente na agropecuária;

c) à modernização da produção agrícola de grande porte, geralmente vinculada ao setor externo ou a megaprojetos governamentais (tais como a soja, os cítricos, a cana de açúcar), mais intensiva em capital e deslocadora da população trabalhadora rural tradicionalmente assentada no campo; esta modernização, da maneira como vem sendo feita, gera onerosos custos produtivos e sociais que só poderão ser superados mediante uma política fundiária e agrícola inspirada na lógica das necessidades do conjunto da sociedade;

d) à sub-utilização por esses Grupos econômicos dos imóveis rurais por eles apropriados;

e) à manutenção, por eles, de amplas áreas aproveitáveis em estado de total improdutividade, em prejuízo da economia regional e nacional e daqueles que não têm terra para produzir, ou dela foram expulsos com suas famílias;

f) à inadequação do conceito de "imóvel rural produtivo" que os grandes proprietários de terra procuram fazer prevalecer no Congresso Constituinte, que visa ignorar tanto os critérios estabelecidos pelo Estatuto da Terra e adotados pelo MIRAD para a classificação dos imóveis rurais segundo sua taxa de utilização produtiva e o preenchimento da função social da propriedade

rural.

- Procuramos, neste Relatório, refletir criativamente sobre a realidade retratada na Pesquisa, visando contribuir para o esforço que vem sendo feito por inúmeros organismos que não têm interesses a defender na atividade agrícola, na busca de superar problemas "pre-Históricos", tais como a miséria absoluta e da fome endêmica, bem como colaborar na identificação dos obstáculos que impedem o governo de realizar suas metas de desapropriação e de reassentamento dos trabalhadores rurais deslocados da produção agrícola. Tais metas foram fixadas, no início da Nova República, em 43 milhões de ha a serem desapropriados até 1989 e apenas 10% delas foram cumpridas.

- Inúmeras outras clivagens dos indicadores da amostra poderiam ser adotados em continuação ao estudo do material pesquisado. Entre elas, duas que seriam de grande valia para o MIRAD consistiriam em estudar o aproveitamento real da terra pelos grandes Grupos e Empresas Independentes a nível de UF e de Município.

SECAO I - ANEXO 1

CLASSIF. GERAL DOS 46 GRUPOS
E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR AREA TOTAL

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
MANASA/CIFEC	5	4160658.10	3584129.70	77161.60	3661291.30	86.14	1.85	88.00
APLUB	2	2279073.50	1529164.10	749852.60	2279016.70	67.10	32.90	100.00
C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1988367.40	77.33	11.42	88.75
COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	85.80	14.20	100.00
BRADESCO	2	893224.90	277804.70	400416.90	678221.60	31.10	44.83	75.93
MORAES MAD.	2	669280.00	577336.60	91943.40	669280.00	86.26	13.74	100.00
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
AGROIND. AMAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
KLABIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309601.20	54.30	4.90	59.20
VOTORANTIM	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
E.N.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
OMETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294196.90	45.71	21.35	67.06
UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
MADEIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
CALCESTRUZZI	5	367885.50	317181.50	21229.50	338411.00	86.22	5.77	91.99
EMPREE. AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.91	50.36
CEPRIN	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
AGRIMAR	2	301100.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.80	99.91
COLON	2	278600.00	272789.40	5810.60	278500.00	97.91	2.09	100.00
BAMERINDUS	2	254410.80	21749.60	195957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
BUENO VIDIGAL	2	240651.40	45589.30	143499.30	189088.60	18.94	59.63	78.57
SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
MONT. ARANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.59
DEDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	88.24	6.85	95.09
AND. GUTIERREZ	2	167564.00	.00	89986.80	89986.80	.00	53.70	53.70
DENASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.69	99.69
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
MANNESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
ITAMARATI	2	131689.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.89	99.90
FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
SAFRA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
ARACRUZ	3	102814.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.08	3.56	80.64
ECONOMICO	2	100663.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
MULTIPLIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
CREDIREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
WALL. SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91

CODIGOS: K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Comb. Nac.;
2 = Priv. Nacionais; 1 = Estatais.

SECAO I - ANEXO 1A

GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES CUJAS AREAS
CLASSIFICADAS COMO EMPRESAS RURAIS SUPERAM
AS AREAS CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
MANNESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
TOTAIS		2424360.30	228639.20	355991.10	584630.30	9.43	14.68	24.11

PACS/CENPLA - MIRAD

SECAO I - ANEXO 2

CLASSIF. GERAL DOS 46 GRUPOS
E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR TIPO DE CAPITAL

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
3 CREDIREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
2 C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.91	50.36
3 APLUB	2	2279073.50	1529164.10	749852.60	2279016.70	67.10	32.90	100.00
3 BRADESCO	2	893224.90	277804.70	400416.90	678221.60	31.10	44.83	75.93
3 BAMERINDUS	2	254410.80	21749.60	195957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
3 BUENO VIDIGAL	2	240651.40	45589.30	143499.30	189088.60	18.94	59.63	78.57
3 DENASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.69	99.69
3 B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
3 ITAMARATI	2	131689.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.89	99.90
3 SAFRA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
3 ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
3 ECONOMICO	2	100663.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
3 MULTIPIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
3 NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91
2 C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1988367.40	77.33	11.42	88.75
2 KLARIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309601.20	54.30	4.90	59.20
2 VOTORANTIM	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
2 OMETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294196.90	45.71	21.35	67.06
2 CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
2 MONT. ARANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.59
2 DEDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	88.24	6.85	95.09
2 AND. GUTIERREZ	2	167564.00	.00	89986.80	89986.80	.00	53.70	53.70
2 FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
2 NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
1 COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	85.80	14.20	100.00
1 MORAES MAD.	2	669280.00	577336.60	91943.40	669280.00	86.26	13.74	100.00
1 INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
1 AGRIND. AMAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
1 MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
1 MADEIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
1 EMPREE. AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
1 CEPRI	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
1 VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
1 AGRIMAR	2	301100.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
1 RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.80	99.91
1 COLON	2	278600.00	272789.40	5810.60	278600.00	97.91	2.09	100.00
1 SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15
3 BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
3 WALL. SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
2 UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
2 ARACRUZ	3	102814.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.08	3.56	80.64
2 MANASA/CIFEC	5	4160658.10	3584129.70	77161.60	3661291.30	86.14	1.85	88.00
2 E.N.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
2 CALCESTRUZZI	5	367885.50	317181.50	21229.50	338411.00	86.22	5.77	91.99
2 BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
2 MANNESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75

CODIGOS: K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Comb. Nac.;
2 = Priv. Nacionais; 1 = Estatais.

SECAO I - ANEXO 2A

GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES CUJAS AREAS
CLASSIFICADAS COMO EMPRESAS RURAIS SUPERAM
AS AREAS CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
3 B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
3 ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
2 NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
2 CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
1 INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
1 MAD. SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
1 VALE R. GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
3 BOZ. SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
2 MANNESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
2 BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
TOTAIS		1633092.60	143000.00	254251.50	397251.50	8.76	15.57	24.33

PACS/CENPLA - MIRAD

SECAO I - ANEXO 3

CLASSIF. GERAL DOS 46 GRUPOS
E EMPRESAS INDEPENDENTES
POR SETOR DE ATIVIDADE

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
APLUB	2	2279073.50	1529164.10	749852.60	2279016.70	67.10	32.90	100.00
BRADESCO	2	893224.90	277804.70	400416.90	678221.60	31.10	44.83	75.93
BANERINDUS	2	254410.80	21749.60	195957.80	217707.40	8.55	77.02	85.57
BUENO VIDIGAL	2	240651.40	45589.30	143499.30	189088.60	18.94	59.63	78.57
DENASA	2	156083.40	.00	155599.40	155599.40	.00	99.69	99.69
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
ITAMARATI	2	131689.00	50046.50	81508.20	131554.70	38.00	61.89	99.90
BOZ.SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
SAFRA	2	107775.70	.00	107755.60	107755.60	.00	99.98	99.98
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
ECONOMICO	2	100663.10	.00	99127.20	99127.20	.00	98.47	98.47
MULTIPLIC	2	96540.40	80000.00	.00	80000.00	82.87	.00	82.87
CREDIREAL	1	83808.40	.00	83441.70	83441.70	.00	99.56	99.56
WALL.SIMONSEN	3	82616.00	.00	81947.70	81947.70	.00	99.19	99.19
NACIONAL	2	73927.20	.00	62771.00	62771.00	.00	84.91	84.91
MANASA/CIFEC	5	4160658.10	3584129.70	77161.60	3661291.30	86.14	1.85	88.00
C.A.E.M.I.	2	2240485.90	1732493.00	255874.40	1988367.40	77.33	11.42	88.75
KLARIN	2	522984.30	283965.70	25635.50	309601.20	54.30	4.90	59.20
VOTORANTIM	2	497566.40	19664.80	332103.40	351768.20	3.95	66.75	70.70
E.N.I.	5	492174.70	217600.00	274558.30	492158.30	44.21	55.78	100.00
OMETTO	2	438715.10	200514.90	93682.00	294196.90	45.71	21.35	67.06
UNICON	3	405000.00	.00	405000.00	405000.00	.00	100.00	100.00
CALCESTRUZZI	5	367885.50	317181.50	21229.50	338411.00	86.22	5.77	91.99
C.V.R.D.	1	350725.60	68207.10	108416.20	176623.30	19.45	30.91	50.36
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
MONT.ARANHA	2	190202.80	180290.00	3426.90	183716.90	94.79	1.80	96.59
DEDINE	2	179869.40	158713.80	12318.40	171032.20	88.24	6.85	95.09
AND.GUTIERREZ	2	167564.00	.00	89986.80	89986.80	.00	53.70	53.70
MANNESMANN	5	139431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
FISCHER	2	125690.70	70968.50	43739.20	114707.70	56.46	34.80	91.26
NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
ARACRUZ	3	102814.20	79250.70	3663.60	82914.30	77.08	3.56	80.64
COTRIGUACU	2	1611757.40	1382963.60	228793.80	1611757.40	85.80	14.20	100.00
MORAES MAD.	2	669280.00	577336.60	91943.40	669280.00	86.26	13.74	100.00
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
AGROIND.AMAPA	2	540613.00	540613.00	.00	540613.00	100.00	.00	100.00
MAD.SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
MADEIREX	2	391071.10	245931.00	145140.10	391071.10	62.89	37.11	100.00
EMPREE.AMAZONIA	2	352861.40	352861.40	.00	352861.40	100.00	.00	100.00
CEPRIN	2	339514.90	227445.00	.00	227445.00	66.99	.00	66.99
VALE R.GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
AGRIMAR	2	301100.00	300710.00	390.00	301100.00	99.87	.13	100.00
RIO CAJARI	2	278705.70	150816.00	127646.40	278462.40	54.11	45.80	99.91
COLON	2	278600.00	272789.40	5810.60	278600.00	97.91	2.09	100.00
SINOP	2	202794.80	.00	201077.50	201077.50	.00	99.15	99.15

CODIGOS: K = Tipo de Capital; 5 = Estrang.; 3 = Comb. Nac.;
2 = Priv. Nacionais; 1 = Estatais.

SECAO I - ANEXO 3A

GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES CUJAS AREAS
CLASSIFICADAS COMO EMPRESAS RURAIS SUPERAM
AS AREAS CLASSIFICADAS COMO LATIFUNDIOS

Grupo/Empresa	K	A.TOT. HA	L.DIM. HA	L.EXP. HA	L.TOT. HA	LD/AT %	LE/AT %	LT/AT %
B.C.N.	2	143865.20	.00	9163.00	9163.00	.00	6.37	6.37
BOZ.SIMONSEN	3	114043.00	.00	34880.50	34880.50	.00	30.59	30.59
ITAU	2	106595.30	11858.00	27967.10	39825.10	11.12	26.24	37.36
NAHAS	2	119972.30	.00	357.00	357.00	.00	.30	.30
MANNESMANN	5	138431.10	.00	13503.80	13503.80	.00	9.75	9.75
CAMARGO CORREA	2	202144.70	.00	62859.70	62859.70	.00	31.10	31.10
BELGO-MINEIRA	5	288333.10	73781.20	16225.20	90006.40	25.59	5.63	31.22
INDECO	2	599669.60	.00	98930.30	98930.30	.00	16.50	16.50
MAD.SAO JOAO	2	392967.80	.00	85104.50	85104.50	.00	21.66	21.66
VALE R.GRANDE	2	318338.20	143000.00	7000.00	150000.00	44.92	2.20	47.12
TOTAIS		2059856.80	216781.20	283980.50	500761.70	10.52	13.79	24.31

PACS/CENPLA - MIRAD

P A C S - C E N P L A
PROGRAMA "ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL"
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CONVENIO MIRAD - CENPLA
I N F O R M E D E T R A B A L H O
(CIRCULAÇÃO RESTRITA)

AS MAIORES EMPRESAS E GRUPOS DE EMPRESAS
PROPRIETARIAS DE TERRA DO BRASIL

I N D I C E

INTRODUÇÃO

1. AS PROPRIEDADES RURAIS DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS
2. A UTILIZAÇÃO DA TERRA
3. A PROPRIEDADE DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL
4. O USO DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL
5. TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA TERRA PELAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS
6. A FORÇA DE TRABALHO RURAL DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1986

I N T R O D U Ç Ã O

Este Informe de Trabalho atualiza a informação sobre a pesquisa "Os Grandes Grupos Econômicos e a Terra", em fase final de elaboração. O texto abaixo consiste numa visão de conjunto dos dados colhidos pela Pesquisa, que serão analisados com maior minúcia no Relatório Final da Pesquisa.

Recapitulando as etapas vencidas e fixando as etapas finais da Pesquisa:

A - Etapas cumpridas nos meses recentes:

1. Apresentação ao SERPRO da listagem contendo os códigos correspondentes a todos os imóveis rurais dos Grupos (G) e Empresas Independentes (EI) da amostra - jan/88.
2. Processamento da listagem pelo SERPRO, revisão dos códigos e correção de erros - fev-mar/88.
3. Agregações dos principais indicadores por Grupo e depois por Empresa - abr-mai/88.
4. Esboço da primeira parte do Relatório Final, referente aos agregados nacionais por tipo de capital, por setor/ramo de atividade e por classificação dos imóveis rurais - mai/88.

B - Em fase terminal:

1. Elaboração de arquivos por G ou EI.
2. Interpretação e batimento dos indicadores por G ou EI.
3. Elaboração do arquivo geral dos indicadores por Imóvel Rural.

C - A completar até 10 de julho:

1. Primeira parte do Relatório Final.
2. Esboço da segunda parte, relativa ao estudo por G ou EI.

D - A completar até o fim de julho:

Segunda parte do Relatório Final.

Surgiram dificuldades ligadas à definição dos indicadores essenciais da pesquisa e do método de batimento dos mesmos, ao grande número de códigos a digitar, à complexidade dos cruzamentos. Estamos trabalhando com mais de 10 indicadores relativos a cada um dos mais de três mil imóveis rurais pertencentes às 314 empresas independentes ou ligadas a Grupos Econômicos e possuidoras de terras. Por outro lado, é preciso sublinhar a importância e a riqueza dos dados que temos em mãos; o trabalho analítico apresentado aqui e o que estará contido no Relatório Final da pesquisa, são apenas uma pequena parcela de tudo que pode ser extraído deles. Queremos sublinhar também a dedicação e o empenho que têm marcado a colaboração dos técnicos do SERPRO com a pesquisa.

* * *

O estudo das 47 maiores empresas ou grupos de empresas controladores de terras no Brasil revela, desde logo, uma realidade inescapável: a de que existe um padrão segundo o qual O CONTROLE DE GRANDES ÁREAS RESULTA NUM APROVEITAMENTO EXTREMAMENTE REDUZIDO DAS PROPRIEDADES PARA FINS PRODUTIVOS. Isto ocorre à custa de um enorme desperdício de terra fértil ou de sua utilização de forma imprópria ou discriminatória.

VISTO COMO UM TODO, O SETOR AGRO-PECUARIO BRASILEIRO É UM SETOR SUBDESENVOLVIDO, mas não por falta de terra ou recursos. Consiste numa pequena parte ultra-moderna - A QUE PRODUZ PARA A EXPORTAÇÃO, BENEFICIANDO-SE DE SUBSÍDIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO GOVERNO - e numa grande parte sub-desenvolvida ou mesmo abandonada, devido à CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE e da consequente DESQUA-

LIFICAÇÃO OU MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO TRABALHADORA DO CAMPO PARA AS CIDADES e ao USO INADEQUADO, DEFICIENTE e INEFICIENTE DA TERRA. E o que mostram os dados que se seguem, a respeito do CONTROLE DA TERRA PELOS MAIORES GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS E EMPRESAS AGROPECUARIAS.

1. AS PROPRIEDADES RURAIS DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

A pesquisa compreende 300 empresas pertencentes aos grupos e conglomerados que são os maiores controladores de terra do país, mais as 13 empresas agropecuárias independentes que mais terra controlam no país, revela o seguinte:

- São 34 os GRUPOS E CONGLOMERADOS a que pertencem as 305 empresas com terras da amostra (ver lista anexa). A maioria destes grupos, conforme mostra a lista, tem suas principais atividades noutros setores da economia - FINANCEIRO, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS. Embora sua atividade na agropecuária seja secundária no seu contexto operativo geral, controlam grandes áreas de terra e são responsáveis por sua sub-utilização.
- Estes grupos, mais as 13 grandes empresas independentes, são donas de 21,9 MILHÕES DE HECTARES de terras em todo o país. Isto quer dizer que 3,6% DE TODA A ÁREA CADASTRADA DO PAÍS (612,9 milhões de ha) ESTA NO PODER DE APENAS 314 EMPRESAS. Essa área corresponde a mais que as áreas somadas do Estado do Rio, Espírito Santo, Santa Catarina e Alagoas ou 88% da área do Estado de São Paulo. Trata-se, além disso, DE ALGUMAS DAS MELHORES TERRAS DO PAÍS.
- A SUDENE, que controla, através de uma colonizadora subsidiária, controla 450.000 hectares que, para efeito deste estudo, foram considerados agregadamente, sem tomarmos o seu número de pequenos imóveis rurais ou lotes por ela controlados. Não tendo, portanto, elaborado os dados desagregados por imóvel rural, como no caso dos outros grupos, fomos obrigados a trabalhar os diver-

dos indicadores com referência apenas ao universo dos 46 grupos e empresas independentes, e um total de 313 empresas controladoras de terra, excluindo a área sob controle da SUDENE, isto é, 21,4 milhões de hectares ou 3,5% da área cadastrada do país,

- Deste total, a ÁREA APROVEITÁVEL É DE 11,6 MILHÕES DE HECTARES (54,2% da área total), segundo declarações das empresas proprietárias. Isto é, trata-se das melhores terras do país, pois quem possui terra em abundância só considera aproveitável terra de excelente qualidade, que implique no menor custo possível de utilização. A observação das médias e pequenas propriedades mostra que, ao contrário dos grandes proprietários, os médios e pequenos encontram formas criativas de aproveitar a área limitada que possuem. É FORA DE DÚVIDA, pois, que UMA REFORMA AGRÁRIA REALIZADA COM CRITÉRIO E INTELIGÊNCIA PODE AUMENTAR A ÁREA APROVEITÁVEL DO TOTAL ATUAL DE SUPERFÍCIE CADASTRADA.

2. A UTILIZAÇÃO DA TERRA

Ainda mais importante que o controle de terras é a utilização dada a elas pelas grandes empresas e grupos proprietários.

- A ÁREA TOTAL UTILIZADA PELAS 313 EMPRESAS É DE APENAS 3,6 MILHÕES DE HECTARES, OU MENOS DE UM TERÇO ($1/3$) DA ÁREA DITA APROVEITÁVEL E APENAS 16,8% DA ÁREA TOTAL. Isto num país em que 35 milhões de pessoas consomem 400 calorias a menos que o mínimo necessário para a vida humana.

- Ainda mais: 17,7 MILHÕES DE HA (DOS 21,4 MILHÕES DE ÁREA TOTAL) SÃO LATIFÚNDIOS. Isto representa 82,8% da área total dos imóveis rurais pertencentes às 313 empresas! 4,6 milhões de ha são latifúndios por exploração e 13,1 milhões são latifúndios por dimensão. É evidente que, NA PERSPECTIVA DA REFORMA AGRÁRIA, o que está em questão não é a propriedade das áreas efetivamente utilizadas, mas o desperdício produtivo e social que constituem as áreas não utilizadas ou sub-utilizadas que, no caso do universo em questão, predominam amplamente sobre as utilizadas.

3. A PROPRIEDADE DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL

Estudando os 47 maiores grupos ou empresas controladores de terra segundo o tipo de capital que neles predomina, temos que:

- Da área total dos 47 grupos (21,8 milhões de ha), 14,9 milhões estão sob o controle de grupos ou empresas nacionais privados (68%), 5,5 milhões ha de grupos estrangeiros (25,2%) e 820 mil ha (3,7%) de grupos estatais. O restante pertence a capitais associados. No Quadro 1, contudo, apresentamos os totais excluindo a SUDENE, para preservar a consistência dos dados.

QUADRO 1
A PROPRIEDADE DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL
46 MAIORES GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES
CONTROLADORES DE TERRAS - 1987

TIPO CAP.	milhões ha			
	SUP.TOT. (ha)	SUP.TOT./TOT.GER. (%)	LATIF. (ha)	LATIF./SUP.TOT. (%)
NAC. PRIV.	14,87	69,5	12,31	82,6
ESTRANG.	5,45	25,5	4,57	83,1
ESTATAL	0,35	1,6	0,18	50,4
TOTAL	20,67	96,6	17,06	79,7
TOT. GER.	21,41	100,0	17,72	82,8

Fonte: PACS/DENPLA, a partir das Fichas Cadastrais do MIRAD/87.

SUP.TOT. = Superfície Total (nac.priv. + estrang. + estatal).
LATIF. = Latifúndios (por Exploração + por Dimensão).
TOT.GER. = Total Geral da Amostra, incluindo as empresas combinadas.

4. O USO DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL

- O Quadro 1 mostra que os grupos e empresas estrangeiros são os que mais terras improdutivas possuem (mais de 83% da área que controlam ou 21,4% da área total da amostragem), seguidos de perto pelos nacionais privados (82,6%). Porém, mesmo as estatais possuem terras improdutivas numa taxa superior à metade da área que controlam. Note-se que as indústrias estrangeiras detêm cerca de 25% do total de terras controladas pelo capital estrangeiro, enquanto 75% são controlados por agropecuárias estrangeiras. Os grupos industriais privados nacionais detêm 38,5% das terras de empresas privadas nacionais, os agropecuários, 35,4% e os financeiros 26,1%.

- O Quadro 2 mostra que são as estrangeiras que declaram possuir o maior percentual de área aproveitável (77% da superfície total), seguidas das estatais; as nacionais privadas, porém, declaram possuir terras aproveitáveis na proporção de APENAS 45% do total por elas controlado.

QUADRO 2
O USO DA TERRA POR TIPO DE CAPITAL
47 MAIORES GRUPOS E EMPRESAS INDEPENDENTES
CONTROLADORES DE TERRAS - 1987

				milhões ha
TIPO CAP.	SUP. TOT. (ha)	SUP. APROV. (ha)	SUP. APROV. / SUP. TOT.	(%)
NAC. PRIV.	14,87	6,76		45,5
ESTRANG.	5,45	4,22		77,4
ESTATAL	0,35	0,24		68,6
TOTAL	20,67	11,22		54,3
TOT. GER.	21,41	11,64		54,4
TIPO CAP.	SUP. UTIL. (ha)	SUP. UTIL. / SUP. APROV.	SUP. UTIL. / SUP. TOT.	(%)
NAC. PRIV.	2,81	41,6		18,9
ESTRANG.	0,45	10,7		8,3
ESTATAL	0,15	62,5		42,9
TOTAL	3,41	29,3		16,5
TOT. GER.	3,56	31,16		16,6

Fonte: PACS/DENPLA, a partir das Fichas Cadastrais do MIRAD/87.

SUP. TOT. = Superfície Total (nac. priv. + estrang. + estatal).
SUP. APROV. = Superfície Aproveitável
SUP. UTIL. = Superfície Utilizada
TOT. GER. = Total Geral da Amostra, incluindo as empresas combinadas.

- São ESTATAIS os grupos que MAIS UTILIZAM as terras que controlam, produzindo em quase 2/3 da sua área aproveitável; os NACIONAIS PRIVADAS produzem em apenas 42% e OS ESTRANGEIROS, EM MENOS DE 11% DAS ÁREAS APROVEITÁVEIS QUE DETÊM.

5. TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA TERRA PELAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

- Do total detido pelas 313 empresas, apenas 2,44 milhões de hectares (11,4% da área total e 21% da área aproveitável) são ÁREAS CULTIVADAS. 1,1 milhão de hectares (5,1% da área total e 9,5% da área aproveitável) são ÁREAS DE PASTAGEM.
- As PRIVADAS NACIONAIS cultivam apenas 28% da sua área aproveitável e utilizam 14% para a pecuária; as ESTATAIS dedicam 54% da sua área aproveitável ao cultivo e 13% à pecuária; as ESTRANGEIRAS, apenas 8% ao cultivo e 3% à pecuária. ESTAS ÚLTIMAS SÃO, PORTANTO, AS QUE MENOS CONTRIBUEM PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM RELAÇÃO À TERRA QUE DETÊM.

6. A FORÇA DE TRABALHO RURAL DAS GRANDES EMPRESAS E GRUPOS

- Os 47 grupos e agropecuárias independentes empregam 33.313 assalariados de forma permanente e 26.158 de forma temporária. Isto é, 207 hectares aproveitáveis por assalariado ou 350 hectares aproveitáveis por assalariado permanente.
- Os grupos ESTRANGEIROS, sendo o tipo de capital que utiliza a menor proporção das terras que controla, são também os que menos empregos oferecem nas suas propriedades: a proporção é de 2.803 ha por assalariado e 5.425 ha por assalariado permanente. Seguem-se os ESTATAIS, que só têm assalariados permanentes, na proporção de 905 ha por assalariado. Finalmente, os PRIVADOS NACIONAIS, com 125 ha por assalariado e 214 ha por assalariado permanente.
- Em 1985, a população agrícola economicamente ativa eram 15,2 milhões. Relacionando por aproximação os assalariados permanentes e temporários dos 46 grupos e agropecuárias independentes com a PEA agrícola, tem-se que elas, que controlam 3,5% da área cadastrada do país e 2,5% da área aproveitável do país, empregam menos de 0,4% da população trabalhadora rural brasileira, sendo apenas 0,2% de forma permanente.

A N E X O 1

**LISTA DOS GRUPOS ECONOMICO-FINANCEIROS E EMPRESAS
INDEPENDENTES QUE POSSUEM AS MAIORES AREAS DE TERRA DO BRASIL,
DADOS DE 1987**

GRUPOS FINANCEIROS - 15 GRUPOS: 120 EMPRESAS QUE POSSUEM TERRAS.

01. APLUB
02. BRADESCO
03. BOM
04. MERCANTIL DE SAO PAULO
05. DENASA
06. MULTIPLIC
07. ITAMARATI
08. ITAU
09. BAKERINDUS
10. BOZANO SIMONSEN
11. ECONOMICO
12. WALLACE SIMONSEN
13. SAFRA
14. NACIONAL
15. CREDIREAL

GRUPOS INDUSTRIAIS - 16 GRUPOS: 177 EMPRESAS QUE POSSUEM TERRAS.

01. ANTUNES/DAEMI
02. ENI (ITALIA)
03. IKPO/KLABIN
04. VOTORANTIM
05. OMETTO
06. CVRD (EE)
07. CALCESTRUZZI (ITALIA)
08. ARBED (BELGICA)
09. CAMARGO CORREA
10. ANDRADE BUTIERREZ
11. MONTEIRO ARANHA
12. DEDINI
13. MANNESMANN (ALEMANHA)
14. NAHAS
15. FISCHER
16. ARACRUZ (INGLATERRA)

GRUPOS DE SERVICOS - 1 GRUPO: 1 EMPRESA QUE POSSUI TERRA.

1. SUDENE (EE)

SETOR AGROPECUARIO - 2 GRUPOS E 13 EMPRESAS INDEPENDENTES.

01. CIFEC/MANABA (TAIWAN) (COM 3 AGROPECUARIAS)
02. BINOP - CONTRUÇÃO CIVIL (COM 3 AGROPECUARIAS)
03. COTRIGUAÇU COLONIZADORA DO ARIPUANA
04. INDECO
05. MORAES MADEIRA
06. AGRO-INDUSTRIAL DO AMAPA
07. UNICOM (CONTROLADA IGUALMENTE POR CINCO GRUPOS)
08. MADEIREIRA SAO JOAO
09. EMPREENDIMENTOS DA AMAZONIA
10. CEPRIN CIA. PROM. DA INDUSTRIA
11. COLONIZA - COLONIZADORA, COMERCIAL E INDUSTRIAL
12. AGRIMAR - AGRIC. E PECUARIA IRMAOS MAROCHI
13. VALE RIO GRANDE REFLORESTAMENTO
14. AGROPECUARIA RIO CAJARI.
15. MADEIREX - MADEIRAS DO AMAZONAS SA

NOTA: Os grupos e empresas estatais estão indicados por (EE). Os grupos e empresas estrangeiros estão identificados pelos países de origem.